



Instituto Politécnico de Santarém

Polytechnic Institute of Santarem



Escola Superior de Desporto de Rio Maior

Sport Sciences School of Rio Maior

GUIA INFORMATIVO
INFORMATIVE GUIDE
ECTS



GUIA INFORMATIVO

INFORMATIVE GUIDE

ECTS



Instituto Politécnico de Santarém
Polytechnic Institute of Santarém
www.ipsantarem.pt

Escola Superior de Desporto de Rio Maior
Sport Sciences School of Rio Maior
www.esdrm.pt

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	2
2. SANTARÉM CIDADE NO MUNDO	4
3. RIO MAIOR CIDADE DO DESPORTO	5
4. O INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM	6
4.1. SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL	7
5. A ESCOLA SUPERIOR DE DESPORTO DE RIO MAIOR	8
5.1. HISTÓRIA DA ESCOLA	8
5.2. MISSÃO E OBJECTIVOS	9
5.3. ÁREA CIENTÍFICA DAS CIÊNCIAS DO DESPORTO	9
5.4. ESTRUTURA INTERNA DA ESCOLA	10
5.4.1. ORGÃOS DE GESTÃO	11
5.4.2. UNIDADES FUNCIONAIS	15
5.4.2.1. DEPARTAMENTOS	15
5.4.2.2. CENTROS	16
5.4.3. SERVIÇOS	20
5.5. CURSOS, GRAUS E DIPLOMAS	21
5.5.1. CURSOS DE 1.º CICLO - LICENCIATURA	21
5.5.1.1. LICENCIATURA EM TREINO DESPORTIVO	21
5.5.1.2. LICENCIATURA EM CONDIÇÃO FÍSICA E SAÚDE NO DESPORTO	24
5.5.1.3. LICENCIATURA EM DESPORTO DE NATUREZA E TURISMO ACTIVO	27
5.5.1.4. LICENCIATURA EM PSICOLOGIA DO DESPORTO E DO EXERCÍCIO	30
5.5.1.5. LICENCIATURA EM GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES DESPORTIVAS	33
5.5.2. CURSOS DE FORMAÇÃO AVANÇADA E PÓS-GRADUAÇÃO	36
5.5.2.1. CURSOS DE 2.º CICLO - MESTRADOS	36
5.5.3. CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NÃO CONFERENTES DE GRAU ACADÉMICO	37
5.5.4. CURSOS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA NÃO CONFERENTES DE GRAU ACADÉMICO	37
5.6. CORPO DOCENTE	38
5.7. CALENDÁRIO ACADÉMICO	38
5.8. COOPERAÇÃO INTER-ORGANIZACIONAL A NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL	39
5.8.1. COOPERAÇÃO NACIONAL	39
5.8.2. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	40
6. ESCALA DE CLASSIFICAÇÃO ECTS	41
7. INFORMAÇÕES ÚTEIS	42
8. OUTRAS INFORMAÇÕES DE INTERESSE	43
9. FICHAS DE UNIDADE CURRICULAR	44



GUIA INFORMATIVO INFORMATIVE GUIDE ECTS



1. INTRODUÇÃO

A Comunidade Europeia incentiva a cooperação inter-estabelecimento do ensino superior com o objectivo de melhorar a qualidade do ensino, com benefício para os estudantes e organizações educacionais. A mobilidade de estudantes é um elemento essencial desta cooperação, proporcionando uma experiência particularmente enriquecedora que constitui não só a melhor forma de descobrir outros países, ideias, línguas e culturas, mas também um trunfo importante na evolução das carreiras académicas e profissionais. O "Sistema Europeu de Transferências de Créditos" - ECTS¹ facilita o reconhecimento dos estudos e diplomas de uma instituição para outra num espaço europeu aberto em matéria de educação e formação de estudantes, graças à utilização de medidas compreendidas da mesma forma por todos - os créditos e as notas - e proporciona uma grelha de interpretação dos sistemas nacionais do ensino superior.

É um instrumento destinado a criar transparência, a estabelecer as condições necessárias para a aproximação entre os estabelecimentos e ampliar a gama de opções propostas aos estudantes. O ECTS assenta em três elementos base:

- informação (sobre os programas de estudo e os resultados do estudante);
- acordo mútuo (entre os estabelecimentos parceiros e o estudante);
- e a utilização de créditos ECTS (valores que indicam o volume de trabalho efectivo do estudante).

O pleno reconhecimento académico exige que o período de estudos no estrangeiro (incluindo exames e outras formas de avaliação) substitua efectivamente um período de estudos comparável (incluindo exames e outras formas de avaliação) no âmbito do estabelecimento de origem, mesmo que existam diferenças entre o contexto dos programas adoptados num e noutro caso.

A adesão ao ECTS é voluntária e assenta na confiança depositada nos estabelecimentos parceiros e no seu nível académico. Também permite ao estudante prosseguir os seus estudos no estrangeiro.

O estudante que não esteja interessado em regressar ao seu estabelecimento de origem decorrido o período de estudos, poderá permanecer no estabelecimento de acolhimento eventualmente para nele obter um diploma, ou ainda optar por uma estadia num terceiro estabelecimento. Todavia, estas decisões não podem ser tomadas sem o acordo dos próprios estabelecimentos, a quem compete fixar as condições que o estudante terá de preencher para obter um diploma ou transferir a sua inscrição.

Este Guia Informativo serve a transferência e a acumulação de créditos ECTS.

CRÉDITOS ECTS

Os créditos ECTS representam, sob a forma de um valor numérico (de 1 a 60) atribuído a cada módulo, o volume de trabalho que o estudante terá de prestar para cada um deles.

Exprimem a quantidade de trabalho que cada módulo exige relativamente ao volume global de trabalho necessário para concluir com êxito um ano de estudos no estabelecimento, ou seja: aulas teóricas, trabalhos práticos, seminários, estágios, investigações ou inquéritos no terreno, trabalho pessoal - na biblioteca ou em casa - bem como exames ou outras formas de avaliação. Assim o ECTS baseia-se no volume global de trabalho do estudante e não se limita apenas às horas de contacto.

Os créditos ECTS medem o volume de trabalho do estudante de uma forma mais relativa do que absoluta. Indicam apenas a parte do volume de trabalho anual que cada módulo exige no estabelecimento ou no departamento responsável pela atribuição dos créditos ECTS.

No quadro do ECTS, 60 créditos representam o volume de um ano de estudos. Regra geral, 30 créditos equivalerão a um semestre e 20 créditos a um trimestre de estudos.

¹ ECTS = *European Credit Transfer System*.



GUIA INFORMATIVO INFORMATIVE GUIDE ECTS



A utilização dos créditos ECTS garante a organização de programas razoáveis em termos de volume de trabalho para o período de estudos.

A flexibilidade faz parte integrante da filosofia do ECTS e aplica-se nomeadamente à atribuição de créditos. Cabe aos estabelecimentos serem coerentes ao atribuírem créditos a programas de estudo semelhantes.

O número de créditos ECTS atribuídos ao estudante não depende da eventual obtenção de boas notas. O número de créditos atribuídos ao estudante por um determinado módulo é um número fixo, idêntico para todos os estudantes que obtenham aproveitamento nas avaliações. A qualidade do trabalho efectuado pelo estudante no âmbito do programa de estudos é expressa em notas.

Os estabelecimentos de origem e de acolhimento prepararam os boletins de notas para cada estudante que participa no ECTS, antes e após o período de estudos realizados no estrangeiro. São entregues cópias destes boletins ao estudante para que este possa completar o seu dossier pessoal.

O estabelecimento de origem reconhece o número de créditos obtido pelos seus estudantes nos estabelecimentos parceiros estrangeiros por cada módulo específico, para que os créditos relativos ao módulo seguido substituam efectivamente os créditos que teriam sido obtidos no estabelecimento de origem. O contrato de estudos permite ao estudante ter à partida a garantia da transferência efectiva dos créditos que venha a obter no âmbito do programa de estudos acordado.

Existem dois métodos de transferência de créditos satisfatórios e de uso corrente.

Em certos estabelecimentos de origem a estrutura dos cursos assenta num padrão anual ou semestral. Neste caso, o contrato de estudos concluído entre os estabelecimentos e o estudante indicará o conjunto dos módulos seleccionados de um programa do estabelecimento de acolhimento para substituir o ano ou o semestre do estabelecimento de origem. Ao regressar, o estudante que tiver obtido aproveitamento nos exames receberá um conjunto de créditos que poderá figurar tal e qual no boletim de avaliação do estudante em vez da lista de módulos individuais. O reconhecimento académico é então total.

Noutros estabelecimentos de origem, a estrutura do ensino assenta numa lista de módulos que o estudante deve concluir num certo número de anos. O contrato de estudos estabelecerá a lista dos módulos ou dos grupos de módulos que correspondem aos módulos do estabelecimento de origem, para os quais o reconhecimento académico será concedido. A este respeito, os módulos do estabelecimento de origem poderiam ser mencionados no contrato de estudos em conjunto com os módulos do estabelecimento de acolhimento. No regresso, o estudante que tiver obtido aproveitamento nos exames obtém os créditos correspondentes aos módulos do estabelecimento de origem. O número total de créditos reconhecidos desta forma deve ser igual ao número total de créditos concedidos pelo estabelecimento de acolhimento. O reconhecimento académico é assim total.

O estabelecimento de acolhimento é o único responsável pela atribuição dos créditos. Por vezes os estudantes regressam ao seu país de origem com menos créditos do que esperariam.

Seria útil para os estudantes de visita que o estabelecimento de acolhimento propusesse aos estudantes uma segunda oportunidade em termos de avaliação. Concluídos os procedimentos do estabelecimento de acolhimento, só o estabelecimento de origem está em medida de avaliar, de acordo com as suas próprias regras, os progressos efectuados pelo estudante.

Em caso de insucesso total, o estudante poderá ter de recomeçar o período de estudos no estabelecimento de origem, o que prolongará a duração dos estudos. Devem ser transferidos créditos relativos a todos os módulos nos quais o estudante tenha tido aproveitamento. Em caso de insucesso parcial, o estabelecimento de origem pode admitir o estudante à sua própria avaliação antes de lhe conceder os créditos correspondentes. As regras em vigor nesta matéria diferem consideravelmente segundo os estabelecimentos.



GUIA INFORMATIVO INFORMATIVE GUIDE ECTS



2. SANTARÉM CIDADE NO MUNDO

Santarém, cidade com cerca de 30.000 habitantes, três mil anos de história, cresceu e desenvolveu-se em dois planos distintos. A zona alta eleva-se sobre um plano, obra conjunta da natureza e do homem, que proporciona um excepcional panorama do Tejo e das lezírias. Da sua fundação e origem fazem parte mitos e lendas, quer de tradição greco-latina (Habis), quer de cariz martirológica cristã (Santa Iria). Condições geo-estratégicas, agro-pecuárias e comerciais tornaram esta povoação muito disputada por Fenícios, Gregos, Romanos, "Bárbaros" e Muçulmanos, a quem D. Afonso Henriques a conquistou definitivamente (1147). Aqui viveram alguns reis o que fez com que em Santarém tivessem lugar numerosos factos da história de Portugal. As cortes reuniram bastantes vezes em Santarém, desde o séc. XIII, sob os reinados de D. Afonso III, D. Afonso IV, D. João I, D. Duarte, D. Afonso V, D. João II. As últimas foram realizadas em 1483. Em 1755 um tremor de terra destruiu gravemente o património da cidade.

Santarém foi elevada a Cidade em 1868 devido à influência de um ilustre escalabitano, o Marquês Sá da Bandeira; é capital do Distrito e situa-se numa zona fértil onde a agricultura e a criação de gado são as suas maiores riquezas. O facto de se situar no cimo de uma elevação proporciona-lhe abarcar um grande panorama dos campos e do Tejo, como os seus areais a perder de vista.

Foi uma das primeiras cidades a aderir ao movimento republicano de 5 de Outubro de 1910 e ao 25 de Abril de 1974, este sob o comando do capitão Salgueiro Maia.

Citando Almeida Garrett, "Santarém é um livro de pedra em que a mais interessante e mais poética parte das nossas crónicas está escrita".

À semelhança de outras cidades rodeadas de muralhas e, por esse motivo, limitadas em área. Santarém é constituída por uma teia de ruas estreitas e sinuosas. Ruas que, subindo ou descendo, apresentam aspectos imprevistos, linhas e cores inesperadas, becos, arcos, escadinhas e rampas que se adaptam ao ondulado do planalto e encosta. Nesta Acrópole Ribatejana, as Portas de Sol são o ex-libris. Daqui desfrutamos o mais belo dos panoramas: as seus pés o Tejo e a Lezíria imensa. Percorrendo a cidade, pórticos e rosáceas, arcarias e frestas, contornos ogivais, janelas manuelinas, cunhais renascença, escudetes afonsinos, torres e cúpulas, revelam-nos um passado místico e repleto de História. A tamanha grandiosidade monumental, Santarém deve os foros de "Capital do Gótico". Aqui, jamais o arqueólogo, historiador, artista, ou simples passante, deixará de se sentir arrebatado.

ARTESANATO - Coloridas cestas em junco e vime, alegres mantas tecidas com trapos, e peças de olaria, vidrada ou pintada à mão, são alguns dos artigos artesanais deste Concelho.

GASTRONOMIA - A sopa de peixe, a açorda de sável (sazonal), a fataça na telha, o magusto com bacalhau assado e as espetadas na vara de loureiro são algumas das delícias gastronómicas que pode saborear nesta região. De tradição conventual, os celestes de Santa Clara e os arrepiados do Convento de Almoester, verdadeiras especialidades de doceiras.

FEIRAS E FESTAS - Feira Nacional da Agricultura - Feira do Ribatejo (Principia no início de Junho, prolongando-se por 10 dias): é o maior cartaz turístico do país, sendo considerada, no campo agrícola, uma das mais importantes da Europa. Conhecida pelos seus riquíssimos valores etnográficos, largadas de touros, corridas de campinos, touradas, provas hípias, etc. Lusoflora (1.º fim de semana de Outubro): Feira especializada onde está patente toda a produção no campo da floricultura e horticultura ornamental. Festival Nacional de Gastronomia (Duração 15 dias, com término a 1 de Novembro): É a maior manifestação da cultura popular portuguesa, nas suas três componentes: gastronomia, artesanato e etnografia. Festival Internacional de Folclore "Celestino Graça" (Setembro).

Santarém fica situada a cerca de 1 hora de Lisboa de automóvel ou transportes públicos, nomeadamente autocarro e comboio.



GUIA INFORMATIVO INFORMATIVE GUIDE ECTS



3. RIO MAIOR CIDADE DO DESPORTO

Integrado numa zona apelidada de "Estremadura Ribatejana", o concelho de Rio Maior situa-se numa área de transição onde as influências do Ribatejo e do Litoral se mesclam, dando lugar a um espaço cheio de originalidade. Rio Maior é cidade desde 1985 e possui, de acordo com os últimos censos (2001) 21.241 habitantes, distribuídos por 14 freguesias. Abrange uma área de 277,4 km² com altitudes inferiores a 500 m, salvo raras exceções. As várias linhas de água que percorrem o seu território constituem uma densa rede hidrográfica da qual se destaca o rio Maior que deu nome à localidade e concelho. O Norte do concelho, delimitado pela Serra dos Candeeiros, apresenta um variado número de grutas e algares naturais. Para Sul são mais evidentes as planuras e consequentemente, as influências ribatejanas.

Rio Maior situa-se no centro do país, a 80 km de Lisboa, 30 km de Santarém e 20 km de Caldas da Rainha. Pertence à Região de Turismo do Oeste e, administrativamente, é um dos concelhos do Distrito de Santarém. Por se encontrar numa zona de transição, aí se percebem influências ribatejanas, a Sul, e estremadurenhas a Norte. A zona Norte do concelho integra-se na área protegida do Parque Natural das Serras d'Aire e Candeeiros da qual também fazem parte as Salinas de Rio Maior.

Na viragem do século o concelho de Rio Maior continua a ter a sua gente maioritariamente ligada às actividades agrícolas, com particular realce para os cereais e o olival, bem como a vinha que, entretanto, começa a despontar. No entanto, importa referir a constituição da primeira sociedade para exploração do carvão de pedra, em 1890, embora seja bastante mais tarde que a indústria mineira ganha importância e dimensão. As restantes indústrias são ainda essencialmente manufactureiras e desenvolvem-se na base de oficinas de madeiras, do ferro e latão, dos couros e cerâmica.

O Complexo Desportivo de Rio Maior (www.cm-riomaior.pt/riomaior/ApoioMunicipal/AreasApoio/Desporto/), orgulho do concelho, é uma obra que dá notoriedade e prestígio ao desporto nacional e apelida Rio Maior como a Cidade do Desporto.

O Complexo Desportivo é fruto do investimento feito ao longo dos últimos 20 anos, numa aposta estratégica de desenvolvimento pelo desporto. A qualidade das suas instalações permitiu-lhe o reconhecimento como Centro de Preparação Olímpica pelo Comité Olímpico de Portugal. Sucessivamente, foram sendo construídos os equipamentos que permitem a prática de várias modalidades tendo o investimento sido coroado com a abertura da Escola Superior de Desporto, em 1998, e com a inauguração do Centro de Estágios e Formação Desportiva, em 2000.

FEIRAS - Feira das Tasquinhas (feira de gastronomia, artesanato e doçaria), Feira Nacional da Cebola FRIMOR (tradicional exposição de cebolas e concurso do melhor cabo de cebolas).

ARTESANATO - Cestas em junco e vime, alegres mantas tecidas com trapos, e peças de olaria, vidrada ou pintada à mão, a moca são alguns dos artigos artesanais deste concelho.

GASTRONOMIA - A sopa de peixe, a galinha com nozes e o magusto com bacalhau assado são algumas das delícias gastronómicas que pode saborear nesta região. De doçaria tradicional, os Leões de Rio Maior e Pão-de-ló são as verdadeiras especialidades.



GUIA INFORMATIVO INFORMATIVE GUIDE ECTS



4. O INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

O Instituto Politécnico de Santarém (IPS) foi criado pelo Decreto-Lei n.º 513-T/79, documento que, em Portugal, instituiu o Ensino Superior Politécnico. O objectivo da sua criação prendia-se com a necessidade de dar resposta ao previsível crescimento da procura estudantil e à necessidade de expandir e diversificar a oferta formativa, orientada para um ensino de qualidade de curta duração, no rescaldo do 25 de Abril de 1974.

O início do seu funcionamento deu-se com a reconversão da Escola de Regentes Agrícolas e da Escola do Magistério Primário que existiam em Santarém, surgindo assim, a Escola Superior Agrária de Santarém (ESAS) e a Escola Superior de Educação de Santarém (ESES) e, no final de 1987, foi criada a Escola Superior de Gestão de Santarém (ESGS). Em 1986, foi integrada no IPS a Escola Superior de Tecnologia de Tomar, que em 1997 deu origem ao Instituto Politécnico de Tomar. No final de 1997 foi criada a Escola Superior de Desporto de Rio Maior (ESDRM) e em 2001 foi integrada a Escola Superior de Enfermagem de Santarém (ESENFS). É também Unidade Orgânica do Instituto, os Serviços de Acção Social. Possui ainda os Serviços Centrais, de natureza administrativa e jurídica.

As Escolas oferecem um conjunto variado de cursos, incluindo licenciaturas, cursos de pós-graduação não conferentes de grau, mestrados, doutoramentos em parceria, e formação contínua.

Existem três *campus* em Santarém: no extremo Sul da Cidade situa-se o Complexo Andaluz onde estão implantados os Serviços Centrais, os Serviços de Acção Social, a ESES e a ESGS, bem como algumas infra-estruturas desportivas ao ar livre. O *campus* da ESAS é constituído por três propriedades agrícolas: Quinta do Galinheiro - a sede - na freguesia de S. Pedro, a Quinta do Quinto, na freguesia da Póvoa de Santarém e a Quinta do Bonito na freguesia de S. Vicente do Paul. O *campus* da ESENFS situa-se na Quinta do Mergulhão, também na freguesia de S. Pedro. Existe ainda o *campus* da ESDRM, na Cidade de Rio Maior, na zona de implementação dos equipamentos desportivos daquela Cidade, onde serão construídas as instalações definitivas da Escola, uma cantina e uma residência. A ESDRM está instalada provisoriamente no Pavilhão Multiusos de Rio Maior, a partir de Julho de 2007.

Refira-se ainda a existência de três residências de estudantes, no centro da Cidade de Santarém, no Complexo Andaluz, e na Quinta do Galinheiro.

O IPS tem vindo a constituir-se como foco de desenvolvimento regional e elemento dinamizador de eventos, numa óptica de prestação de serviços à comunidade. Promove o reforço de qualificação do seu corpo docente, mas também dos restantes funcionários, apoia a publicação e a divulgação de trabalhos e estimula a investigação científica.

Em 2007 foi constituída uma associação científica sem fins lucrativos, denominada Centro de Estudos Inovação e Desenvolvimento (CINOD), cujos objectivos são desenvolver actividades de investigação, desenvolvimento, formação, e prestação de serviços.

A prioridade do IPS centra-se na prestação de um ensino de qualidade, preparando os seus estudantes para o exercício de uma actividade profissional qualificada e uma cidadania participativa, incentiva o intercâmbio cultural e científico a nível nacional e internacional, promove a cooperação institucional com as suas congéneres mas também com outras instituições - empresas, instituições particulares de solidariedade social (IPSS), bancos, associações, entre outras - de forma a desenvolver e potenciar as relações socio-económicas, troca de saberes e colaboração entre vários organismos. O IPS apresenta actualmente a seguinte estrutura organizacional:



GUIA INFORMATIVO INFORMATIVE GUIDE ECTS



Organigrama do Instituto Politécnico de Santarém.

4.1. SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL

Os Serviços de Acção Social (SAS) do Instituto Politécnico de Santarém são uma unidade orgânica dotada de autonomia administrativa e financeira. Os alunos do Instituto Politécnico de Santarém podem beneficiar, de acordo com o Despacho n.º 10324-D/97 e a sua alteração pelo Despacho n.º 13766-A/98 e pelo Despacho n.º 20768/99 de 3 de Novembro, de Apoios de Acção Social Escolar nomeadamente, Bolsas de Estudo e respectivos complementos.

A Bolsa de Estudo é uma prestação pecuniária, de valor variável, para comparticipação nos encargos com a frequência de um curso superior, atribuída a estudantes deslocados ou não deslocados. Esta visa contribuir para custear entre outras despesas no alojamento, alimentação, transporte, material escolar e propinas. A bolsa é integralmente suportada pelo estado a fundo perdido.

No âmbito da Acção Social escolar os estudantes beneficiam ainda de apoio na alimentação (almoço e jantar) quando utilizam o bar/refeitório da Escola ou de outros serviços com os quais a Escola haja estabelecido protocolo.



GUIA INFORMATIVO INFORMATIVE GUIDE ECTS



5. A ESCOLA SUPERIOR DE DESPORTO DE RIO MAIOR

5.1. HISTÓRIA DA ESCOLA

A Escola Superior de Desporto de Rio Maior foi criada pelo Decreto-Lei n.º 352/97, de 5 de Dezembro, como unidade orgânica do Instituto Politécnico de Santarém. O Professor Doutor José Rodrigues foi nomeado Director, por despacho do Ministro da Educação, n.º 4013/98, de 6 de Maio de 1998, publicado em Diário da República, II série, n.º 142, de 23 de Junho de 1998. Tomou posse a 22 de Julho de 1998. O Conselho Científico foi nomeado por despacho do Secretário de Estado do Ensino Superior, n.º 12010/98, de 23 de Junho de 1998, publicado em Diário da República, II série, n.º 160, de 14 de Julho de 1998. Em 12 de Junho de 2003, a Assembleia Estatutária aprovou os Estatutos da ESDRM, que foram homologados pelo Presidente do IPS, Professor Doutor Jorge Justino, em 4 de Julho de 2003 e publicado em Diário da República, Despacho n.º 14356/2003 (2.ª série) de 23 de Julho.

As actividades de formação tiveram início no ano lectivo de 1998/99, com os cursos de Desporto, na variante de Treino Desportivo de Alto Rendimento (opções de Futebol, Atletismo e Natação) e na variante de Condição Física.

Em 25 de Junho pela portaria 495/99 de 12 de Julho foi aprovado a criação dos cursos de licenciatura em Desporto, nas variantes de Treino Desportivo de Alto Rendimento (todas as opções), de Condição Física, e ainda de Animação Desportiva, Recreação e Lazer. A Portaria n.º 863-B/2002, de 20 de Julho aprova a criação da Licenciatura em Desporto, variante de Psicologia do Desporto e Exercício.

Em 24 de Julho foram aprovados os planos de estudos dos cursos bietápicos de licenciatura em Desporto, variante de Condição Física e variante de Treino Desportivo de Alto Rendimento, pela portaria n.º 499/2000 e portaria n.º 495/2000, respectivamente. O plano de estudos do curso bietápico de licenciatura em Desporto, variante de Animação Desportiva, Recreação e Lazer foi aprovado através da Portaria 432/2001, de 26 de Abril.

Em 9 de Novembro, foi aprovado o plano de estudos do curso bietápico de licenciatura em Desporto, variante de Psicologia do Desporto e do Exercício, pela portaria n.º 1449/2002.

No ano lectivo 2004/2005 foi criada a licenciatura em Desporto, variante de Gestão das Organizações Desportivas. Também no ano lectivo de 2004/2005 foram alteradas algumas denominações das licenciaturas, nomeadamente: Animação Desportiva, Recreação e Lazer que passou a "Desporto de Natureza e Turismo Activo"; Condição Física que passou a ser a "Condição Física (Fitness); Treino Desportivo de Alto Rendimento que passou a ser "Treino Desportivo".

O Mestrado em Psicologia do Desporto e do Exercício, em parceria com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), foi publicado em Diário da República, II Série, n.º 30, de 5 de Fevereiro de 2003.

Em 22 de Junho de 2007, a Assembleia de Escola elegeu o segundo Director da ESDRM, o Professor-Adjunto Abel Santos, cujas eleições foram homologadas pela Presidente do IPS, Professora-Coordenadora Maria de Lurdes Asseiro da Luz, em 26 de Julho de 2007 e publicadas em Diário da República, Despacho n.º 18.841/2007 (2.ª série) de 22 de Agosto.

No âmbito do Processo de Bolonha, a partir do ano lectivo 2007/2008, os cursos ministrados na ESDRM passaram a ter as seguintes designações:

- Licenciatura em Condição Física e Saúde no Desporto;
- Licenciatura em Desporto de Natureza e Turismo Activo;
- Licenciatura em Gestão das Organizações Desportivas;
- Licenciatura em Psicologia do Desporto e do Exercício;
- Licenciatura em Treino Desportivo;

Foram ainda apresentadas ao MCTES as seguintes propostas de 2.º ciclo:

- Mestrado em Psicologia do Desporto e do Exercício;



GUIA INFORMATIVO INFORMATIVE GUIDE ECTS



- Mestrado em Educação Física e Desporto;
- Mestrado em Desporto, especializações de Treino Desportivo, Condição Física, e Desporto de Natureza.

5.2. MISSÃO E OBJECTIVOS

A ESDRM forma licenciados, técnicos superiores, com intervenção na área sócio-profissional relacionada com o sistema desportivo.

Os licenciados da ESDRM em **Treino Desportivo**, orientam-se para o Desporto de elevada performance e para a formação desportiva, sendo treinadores que terão um papel importante no desenvolvimento do Sistema Desportivo.

Os licenciados pelo curso de **Condição Física e Saúde no Desporto**, direccionam-se para segmentos do Sistema Desportivo relacionados com a direcção técnica de Ginásios e desenvolvimento de actividades de *fitness*, exercendo a sua actividade na área do Exercício e Saúde.

Os licenciados em **Desporto de Natureza e Turismo Activo**, têm como principal alvo de actuação as actividades desportivas na Natureza, a direcção técnica de empresas de desporto de natureza, bem como as actividades relacionadas com o turismo e a actividade física.

Os licenciados em **Psicologia do Desporto e Exercício** poderão intervir no treino desportivo, a todos os níveis de rendimento, nos contextos do sistema educativo e do sistema desportivo, desempenhando os papéis de educador, investigador e consultor.

Os licenciados em **Gestão das Organizações Desportivas**, têm como principais funções o planeamento, a organização, a direcção e o controlo/avaliação de organizações que intervêm no sector do desporto.

A ESDRM tem consciência que os profissionais de desporto carecem de formação contínua e continuada, de modo a valorizarem as suas carreiras. Assim sendo, a ESDRM oferece ao nível da formação avançada:

- Cursos breves de formação contínua (programas de aprendizagem ao longo da vida);
- Cursos de Pós-Graduação não conferentes de grau;
- Mestrado em Psicologia do Desporto e Exercício (em parceria com a UTAD²);
- Doutoramento em Ciências do Desporto (em parceria com UTAD);
- Doutoramento em Ciências do Desporto (em parceria com Universidade de Lérida - Espanha).

Paralelamente, a ESDRM desenvolve um programa de acções de formação, de curta duração, bem como um programa de formação contínua de professores de Educação Física e Desporto Escolar (FOCO³).

5.3. ÁREA CIENTÍFICA DAS CIÊNCIAS DO DESPORTO

Entende-se por “desporto” todas as formas de actividade física que, através de uma participação organizada ou não, têm por objectivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis⁴.

De acordo com o artigo 2.º dos seus Estatutos, a ESDRM prossegue os seus fins, no domínio das Ciências do Desporto, visando nomeadamente:

- a) A formação humana, cultural, científica e técnica de todos os seus membros;

² UTAD = Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

³ FOCO = formação contínua.

⁴ Carta Europeia do Desporto - artigo 2.º, 1992.



GUIA INFORMATIVO INFORMATIVE GUIDE ECTS



b) A formação de técnicos superiores de Desporto e de outros profissionais relacionados com o Desporto, com elevado nível de preparação nos aspectos cultural, científico, técnico e profissional;

c) A realização de actividades de pesquisa e investigação;

d) A prestação de serviços à comunidade;

e) O desenvolvimento de projectos de formação e de reconversão dos técnicos em exercício profissional;

f) O intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições públicas, privadas, nacionais e estrangeiras, que visem objectivos semelhantes;

g) A participação em projectos de cooperação nacional e internacional;

h) A contribuição, no seu âmbito de actividade, para a cooperação internacional e para a aproximação entre os povos, com especial destaque para os países de língua oficial portuguesa e os países da União Europeia.

Englobadas na área científica de Ciências do Desporto, foram definidas pelo Conselho Científico da ESDRM em Junho de 2007, as seguintes subáreas científicas:

- Actividade física e saúde;
- Análise do movimento e controlo motor;
- Desporto e recreação;
- Fisiologia do exercício;
- Gestão do desporto;
- Optimização do rendimento desportivo;
- Pedagogia do desporto;
- Psicologia do desporto.

5.4. ESTRUTURA INTERNA DA ESCOLA

A ESDRM integra as seguintes componentes identificadas pelos objectivos que prosseguem e pelas funções que desempenham:

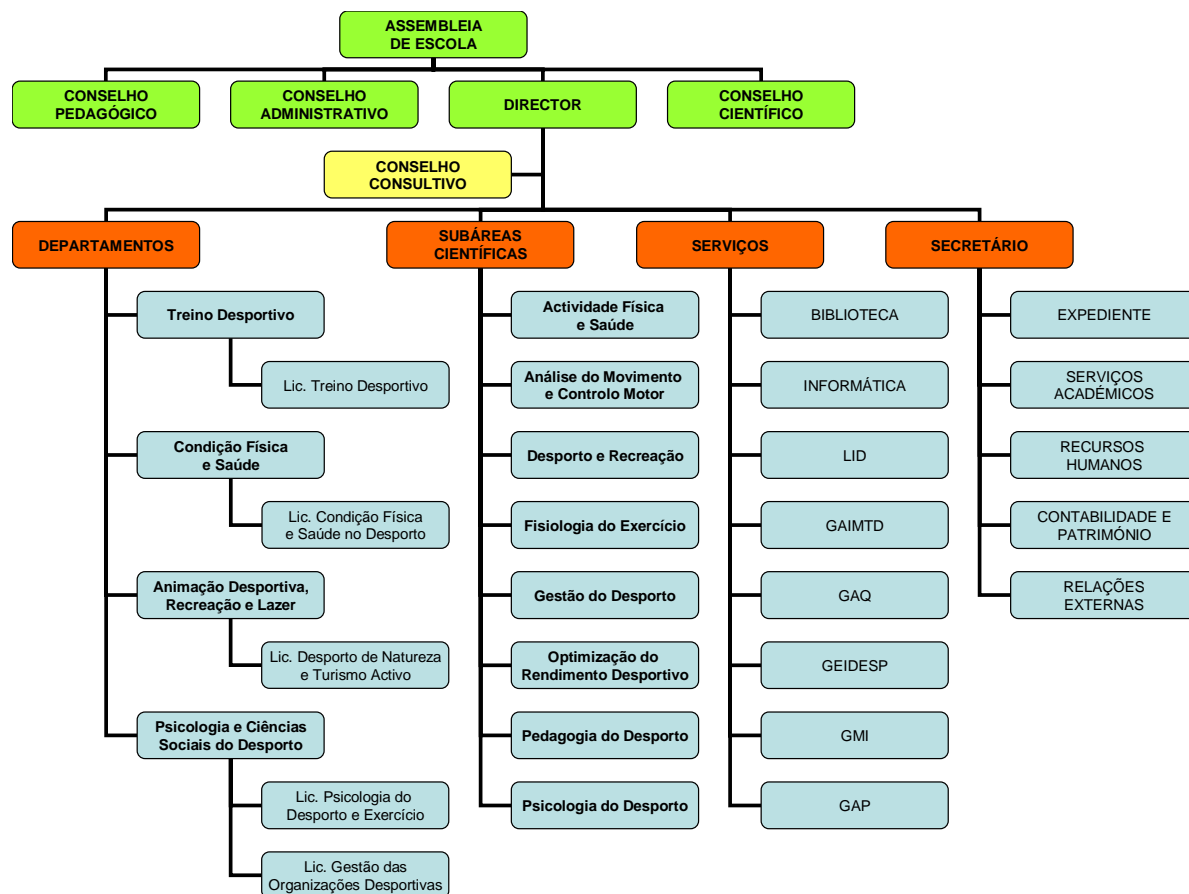
- Órgãos de gestão;
- Unidades funcionais;
- Serviços.

As unidades funcionais e os serviços são coordenados pelos órgãos de gestão da ESDRM, dos quais dependem.

A ESDRM apresenta actualmente a seguinte estrutura organizacional:



GUIA INFORMATIVO INFORMATIVE GUIDE ECTS



Organigrama da Escola Superior de Desporto de Rio Maior (ver siglas⁵).

5.4.1. ORGÃOS DE GESTÃO

A ESDRM dispõe dos seguintes órgãos de gestão:

ASSEMBLEIA DE ESCOLA

Constituída por 10 docentes, 2 não docentes e 5 alunos.

Presidente: Professor-Adjunto Mestre Félix Romero (fromero@esdrm.pt).

Secretário: Dr. Jorge Madeira (jorgemadeira@esdrm.pt)

São competências da Assembleia da Escola (artigo 16.º dos Estatutos da ESDRM):

⁵ LID = Laboratório de Investigação em Desporto; GAIMTD = Gabinete de Apoio à Inserção no Mercado de Trabalho do Desporto; GAQ = Gabinete de Avaliação da Qualidade; GEIDESP - Gabinete de Empreendedorismo e Inovação no Desporto; GMI = Gabinete de Mobilidade Internacional; GAP = Gabinete de Apoio Psicológico.



GUIA INFORMATIVO INFORMATIVE GUIDE ECTS



- a) Eleger, suspender e destituir o director, exigindo os actos de destituição a respectiva fundamentação e a aprovação por dois terços dos membros efectivos da assembleia;
- b) Apreciar e aprovar os instrumentos de gestão da ESDRM previstos nos presentes estatutos, nomeadamente o plano de desenvolvimento plurianual, o plano anual de actividades e respectivo projecto de orçamento, e o relatório anual de actividades;
- c) Formular propostas sobre a orientação e desenvolvimento da ESDRM;
- d) Proceder às revisões ordinárias e extraordinárias dos estatutos da ESDRM;
- e) Fiscalizar, genericamente, os actos do director, com salvaguarda do exercício efectivo das competências próprias deste;
- f) Designar os representantes na Assembleia do Instituto previstos na alínea;
- f) do n.º 1, do artigo 10.º dos Estatutos do IPS;
- g) Deliberar sobre qualquer outro assunto que o director entenda submeter-lhe;
- h) Compete à mesa da assembleia da escola, promover o processo eleitoral para a eleição dos representantes dos docentes e estudantes no conselho geral do IPS.

DIRECÇÃO

Constituída por 2 docentes e Secretária.

Director: Professor-Adjunto Mestre Abel Santos (abelsantos@esdrm.pt).

Subdirectora: Professora-Adjunta Doutora Rita Santos Rocha (rsantos@esdrm.pt).

Secretária: Dr.ª Marina Lemos (marinalemos@esdrm.pt).

São competências do Director (artigo 24.º dos Estatutos da ESDRM), dirigir, orientar e coordenar as actividades e serviços da ESDRM, de modo a imprimir-lhes unidade, continuidade e eficiência. Compete ao Director designadamente:

- a) Zelar pelo cumprimento dos presentes estatutos e pela observância das normas legais e regulamentares aplicáveis;
- b) Promover o desenvolvimento das actividades científicas, pedagógicas, de investigação e de extensão na prossecução de objectivos definidos pela escola;
- c) Superintender na direcção, gestão e administração das actividades e dos serviços da escola;
- d) Assegurar o cumprimento das deliberações dos restantes órgãos da escola;
- e) Preparar e propor à assembleia de escola, as linhas gerais de orientação da vida da ESDRM e o seu plano de desenvolvimento plurianual;
- f) Preparar e propor o plano anual de actividades da escola e o respectivo orçamento;
- g) Assegurar a realização dos planos plurianual e anual de actividades;
- h) Elaborar o relatório anual de execução do plano de actividades e orçamento;
- i) Assegurar a gestão dos recursos humanos e materiais da escola e das dotações que lhe forem atribuídas;
- j) Designar os responsáveis pelos diferentes serviços da escola;
- k) Aprovar a criação, integração, modificação ou extinção de serviços;
- l) Aprovar normas regulamentares para um regular e eficaz funcionamento da escola;
- m) Garantir a realização dos processos eleitorais, coordenando a sua organização e assegurando, designadamente, a elaboração dos cadernos eleitorais referentes a cada corpo;
- n) Propor alterações aos quadros de pessoal docente e de pessoal não docente;
- o) Deliberar sobre qualquer outro assunto da ESDRM que não seja de expressa competência de qualquer outro órgão;
- p) Representar a escola, em juízo e fora dele;
- q) Presidir ao conselho consultivo;



GUIA INFORMATIVO INFORMATIVE GUIDE ECTS



- r) Presidir ao conselho administrativo;
- s) Assegurar o despacho normal do expediente;
- t) Submeter ao presidente do IPS todas as questões que careçam da sua aprovação.

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Constituído por Director, Subdirectora e Secretária.

CONSELHO CIENTÍFICO

Constituído por 34 professores em tempo integral.

Presidente: Professor-Coordenador com Agregação Doutor José Augusto Alves (jalves@esdrm.pt).

Vice-Presidente: Professor-Adjunto Mestre Félix Romero (fromero@esdrm.pt).

Secretário: Professor-Adjunto Equiparado Mestre João Moutão (jmoutao@esdrm.pt).

Elementos do CC: Professor-Coordenador com Agregação Doutor José Rodrigues; Equiparado a Professor-Coordenador Doutor Pedro Sequeira; Professores-Adjuntos Mestre António Moreira, Mestre António Brito, Mestre Alexandre Santos, Mestre Hugo Louro, Mestre Paulo Paixão Miguel, Doutora Filomena Calixto, Mestre Susana Franco, Doutora Rita Santos Rocha, Doutor David Catela, Mestre Ana Paula Seabra, Doutor João Brito, Mestre Vítor Milheiro, Doutor Luís Carvalhinho, Mestre Abel Santos, Mestre Pedro Duarte Raposo, Mestre Carlos Silva, Mestre Carla Chicau Borrego; Equiparados a Professor-Adjunto Mestre João Paulo Costa, Mestre Marta Ribeiro Martins, Mestre Nuno Pimenta, Mestre Fátima Ramalho, Mestre Henrique Frazão, Mestre Teresa Bento, Mestre Joana Sequeira, Mestre Luís Cid, Mestre Pedro Sobreiro; Docentes externos: Professor Associado Doutor António Rosado, Professor-Coordenador Doutor João Pimentel, Professor-Coordenador Doutor Jorge Justino, Professora Auxiliar Doutora Ana Leça Veiga, Professor Catedrático Doutor Pedro Sarmento.

São competências do Conselho Científico (artigo 30.º dos Estatutos da ESDRM), para além das que lhe forem atribuídas pelo Estatuto da Carreira Docente do Ensino Superior Politécnico, as seguintes:

- a) Definir as linhas orientadoras das políticas a prosseguir pela ESDRM, nos domínios do ensino, da investigação, da extensão cultural e da prestação de serviços à comunidade, zelando pela manutenção do princípio da autonomia científica;
- b) Propor a criação ou extinção de departamentos e centros, bem como criar ou extinguir áreas científicas;
- c) Fazer propostas sobre o desenvolvimento de actividades de ensino, de investigação, de extensão cultural e de prestação de serviços;
- d) Aprovar propostas de criação, extinção e reestruturação de cursos e respectivos planos de estudo apresentadas pelos departamentos;
- e) Nomear os coordenadores dos cursos de entre os professores coordenadores que neles leccionam, ou, na sua ausência, de entre os professores adjuntos, sob proposta dos departamentos que ministram e coordenam os respectivos cursos;
- f) Propor *numerus clausus* para os cursos e outras actividades de formação;
- g) Fazer propostas e emitir parecer sobre acordos, convénios e protocolos de cooperação com outras instituições e pronunciar-se sobre a participação da ESDRM em associações, verificando se as actividades destas são compatíveis com as finalidades e interesses da escola;
- h) Propor a contratação, renovação e rescisão dos contratos de pessoal docente e técnico adstrito às actividades científicas;
- i) Propor alterações ao quadro de professores;
- j) Propor a abertura de concursos documentais para recrutamento de novos docentes e designar os respectivos júris;



GUIA INFORMATIVO INFORMATIVE GUIDE ECTS



- k) Propor a abertura de concursos de provas públicas e a composição dos respectivos júris;
- l) Deliberar acerca da nomeação definitiva dos professores;
- m) Definir critérios de atribuição de serviço docente e aprovar a respectiva distribuição anual;
- n) Pronunciar-se sobre os pedidos de equiparação a bolseiro, bolsas de estudo e dispensas de serviço docente;
- o) Aprovar os regulamentos de frequência, avaliação, transição de ano, precedências e prescrições;
- p) Decidir sobre equivalências e reconhecimentos de graus, diplomas, cursos e componentes de cursos;
- q) Fazer propostas e emitir parecer sobre a aquisição de equipamento científico e seu uso;
- r) Propor ao director todas as acções que julgue convenientes para correcta concretização da política científica a integrar nos planos de desenvolvimento, incluindo a aquisição de equipamento, espécimes bibliográficos, audiovisuais e informáticos, com relevância científica.

CONSELHO PEDAGÓGICO

Constituído por 4 professores e quatro alunos.

Presidente: Professora-Adjunta Mestre Susana Franco (sfranco@esdrm.pt).

Vice-Presidente: Professora-Adjunta Mestre Carla Chicau Borrego (caborrego@esdrm.pt).

São competências do Conselho Pedagógico (artigo 34.º dos Estatutos da ESDRM):

- a) Fazer propostas e dar parecer sobre a orientação pedagógica da ESDRM, em particular sobre métodos de ensino, organização curricular, calendário escolar, regimes de frequência, precedências, prescrições, transição de ano e avaliação;
- b) Contribuir para o normal funcionamento dos cursos, procurando corrigir eventuais dificuldades detectadas e informando das mesmas os órgãos adequados;
- c) Promover a realização de novas experiências pedagógicas e propor acções tendentes à melhoria do ensino;
- d) Coordenar a avaliação do desempenho pedagógico dos docentes;
- e) Assegurar, em consonância com os outros órgãos da ESDRM, a ligação dos cursos com o meio profissional e social;
- f) Propor a aquisição de material didáctico e bibliográfico;
- g) Fazer propostas para otimizar a utilização dos diferentes recursos educativos, nomeadamente a biblioteca e outros centros, da ESDRM;
- h) Propor a regulamentação dos actos académicos a realizar na escola.

CONSELHO CONSULTIVO

Constituído pelo presidente da Assembleia de Escola, Director, presidente do Conselho Científico, presidente do Conselho Pedagógico, presidente da Associação de Estudantes, duas individualidades da comunidade por cada curso e um docente por cada departamento. Presidido pelo Director.

São competências do Conselho Consultivo (artigo 36.º dos Estatutos da ESDRM), emitir parecer sobre: os planos de actividades da ESDRM; a pertinência e a validade dos cursos existentes; os projectos de criação de novos cursos; a fixação do número máximo de vagas de cada curso; a organização dos planos de estudo, quando para tal for solicitado pelo director; e a realização de cursos de aperfeiçoamento, actualização e reciclagem. Compete ainda ao conselho consultivo: fomentar a ligação entre a ESDRM e a comunidade; e pronunciar-se sobre outros assuntos apresentados pelo seu presidente.



GUIA INFORMATIVO INFORMATIVE GUIDE ECTS



5.4.2. UNIDADES FUNCIONAIS

A ESDRM dispõe dos seguintes departamentos e centros:

5.4.2.1. DEPARTAMENTOS

Departamento de Treino Desportivo

Constituído por 10 professores e 1 assistente.

Presidente: Professor-Adjunto Mestre António Moreira (antmoreira@esdrm.pt).

Coordenador do curso Treino Desportivo: Professor-Adjunto Mestre António Moreira (antmoreira@esdrm.pt).

Docentes: José Rodrigues, António Brito, Alexandre Santos, Hugo Louro, Paulo Paixão Miguel, Filomena Calixto, João Paulo Costa, Marta Ribeiro Martins, Pedro Sequeira, Renato Fernandes.

Docentes convidados: Pedro Felner, João Chú, Joana Oliveira, Hélder Silva, Júlio Reis, Manuel Azevedo, Yahima Ramirez.

Departamento de Condição Física e Saúde

Constituído por 9 professores e 4 assistentes.

Presidente: Equiparado a Professor-Adjunto Mestre Nuno Pimenta (npimenta@esdrm.pt).

Vice-Presidente: Equiparado a Professor-Adjunto Mestre João Moutão (jmoutao@esdrm.pt).

Secretária: Assistente Vera Simões (verasimoes@esdrm.pt).

Coordenadora do curso Condição Física e Saúde no Desporto: Professora-Adjunta Mestre Susana Franco (sfranco@esdrm.pt).

Docentes: David Catela, Félix Romero, Ana Paula Seabra, Rita Santos Rocha, Fátima Ramalho, João Brito.

Docentes convidados: Marco Branco, Miguel Silva, Cristina Correia.

Departamento de Animação Desportiva, Recreação e Lazer

Constituído por 4 professores e 2 assistentes.

Presidente: Professor-Adjunto Doutor Luís Carvalhinho (lcarvalhinho@esdrm.pt).

Coordenador do curso Desporto de Natureza e Turismo Activo: Professor-Adjunto Doutor Luís Carvalhinho (lcarvalhinho@esdrm.pt).

Docentes: Vítor Milheiro, Henrique Frazão, Teresa Bento.

Docentes convidados: Adriano Mariano, Mário Silva.

Departamento de Psicologia e Ciências Sociais do Desporto

Constituído por 15 professores e 1 assistente.

Presidente: Professor-Adjunto Mestre Pedro Duarte Raposo (praposo@esdrm.pt).

Vice-Presidente: Equiparada a Professora-Adjunta Mestre Joana Sequeira (joanasequeira@esdrm.pt).

Secretário: Equiparado a Professor-Adjunto Mestre Luís Cid (lcid@esdrm.pt).

Coordenador do curso Psicologia do Desporto e Exercício: Professor-Coordenador com Agregação Doutor José Augusto Alves (jalves@esdrm.pt).

Coordenador do curso Gestão das Organizações Desportivas: Professor-Adjunto Mestre Pedro Duarte Raposo (praposo@esdrm.pt).

Docentes: Carlos Silva, Carla Chicau Borrego, Anabela Vitorino, Pedro Sobreiro, Diogo Carmo, Elsa Vieira, Alfredo Silva.

Docentes convidados: Albino Maria, Joaquim Sérgio, José Chabert Silva, Maria Vairinho.



GUIA INFORMATIVO INFORMATIVE GUIDE ECTS



5.4.2.2. CENTROS

Os centros são unidades funcionais de apoio científico, pedagógico, técnico e de investigação, nos domínios de actuação que lhes são próprios. São criados por despacho do director após aprovação em conselho científico. Cada centro pode ser composto por docentes, técnicos especializados e discentes.

Compete a cada centro, nomeadamente:

- Garantir a prestação de serviços no âmbito das actividades de formação, ensino e investigação da ESDRM;
- Assegurar a utilização dos respectivos recursos, de acordo com princípios técnicos, científicos e pedagógicos;
- Promover a investigação, a formação e a produção de materiais nos respectivos domínios de actuação;
- Contribuir para a definição de objectivos, conteúdos e metodologias para as disciplinas com que colaboram, integradas nos cursos ministrados na ESDRM;
- Propor a aquisição de materiais e equipamento que viabilizem o desenvolvimento e a implementação das actividades da ESDRM no respectivo domínio de actuação;
- Assegurar a gestão dos recursos humanos e materiais postos à sua disposição, nomeadamente as dotações orçamentais que lhe foram atribuídas;
- Zelar pela conservação e manutenção das respectivas instalações e bens;
- Propor a celebração de contratos com outras entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras do seu domínio de acção.

Os centros da ESDRM são os seguintes:

Biblioteca

Coordenador: Equiparado a Professor-Adjunto Mestre Luís Cid (lcid@esdrm.pt).

Funcionários: Artur Santos (jsantos@esdrm.pt) e Beatriz Carvalho (beatrizcarvalho@esdrm.pt)

Centro de Informática

Responsável: Dr. Jorge Madeira (jorgemadeira@esdrm.pt).

Laboratório de Investigação em Desporto (LID)

Presidente: Professor-Adjunto Mestre António Moreira (antmoreira@esdrm.pt).

Vice-Presidente: Professor-Adjunto Doutor João Brito (jbrito@esdrm.pt).

Secretário: Professor-Adjunto Mestre Hugo Louro (hlouro@esdrm.pt)

O LID realiza as suas actividades nos domínios da investigação científica, e da prestação de serviços à comunidade, visando os seguintes fins:

- A realização de actividades de pesquisa e investigação que contribuam para o desenvolvimento do desporto;
- O desenvolvimento de projectos de investigação na área do desporto;
- A cooperação de âmbito científico e técnico com entidades públicas ou privadas, nacionais ou internacionais;
- A prestação de serviços de consultoria à comunidade numa perspectiva de valorização e promoção recíprocas e de desenvolvimento.



GUIA INFORMATIVO INFORMATIVE GUIDE ECTS



Gabinete de Avaliação da Qualidade (GAQ)

Coordenação: Professor Adjunto Mestre Félix Romero (fromero@esdrm.pt)

Grupo de trabalho: Professores Rita Santos Rocha, Pedro Sequeira, Carlos Silva; Alexandre Santos, Elsa Vieira, Teresa Bento e Dr.ª. Marta Ribeiro.

Competências do GAQ:

Cumprir o disposto na Lei da AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR de 22 de Março de 2007, cujo objecto da avaliação (artigo 3.º) se centra em:

- 1) A avaliação tem por objecto a qualidade do desempenho dos estabelecimentos de ensino superior, medindo o grau de cumprimento da sua missão através de parâmetros de desempenho relacionados com a respectiva actuação e com os resultados dela decorrentes.
- 2) A avaliação tem em especial consideração, na definição e aplicação dos parâmetros de desempenho, a diferença de objectivos entre o ensino universitário e o ensino politécnico.
- 3) A avaliação tem por referencial as boas práticas internacionais na matéria.

São apontados como parâmetros de Avaliação da Qualidade do Ensino Superior (artigo 4.º), os seguintes:

- 1) São, designadamente, parâmetros de avaliação da qualidade relacionados com a actuação dos estabelecimentos de ensino superior:
 - a) O ensino ministrado, designadamente o seu nível científico, as suas metodologias de ensino e aprendizagem e os processos de avaliação dos estudantes;
 - b) A qualificação do corpo docente e a sua adequação à missão da instituição;
 - c) A estratégia adoptada para garantir a qualidade do ensino e a forma como a mesma é concretizada;
 - d) A actividade científica e tecnológica devidamente avaliada e reconhecida, a um nível adequado à missão da instituição;
 - e) A cooperação internacional;
 - f) A colaboração interdisciplinar, interdepartamental e interinstitucional;
 - g) A eficiência de organização e de gestão;
 - h) As instalações e o equipamento pedagógico e científico;
 - i) Os mecanismos de acção social.
- 2) São, designadamente, parâmetros de avaliação da qualidade relacionados com os resultados decorrentes da actuação dos estabelecimentos de ensino superior:
 - a) A adequação do ensino ministrado em cada ciclo de estudos às competências cuja aquisição aqueles devem assegurar;
 - b) A realização de ciclos de estudos em conjunto com outras instituições, nacionais ou estrangeiras;
 - c) A procura por parte dos estudantes;
 - d) A abertura a novos públicos e a capacidade de promover a sua integração com sucesso;
 - e) O sucesso escolar;
 - f) A inserção dos diplomados no mercado de trabalho;
 - g) A produção científica e tecnológica a um nível adequado à missão da instituição;
 - h) O contacto dos estudantes com actividades de investigação desde os primeiros anos;
 - i) A valorização económica das actividades de investigação e de desenvolvimento tecnológico a um nível adequado à missão da instituição;
 - j) A integração em projectos e parcerias internacionais;



GUIA INFORMATIVO INFORMATIVE GUIDE ECTS



- l) A prestação de serviços à comunidade;
- m) O contributo para o desenvolvimento regional e nacional a um nível adequado à missão da instituição;
- n) A acção cultural e, designadamente, o contributo para a promoção da cultura científica;
- o) A captação de receitas próprias através da actividade desenvolvida;
- p) A informação sobre a instituição e sobre o ensino nela ministrado.

São objectivos da avaliação da qualidade (artigo 5.º):

- a) A melhoria da qualidade das instituições de ensino superior;
- b) A informação fundamentada da sociedade sobre o desempenho das instituições de ensino superior;
- c) O desenvolvimento de uma cultura institucional interna de garantia de qualidade.

Gabinete de Apoio à Inserção no Mercado de Trabalho do Desporto (GAIMTD)

Coordenação: Professora Adjunta Mestre Carla Chicau Borrego (ccborego@esdrm.pt)

Ao Gabinete de Apoio à Inserção no Mercado de Trabalho do Desporto compete:

- a) Desenvolver actividades de monitorização do mercado de trabalho e da situação face ao trabalho dos diplomados pela ESDRM, nomeadamente através da realização de Observatórios do Emprego e de Empregadores;
- b) Criar e gerir uma base dados de:
 - 1) Diplomados pela ESDRM e;
 - 2) Entidades Empregadoras de forma a apoiar a desenvolver parcerias;
- c) Dinamizar e gerir a bolsa de emprego através da sua divulgação juntos dos diplomados e empregadores e da inserção e divulgação de ofertas de emprego, notícias e conteúdos de interesse, e da relação com diplomados e empregadores autenticados;
- d) Desenvolver actividades de sensibilização e esclarecimento dirigidas aos estudantes e diplomados da ESDRM nos domínios da carreira e da empregabilidade;
- e) Prestar serviços de informação a sujeitos e entidades externos relativos a saídas e perfis profissionais dos cursos da ESDRM, indicadores de empregabilidade e situação do mercado de trabalho.

Gabinete de Mobilidade Internacional (GMI) (gmi@esdrm.pt)

Coordenador: Equiparado a Professor-Coordenador Doutor Pedro Sequeira (psequeira@esdrm.pt).

Docentes: Assistente Dr.ª Vera Simões (verasimoes@esdrm.pt), Assistente Mestre Renato Fernandes (rfernandes@esdrm.pt).

Competências do GMI:

- Desenvolve a rede de contactos (universidades e países), promovendo a oferta de mobilidade entre os nossos alunos e docentes;
- Implementa projectos de mobilidade para a Europa e América Latina;
- Promove a recepção de docentes e alunos de outros países, rentabilizando os seus conhecimentos e experiências através da divulgação junto da nossa academia;
- Implementa estratégias para obter maior financiamento e mais bolsas para o programa de mobilidade da ESDRM;
- Promove estratégias de formação à distância, desenvolvendo a plataforma de *e-learning*;
- Promove a realização de cursos de língua portuguesa para estrangeiros;
- Promove a realização de cursos de língua inglesa e outros idiomas para os alunos e docentes da ESDRM;



GUIA INFORMATIVO INFORMATIVE GUIDE ECTS



Gabinete de Empreendedorismo e Inovação no Desporto

Coordenação: Equiparado a Professor-Adjunto Dr. Diogo Carmo

O Gabinete de Empreendedorismo e Inovação no Desporto tem por missão estudar, desenvolver e apoiar o espírito empreendedor e a capacidade de inovação no desporto e tem como principais eixos de intervenção os seguintes:

- Prestação de serviços especializados de consultoria no âmbito da avaliação, desenvolvimento e exploração inicial de ideias de negócio;
- Recolha e difusão de conhecimento que estimule o estado de alerta empreendedor;
- Desenvolvimento de competências no âmbito do processo empreendedor e de inovação;
- Investigação aplicada centrada no empreendedorismo e inovação no desporto.

Gabinete de Apoio Psicológico (GAP)

Coordenação: Equiparada a Professora Adjunta Mestre Joana Sequeira (Psicóloga) (joanasequeira@esdrm.pt) e Professor Coordenador Doutor José Alves (Psicólogo) (jalves@esdrm.pt).

Grupo de trabalho: Equiparada a Professora Adjunta Dr.ª Anabela Vitorino (Psicóloga).

O GAP é uma estrutura inserida na ESDRM vocacionada para a prestação de serviços relacionados com a avaliação e apoio psicológico e psicopedagógico, dirigido aos alunos e funcionários.

Constituem objectivos do GAP:

- Avaliar, diagnosticar e fazer a triagem de situações problemáticas com vista à definição das estratégias de intervenção a adoptar nas diversas situações.
- Implementar estratégias pedagógicas, terapêuticas e de aconselhamento.
- Proceder ao encaminhamento de casos específicos.
- Dinamizar estratégias de integração inter-pares dos/para alunos da ESDRM.
- Promover formação dos técnicos desportivos nos domínios da avaliação e aconselhamento psicológico.

Constituem actividades do GAP:

- Consulta de avaliação psicológica.
- Consulta de aconselhamento e psicologia clínica.
- Aconselhamento psicopedagógico.
- Desenvolvimento de programas com vista à promoção do rendimento escolar.
- Desenvolvimento de programas de promoção de competências sociais e pessoais.
- Orientar, dinamizar e supervisionar grupos de inter-ajuda para estudantes no sentido da sua integração sócio-escolar.
- Apoiar a formação contínua dos técnicos do desporto no domínio da avaliação e aconselhamento (mediante a realização de cursos breves).



GUIA INFORMATIVO INFORMATIVE GUIDE ECTS



5.4.3. SERVIÇOS

Os serviços da ESDRM são estruturas vocacionadas para o apoio técnico, administrativo e logístico, tendo ainda a colaboração no funcionamento administrativo dos Serviços Centrais do Instituto Politécnico de Santarém. Os serviços desenvolvem as suas actividades nos domínios dos assuntos académicos, bem como dos recursos humanos, expediente e arquivo, contabilidade e património.

São serviços da ESDRM:

Secretário

Dr.^a Marina Lemos (marinalemos@esdrm.pt)

Competências: coadjuvar o Director em matérias de ordem predominantemente administrativa ou financeira.

Serviços Académicos (Núcleo de Alunos e Núcleo de Cadastro e Provas Académicas)

- Dr.^a Marta Ribeiro (martaribeiro@esdrm.pt)
- Mónica Gomes (monicagomes@esdrm.pt)

Serviços Administrativos:

_Núcleo de Recursos Humanos

- Dr.^a Trindade Marques (trindade@esdrm.pt)
- Dr.^a Mónica Henriques (monicahenriques@esdrm.pt)

_Núcleo Contabilidade e Património, Inventário e Tesouraria

- Dr.^a Tânia Nunes (tanianunes@esdrm.pt)
- Dr.^a Susana Marques (susanamarques@esdrm.pt)

Serviço de Relações Externas e Marketing

- Estela Van Zeller (stela@esdrm.pt)

Serviços de Apoio Logístico:

_Secretariado dos Órgãos de Gestão

- Ilda Marques (geral@esdrm.pt)
- Teresa Fialho (teresafialho@esdrm.pt)

_Serviços de Expediente

- Beatriz Carvalho (beatrizcarvalho@esdrm.pt)

_Serviços Auxiliares, de Manutenção e de Segurança

- Encarnação Ferreira
- Ana Isabel Agostinho
- Nuno Pereira
- Pedro Pombo



GUIA INFORMATIVO INFORMATIVE GUIDE ECTS



5.5. CURSOS, GRAUS E DIPLOMAS

5.5.1. CURSOS DE 1.º CICLO - LICENCIATURA

5.5.1.1. LICENCIATURA EM TREINO DESPORTIVO

Especificidade do Curso

A licenciatura em Treino Desportivo forma técnicos desportivos especializados, que conheçam o fenómeno desportivo e a sua organização social, que dominem os princípios da metodologia do treino desportivo, de forma a poderem intervir na formação e rentabilização de atletas e praticantes especializados.

Especializações: Futebol / Basquetebol / Andebol / Voleibol / Atletismo / Natação / Ginástica / Judo / Hóquei Em Patins / Taekwon-Do / Vela, Outras Modalidades.

Condições de Acesso 2007/2008

O candidato ao curso deverá:

- Possuir o 12.º ano de escolaridade;
- Obter a nota mínima estabelecida, nas provas de ingresso;
- Classificações mínimas exigidas para acesso a cursos deste estabelecimento;
- Pré-requisitos físicos; Tipo: Selecção Grupo C - Aptidão funcional, física e desportiva
- Fórmula de cálculo da nota para acesso a cursos deste estabelecimento: Média do ensino secundário (60%) x Provas de ingresso (40%)
- Preferência Regional: 30% - Leiria, Santarém, Portalegre;
- Cursos Profissionais da Área do Desporto: 20%.
- Em alternativa, realizar as provas especialmente adequadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos de licenciatura do IPS, dos maiores de 23 anos.

Provas de Ingresso

Candidatura de 2007:

Uma das seguintes provas:

02 Biologia e Geologia (B)

17 Matemática Aplicada às Ciências Sociais

19 Psicologia

Candidatura de 2008:

Uma das seguintes provas:

02 Biologia e Geologia (B)

17 Matemática Aplicada às Ciências Sociais

Saídas Profissionais

Os clubes desportivos, as escolas de formação desportiva, as autarquias as associações e federações desportivas são o mercado de trabalho preferencial para estes técnicos.

Dentro da sua actividade profissional, os técnicos desportivos desta especialidade, ficarão aptos a:

- Programar e conduzir treinos na especialidade desportiva;
- Apoiar a condução de treinos na especialidade desportiva;
- Proceder a avaliações da capacidade de rendimento (nas suas diversas vertentes, técnica, tática, física, psicológica, etc.) dos atletas, e definir programas de preparação, na especialidade desportiva;



GUIA INFORMATIVO
INFORMATIVE GUIDE
ECTS



- Assumir ou integrar a direcção técnica de departamentos da especialidade desportiva, em clubes, escolas de formação desportiva, associações ou federações desportivas;
- Integrar equipas de organização de eventos desportivos em clubes, escolas de formação desportiva, autarquias, associações ou federações desportivas;
- Integrar equipas de promoção do desporto.

Plano de Estudos da Licenciatura em TREINO DESPORTIVO

CÓDIGO UC / CU CODE	UNIDADES CURRICULARES (UC) / CURRICULAR UNITS (CU)	ANO/ SEMESTRE / YEAR/ SEMESTER	CRÉDITOS ECTS / ECTS CREDITS
	Modalidade Desportiva I	1 / Anual	15
	Sistemática do Desporto I	1 / Sem 1	2
	Estatística	1 / Sem 1	4
	Organização do Desporto	1 / Sem 1	4
	Antropologia e História do Desporto	1 / Sem 1	3
	Anatomofisiologia I	1 / Sem 1	5
	Opção (*)	1 / Sem 1	4
	Sistemática do Desporto II	1 / Sem 2	2
	Metodologia da Investigação em Desporto	1 / Sem 2	4
	Anatomofisiologia II	1 / Sem 2	5
	Introdução à Biomecânica	1 / Sem 2	4
	Desenvolvimento Motor	1 / Sem 2	5
	Opção (*)	1 / Sem 2	3
	Sub-total	1	60
	Modalidade Desportiva II	2 / Anual	14
	Sistemática do Desporto III	2 / Sem 3	2
	Teoria e Metodologia do Treino I	2 / Sem 3	4
	Controlo e Aprendizagem Motora	2 / Sem 3	5
	Biomecânica das Actividades Desportivas	2 / Sem 3	4
	Fisiologia do Esforço	2 / Sem 3	5
	Opção (*)	2 / Sem 3	3
	Sistemática do Desporto IV	2 / Sem 4	2
	Pedagogia do Desporto	2 / Sem 4	5
	Teoria e Metodologia do Treino II	2 / Sem 4	5
	Traumatologia e Socorrismo	2 / Sem 4	4
	Gestão do Desporto I	2 / Sem 4	4
	Opção (*)	2 / Sem 4	3
	Sub-total	2	60
	Modalidade Desportiva III	3 / Anual	16
	Sociologia do Desporto	3 / Sem 5	5
	Psicologia do Desporto e Exercício	3 / Sem 5	5
	Gestão do Desporto II	3 / Sem 5	4
	Opção (*)	3 / Sem 5	3
	Opção (*)	3 / Sem 5	4
	Avaliação e Controlo do Treino	3 / Sem 6	5
	Estágio (*)	3 / Sem 6	8
	Ética e Deontologia Profissional	3 / Sem 6	3
	Nutrição no Desporto e no Exercício	3 / Sem 6	4
	Opção (*)	3 / Sem 6	3
	Sub-total	3	60
	Total		180

(*) A REGULAMENTAR PELO CONSELHO CIENTIFICO



GUIA INFORMATIVO
INFORMATIVE GUIDE
ECTS



Unidades Curriculares de Opção da Licenciatura em TREINO DESPORTIVO (*)

CÓDIGO UC / CU CODE	UNIDADES CURRICULARES (UC) / CURRICULAR UNITS (CU)	ANO/ SEMESTRE / YEAR/ SEMESTER	CRÉDITOS ECTS / ECTS CREDITS
	Biologia Humana	Sem1	4
	Bioquímica das Actividades Desportivas	Sem1	4
	Psicofisiologia	Sem1	4
	Neurociências	Sem1	4
	Biofísica	Sem1	4
	Saúde Pública e Actividade Física	Sem1	4
	Dinâmica de Grupos	Sem	4
	Psicologia do Desenvolvimento	Sem	4
	Processos Cognitivos e Aprendizagem	Sem	4
	Psicologia das Lesões Desportivas	Sem	4
	Empreendedorismo no Desporto	Sem	4
	Qualidade de Serviços em Desporto	Sem	4
	Estatística II	Sem	4
	Técnicas de Comunicação e Publicidade	Sem	3
	Tecnologias da Informação e Comunicação	Sem	3
	Materiais e Equipamentos Desportivos	Sem	3
	Actividade Física e Populações Especiais	Sem	3
	Actividades Lúdicas na Água	Sem	3
	Treino Personalizado	Sem	3
	Educação Aquática Infantil	Sem	3
	Gerontomotricidade	Sem	3
	Expressão corporal	Sem	3
	Espaços Jogos e Recreio	Sem	3
	Animação Socio-Cultural e Turística	Sem	3
	Actividade Física Adaptada	Sem	3
	Desporto para Deficientes	Sem	3
	Hidroterapia e Recuperação	Sem	3
	Pedomotricidade	Sem	3
	Antropometria no Desporto e no Exercício	Sem	3
	Futsal	Sem	3
	Resgate e Auto-Resgate em Desporto Natureza	Sem	3

(*) A REGULAMENTAR ANUALMENTE PELO CONSELHO CIENTÍFICO



GUIA INFORMATIVO INFORMATIVE GUIDE ECTS



5.5.1.2. LICENCIATURA EM CONDIÇÃO FÍSICA E SAÚDE NO DESPORTO

Especificidade do Curso

A licenciatura em Condição Física e Saúde no Desporto, forma técnicos desportivos especializados nas actividades físicas do âmbito do *Fitness*, no treino personalizado, na avaliação da condição física e no desenvolvimento de programas de actividade física e promoção da saúde em populações especiais e aparentemente saudáveis, além da direcção técnica de Ginásios.

Condições de Acesso 2007/2008

O candidato ao curso deverá:

- Possuir o 12.º ano de escolaridade;
- Obter a nota mínima estabelecida, nas provas de ingresso;
- Classificações mínimas exigidas para acesso a cursos deste estabelecimento;
- Fórmula de cálculo da nota para acesso a cursos deste estabelecimento: Média do ensino secundário (60%) x Provas de ingresso (40%)
- Preferência Regional: 30% - Leiria, Santarém, Portalegre;
- Cursos Profissionais da Área do Desporto: 20%.
- Em alternativa, realizar as provas especialmente adequadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos de licenciatura do IPS, dos maiores de 23 anos.

Provas de Ingresso

Candidatura de 2007:

Uma das seguintes provas:

02 Biologia e Geologia (B)

17 Matemática Aplicada às Ciências Sociais

19 Psicologia

Candidatura de 2008:

Uma das seguintes provas:

02 Biologia e Geologia (B)

17 Matemática Aplicada às Ciências Sociais

18 Português

Saídas Profissionais

Os ginásios, os centros e clubes de condição física, e os clubes de saúde são o mercado de trabalho preferencial para estes técnicos. Dentro da sua actividade profissional, os técnicos desportivos desta especialidade, ficarão aptos a:

- Leccionar actividades físicas específicas da condição física, tais como: aeróbica, musculação, localizada, hidroginástica, *cardiofitness*, *step*, *slide*, *hip hop*, *indoor cycling*, pilates, entre outros;
- Proceder a avaliações da condição física e de capacidade de resposta ao esforço na população aparentemente saudável;
- Desenvolver programas de treino personalizado, com vista à melhoria e manutenção do bem-estar físico de jovens atletas e adultos;
- Desenvolver programas de avaliação da condição física e prescrição do exercício em populações em fases especiais da vida, tais como, crianças, grávidas e idosos;
- Desenvolver programas de avaliação da condição física e prescrição do exercício em populações especiais com doença crónica, tais como, asma, diabetes, hipertensão, osteoporose, obesidade, entre outras;
- Integrar equipas de desenvolvimento e acompanhamento de programas de promoção da saúde e do bem-estar físico das populações, e de vigilância em saúde pública;
- Assumir ou integrar a direcção técnica de ginásios, centros e clubes de condição física, clubes de saúde e afins.



GUIA INFORMATIVO
INFORMATIVE GUIDE
ECTS



Plano de Estudos da Licenciatura em CONDIÇÃO FÍSICA E SAÚDE NO DESPORTO

CÓDIGO UC / CU CODE	UNIDADES CURRICULARES (UC) / CURRICULAR UNITS (CU)	ANO/ SEMESTRE / YEAR/ SEMESTER	CRÉDITOS ECTS / ECTS CREDITS
	Fitness I	1 / Sem 1	7
	Anatomofisiologia I	1 / Sem 1	5
	Antropologia e História do Desporto	1 / Sem 1	3
	Estatística	1 / Sem 1	4
	Organização do Desporto	1 / Sem 1	4
	Sistemática do Desporto I	1 / Sem 1	2
	Opção (*)	1 / Sem 1	4
	Fitness II	1 / Sem 2	8
	Anatomofisiologia II	1 / Sem 2	5
	Metodologia da Investigação em Desporto	1 / Sem 2	4
	Desenvolvimento Motor	1 / Sem 2	5
	Introdução à Biomecânica	1 / Sem 2	4
	Sistemática do Desporto II	1 / Sem 2	2
	Opção (*)	1 / Sem 2	3
	Sub-total	1	60
	Fitness III	2 / Sem 3	7
	Fisiologia do Esforço	2 / Sem 3	5
	Avaliação e Prescrição do Exercício I	2 / Sem 3	5
	Controlo e Aprendizagem Motora	2 / Sem 3	5
	Biomecânica das Actividades Desportivas	2 / Sem 3	4
	Sistemática do Desporto III	2 / Sem 3	2
	Opção (*)	2 / Sem 3	3
	Fitness IV	2 / Sem 4	8
	Pedagogia do Desporto	2 / Sem 4	5
	Avaliação e Prescrição do Exercício II	2 / Sem 4	5
	Gestão do Desporto I	2 / Sem 4	4
	Traumatologia e Socorrismo	2 / Sem 4	4
	Sistemática do Desporto IV	2 / Sem 4	2
	Opção (*)	2 / Sem 4	3
	Sub-total	2	60
	Fitness V	3 / Sem 5	8
	Psicologia do Desporto e Exercício	3 / Sem 5	5
	Avaliação e Prescrição do Exercício III	3 / Sem 5	4
	Sociologia do Desporto	3 / Sem 5	5
	Gestão do Desporto II	3 / Sem 5	4
	Opção (*)	3 / Sem 5	4
	Fitness VI	3 / Sem 6	8
	Ética e Deontologia Profissional	3 / Sem 6	3
	Nutrição no Desporto e no Exercício	3 / Sem 6	4
	Saúde Pública e Actividade Física	3 / Sem 6	4
	Estágio (*)	3 / Sem 6	8
	Opção (*)	3 / Sem 6	3
	Sub-total	3	60
	Total		180

(*) A REGULAMENTAR PELO CONSELHO CIENTÍFICO



GUIA INFORMATIVO
INFORMATIVE GUIDE
ECTS



Unidades Curriculares de Opção da Licenciatura em CONDIÇÃO FÍSICA E SAÚDE NO DESPORTO (*)

CÓDIGO UC / CU CODE	UNIDADES CURRICULARES (UC) / CURRICULAR UNITS (CU)	ANO/ SEMESTRE / YEAR/ SEMESTER	CRÉDITOS ECTS / ECTS CREDITS
	Biologia Humana	Sem1	4
	Bioquímica das Actividades Desportivas	Sem1	4
	Psicofisiologia	Sem1	4
	Neurociências	Sem1	4
	Biofísica	Sem1	4
	Psicologia do Desenvolvimento	Sem	4
	Dinâmica de Grupos	Sem	4
	Psicologia do Exercício	Sem	4
	Psicologia da Recreação	Sem	4
	Processos Cognitivos e Aprendizagem	Sem	4
	Psicologia das Lesões Desportivas	Sem	4
	Gestão do Eventos Desportivos	Sem	4
	Empreendedorismo no Desporto	Sem	4
	Qualidade de Serviços em Desporto	Sem	4
	Estatística II	Sem	4
	Inglês Técnico	Sem	4
	Introdução à Informática	Sem	4
	Desporto e Turismo Activo	Sem	4
	Pedomotricidade	Sem	3
	Desporto e Animação Cultural	Sem	3
	Animação Sócio-cultural e Turística	Sem	3
	Dança	Sem	3
	Expressão Corporal	Sem	3
	Actividade Física Adaptada	Sem	3
	Desporto para Deficientes	Sem	3
	Antropometria no Desporto e no Exercício	Sem	3
	Educação Aquática Infantil	Sem	3
	Actividades Lúdicas na Água	Sem	3
	Hidroterapia e Recuperação	Sem	3
	Avaliação e Educação Postural	Sem	3
	Gerontomotricidade	Sem	3
	Sistemática do Desporto IV	Sem	2

(*) A REGULAMENTAR ANUALMENTE PELO CONSELHO CIENTÍFICO



GUIA INFORMATIVO INFORMATIVE GUIDE ECTS



5.5.1.3. LICENCIATURA EM DESPORTO DE NATUREZA E TURISMO ACTIVO

Especificidade do Curso

A licenciatura em Desporto de Natureza e Turismo Activo, forma técnicos desportivos especializados nas actividades físicas e desportivas de contacto com a natureza e no turismo activo, que dominem os conteúdos específicos, assim como os equipamentos e normas de segurança em actividades com objectivos de animação, recreação e lazer.

Condições de Acesso 2007/2008

O candidato ao curso deverá:

- Possuir o 12.º ano de escolaridade;
- Obter a nota mínima estabelecida, nas provas de ingresso;
- Classificações mínimas exigidas para acesso a cursos deste estabelecimento;
- Fórmula de cálculo da nota para acesso a cursos deste estabelecimento: Média do ensino secundário (60%) x Provas de ingresso (40%)
- Preferência Regional: 30% - Leiria, Santarém, Portalegre;
- Cursos Profissionais da Área do Desporto: 20%.
- Em alternativa, realizar as provas especialmente adequadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos de licenciatura do IPS, dos maiores de 23 anos.

Provas de Ingresso

Candidatura de 2007:

Uma das seguintes provas:

02 Biologia e Geologia (B)

17 Matemática Aplicada às Ciências Sociais

19 Psicologia

Candidatura de 2008:

Uma das seguintes provas:

02 Biologia e Geologia (B)

09 Geografia

17 Matemática Aplicada às Ciências Sociais

Saídas Profissionais

A Animação Desportiva nas Autarquias, em Empresas e no Turismo, são o mercado de trabalho preferencial para estes técnicos. Dentro da sua actividade profissional, os técnicos desportivos desta especialidade, ficarão aptos a:

- Promover e dinamizar actividades de Desporto de Natureza e Turismo Activo, entre as quais, orientação, btt, escalada, canoagem, prancha à vela, actividades com cordas e cabos de aço, montanhismo, campos de férias, animação desportiva e recreação;
- Planear e desenvolver programas de Desporto de Natureza e Turismo Activo em diversas organizações tais como, empresas, autarquias, clubes, associações, federações, unidades hoteleiras e delegações de turismo, estabelecimentos de ensino, entre outras organizações relacionadas com o desporto e turismo;
- Assumir ou integrar a coordenação técnica e gestão de serviços de Desporto e Turismo Activo nas respectivas organizações.



GUIA INFORMATIVO
INFORMATIVE GUIDE
ECTS



Plano de Estudos da Licenciatura em DESPORTO DE NATUREZA E TURISMO ACTIVO

CÓDIGO UC / CU CODE	UNIDADES CURRICULARES (UC) / CURRICULAR UNITS (CU)	ANO/ SEMESTRE / YEAR/ SEMESTER	CRÉDITOS ECTS / ECTS CREDITS
	Desporto de Natureza I	1 / Anual	15
	Anatomofisiologia I	1 / Sem 1	5
	Antropologia e História do Desporto	1 / Sem 1	3
	Estatística	1 / Sem 1	4
	Organização do Desporto	1 / Sem 1	4
	Sistemática do Desporto I	1 / Sem 1	2
	Opção (*)	1 / Sem 1	4
	Anatomofisiologia II	1 / Sem 2	5
	Metodologia da Investigação em Desporto	1 / Sem 2	4
	Desenvolvimento Motor	1 / Sem 2	5
	Introdução à Biomecânica	1 / Sem 2	4
	Sistemática do Desporto II	1 / Sem 2	2
	Opção (*)	1 / Sem 2	3
	Sub-total	1	60
	Desporto de Natureza II	2 / Anual	14
	Fisiologia do Esforço	2 / Sem 3	5
	Avaliação e Prescrição das Act. Físicas	2 / Sem 3	4
	Controlo e Aprendizagem Motora	2 / Sem 3	5
	Biomecânica das Actividades Desportivas	2 / Sem 3	4
	Sistemática do Desporto III	2 / Sem 3	2
	Opção (*)	2 / Sem 3	3
	Pedagogia do Desporto	2 / Sem 4	5
	Desporto e Ambiente	2 / Sem 4	5
	Gestão do Desporto I	2 / Sem 4	4
	Traumatologia e Socorrismo	2 / Sem 4	4
	Sistemática do Desporto IV	2 / Sem 4	2
	Opção (*)	2 / Sem 4	3
	Sub-total	2	60
	Desporto de Natureza III	3 / Anual	16
	Psicologia do Desporto e Exercício	3 / Sem 5	5
	Animação Sócio-cultural e Turística	3 / Sem 5	3
	Sociologia do Desporto	3 / Sem 5	5
	Gestão do Desporto II	3 / Sem 5	4
	Opção (*)	3 / Sem 5	4
	Ética e Deontologia Profissional	3 / Sem 6	3
	Nutrição no Desporto e no Exercício	3 / Sem 6	4
	Desporto e Turismo Activo	3 / Sem 6	5
	Estágio (*)	3 / Sem 6	8
	Opção (*)	3 / Sem 6	3
	Sub-total	3	60
	Total		180

(*) A REGULAMENTAR PELO CONSELHO CIENTÍFICO



GUIA INFORMATIVO
INFORMATIVE GUIDE
ECTS



Unidades Curriculares de Opção da Licenciatura em DESPORTO DE NATUREZA E TURISMO ACTIVO (*)

CÓDIGO UC / CU CODE	UNIDADES CURRICULARES (UC) / CURRICULAR UNITS (CU)	ANO/ SEMESTRE / YEAR/ SEMESTER	CRÉDITOS ECTS / ECTS CREDITS
	Biologia Humana	Sem1	4
	Saúde Pública e Actividade Física	Sem1	4
	Neurociências	Sem1	4
	Psicofisiologia	Sem1	4
	Biofísica	Sem1	4
	Bioquímica das Actividades Desportivas	Sem1	4
	Dinâmica de Grupos	Sem	4
	Psicologia das Lesões Desportivas	Sem	4
	Empreendedorismo no Desporto	Sem	4
	Processos Cognitivos e Aprendizagem	Sem	4
	Qualidade de Serviços em Desporto	Sem	4
	Psicologia do Desenvolvimento	Sem	4
	Introdução à Informática	Sem	4
	Inglês Técnico	Sem	4
	Estatística II	Sem	4
	Psicologia da Recreação	Sem	4
	Expressão Corporal	Sem	4
	Trabalhos Verticais	Sem	4
	Resgate e Auto-resgate em Desporto de Natureza	Sem	3
	Actividade Física e Populações Especiais	Sem	3
	Pedomotricidade	Sem	3
	Actividade Física Adaptada	Sem	3
	Teoria e Metodologia do Treino	Sem	3
	Avaliação e Controlo do Treino	Sem	3
	Treino Personalizado	Sem	3
	Actividades Lúdicas na Água	Sem	3
	Gerontomotricidade	Sem	3
	Materiais e Equipamentos Desportivos	Sem	3
	Técnicas de Comunicação e Publicidade	Sem	3
	Tecnologias de Informação e Comunicação	Sem	3
	Educação Aquática Infantil	Sem	3
	Espaços de Jogo e Recreios	Sem	3
	Desporto para Deficientes	Sem	3
	Avaliação e Educação Postural	Sem	3
	Antropometria no Desporto e no Exercício	Sem	3
	Adaptação ao Meio-Aquático	Sem	3
	Futsal	Sem	3

(*) A REGULAMENTAR ANUALMENTE PELO CONSELHO CIENTÍFICO



GUIA INFORMATIVO INFORMATIVE GUIDE ECTS



5.5.1.4. LICENCIATURA EM PSICOLOGIA DO DESPORTO E DO EXERCÍCIO

Especificidade do Curso

A licenciatura em Psicologia do Desporto e do Exercício, promove a aquisição de competências técnicas específicas desta área do conhecimento, permitindo a intervenção ao nível do desenvolvimento do indivíduo, da consultoria e da investigação.

Condições de Acesso 2007/2008

O candidato ao curso deverá:

- Possuir o 12.º ano de escolaridade;
- Obter a nota mínima estabelecida, nas provas de ingresso;
- Classificações mínimas exigidas para acesso a cursos deste estabelecimento;
- Fórmula de cálculo da nota para acesso a cursos deste estabelecimento: Média do ensino secundário (60%) x Provas de ingresso (40%)
- Preferência Regional: 30% - Leiria, Santarém, Portalegre;
- Cursos Profissionais da Área do Desporto: 20%.
- Em alternativa, realizar as provas especialmente adequadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos de licenciatura do IPS, dos maiores de 23 anos.

Provas de Ingresso

Candidatura de 2007:

Uma das seguintes provas:

02 Biologia e Geologia (B)

17 Matemática Aplicada às Ciências Sociais

19 Psicologia

Candidatura de 2008:

Uma das seguintes provas:

02 Biologia e Geologia (B)

17 Matemática Aplicada às Ciências Sociais

18 Português

Saídas Profissionais

O mercado fundamental para o psicólogo do desporto e do exercício, são os clubes desportivos, as escolas de formação desportiva, as associações e federações desportivas, as autarquias, *health clubs*, ginásios, centros de fitness, o desporto escolar e os organismos públicos ligados ao desporto, empresas ligadas ao desporto, as clínicas de recuperação, escolas de educação especial, o ensino superior e outros organismos de educação em geral. Em suma, a intervenção do psicólogo do Desporto e Exercício situa-se, por um lado, no âmbito da optimização do rendimento desportivo, através do desenvolvimento das características psicológicas individuais, e, por outro, na promoção de estilos de vida saudáveis, através da promoção da actividade física como um comportamento de saúde, implementação e avaliando programas que visam a motivação para a prática e a alteração de comportamentos de risco. A intervenção psicológica ao nível do exercício visa, assim, promover o bem estar do praticante, aumentar a sua auto-estima, reduzir a ansiedade e a depressão, promover o desenvolvimento global e harmonioso do indivíduo, estudando as repercussões psicológicas das diferentes práticas e aconselhando as condições em que ela deve ocorrer. Os licenciados em Psicologia do Desporto e Exercício poderão intervir no treino desportivo, a todos os níveis de rendimento, nos contextos do sistema educativo e do sistema desportivo, desempenhando os papéis de educador, investigador e consultor.



GUIA INFORMATIVO
INFORMATIVE GUIDE
ECTS



Plano de estudos da Licenciatura em PSICOLOGIA DO DESPORTO E DO EXERCÍCIO

CÓDIGO UC / CU CODE	UNIDADES CURRICULARES (UC) / CURRICULAR UNITS (CU)	ANO/ SEMESTRE / YEAR/ SEMESTER	CRÉDITOS ECTS / ECTS CREDITS
	Introdução à Psicologia do Desporto e do Exercício	1 / Sem 1	5
	Anatomofisiologia I	1 / Sem 1	5
	Psicologia da Educação	1 / Sem 1	5
	Psicologia do Desenvolvimento	1 / Sem 1	5
	Modelos e Teorias em Psicologia	1 / Sem 1	6
	Propedêutica dos Desportos Colectivos	1 / Sem 1	4
	Antropologia e História do Corpo	1 / Sem 2	3
	Psicologia Diferencial	1 / Sem 2	5
	Estatística I	1 / Sem 2	4
	Anatomofisiologia II	1 / Sem 2	5
	Desenvolvimento Motor	1 / Sem 2	5
	Introdução à Biomecânica	1 / Sem 2	4
	Propedêutica dos Desportos Individuais	1 / Sem 2	4
	Sub-total	1	60
	Bioquímica	2 / Sem 3	5
	Psicologia do Trabalho e das Organizações	2 / Sem 3	5
	Teorias da Personalidade	2 / Sem 3	5
	Estatística II	2 / Sem 3	5
	Avaliação e Diagnóstico em Psicologia do Desporto I	2 / Sem 3	6
	Propedêutica dos Desportos na Natureza	2 / Sem 3	4
	Psicologia Social	2 / Sem 4	5
	Neurociências	2 / Sem 4	6
	Teoria do Treino Desportivo	2 / Sem 4	5
	Psicologia Clínica e da Saúde	2 / Sem 4	5
	Propedêutica dos Desportos de Ginásio	2 / Sem 4	4
	Opção 1 (*)	2 / Sem 4	5
	Sub-total	2	60
	Metodologia de Observação e Investigação	3 / Sem 5	5
	Psicologia do Exercício e Saúde	3 / Sem 5	5
	Avaliação e Diagnóstico em Psicologia do Desporto II	3 / Sem 5	6
	Controlo e Aprendizagem Motora	3 / Sem 5	5
	Organização do Desporto	3 / Sem 5	4
	Opção 2 (*)	3 / Sem 5	5
	Sociologia do Desporto	3 / Sem 6	5
	Psicopatologia Geral	3 / Sem 6	5
	Saúde Pública e Actividade Física	3 / Sem 6	4
	Dinâmica de grupos	3 / Sem 6	4
	Ética e Deontologia em Psicologia	3 / Sem 6	2
	Processos Cognitivos e Aprendizagem	3 / Sem 6	5
	Opção 2 (*)	3 / Sem 6	5
	Sub-total	3	60
	Total		180

(*) A REGULAMENTAR PELO CONSELHO CIENTÍFICO



GUIA INFORMATIVO
INFORMATIVE GUIDE
ECTS



Unidades Curriculares de Opção da Licenciatura em PSICOLOGIA DO DESPORTO E DO EXERCÍCIO (*)

CÓDIGO UC / CU CODE	UNIDADES CURRICULARES (UC) / CURRICULAR UNITS (CU)	ANO/ SEMESTRE / YEAR/ SEMESTER	CRÉDITOS ECTS / ECTS CREDITS
	Unidades Curriculares de opção 1		
	Fisiologia do Esforço	Sem4	5
	Fundamentos Biológicos do Comportamento	Sem4	5
	Pedagogia do Desporto	Sem4	5
	Teoria e Metodologia do Treino II	Sem4	5
	Avaliação e Prescrição do Exercício I	Sem4	5
	Avaliação e Controlo do Treino I	Sem4	5
	Introdução à Gestão de Desporto	Sem4	5
	Gestão de Projectos em Desporto	Sem4	5
	Empreendedorismo no Desporto	Sem4	5
	Unidade Curriculares de opção 2		
	Técnicas Projectivas	Sem	5
	Desenvolvimento de Carreiras	Sem	5
	Epistemologia	Sem	5
	Maturação, Crescimento e Desenvolvimento	Sem	5
	Neuropsicologia Cognitiva	Sem	5
	sPsicofísica	Sem	5
	Psicofisiologia	Sem	5
	Psicologia da Família	Sem	5
	Psicologia da Motivação	Sem	5
	Psicologia Positiva	Sem	5
	Teorias da Inteligência e da Criatividade	Sem	5
	Psicopedagogia Especial	Sem	5

(*) A REGULAMENTAR ANUALMENTE PELO CONSELHO CIENTÍFICO



GUIA INFORMATIVO INFORMATIVE GUIDE ECTS



5.5.1.5. LICENCIATURA EM GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES DESPORTIVAS

Especificidade do Curso

A licenciatura em Gestão das Organizações Desportivas pretende responder à crescente procura de quadros especializados, com sólida formação de gestão aplicada ao Desporto, assente na qualidade e na possibilidade dos alunos adquirirem experiência profissional através de uma precoce integração em projectos realizados em parceria com diferentes organizações desportivas, de modo a ingressarem com êxito no mercado de trabalho. O grau de licenciatura proporcionará habilitações para que o seu titular possa intervir no vértice estratégico das organizações desportivas permitindo-lhe estabelecer a estratégia, os objectivos e as políticas globais de desenvolvimento da organização. O licenciado em Gestão das Organizações Desportivas terá ainda um forte domínio das metodologias de investigação aplicada às organizações desportivas e um regime tutorado de estágio profissional numa organização, permitindo, desta forma, uma integração no mercado de trabalho cruzada com a aplicação dos conhecimentos adquiridos. Na fase inicial da sua actividade profissional, como gestor intermédio, o licenciado terá uma elevada capacidade de autonomia e intervenção ao nível da coordenação e supervisão de áreas específicas dentro das organizações.

Condições de Acesso 2007/2008

O candidato ao curso deverá:

- Possuir o 12.º ano de escolaridade;
- Obter a nota mínima estabelecida, nas provas de ingresso;
- Classificações mínimas exigidas para acesso a cursos deste estabelecimento;
- Fórmula de cálculo da nota para acesso a cursos deste estabelecimento: Média do ensino secundário (60%) x Provas de ingresso (40%)
- Preferência Regional: 30% - Leiria, Santarém, Portalegre;
- Cursos Profissionais da Área do Desporto: 20%.
- Em alternativa, realizar as provas especialmente adequadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos de licenciatura do IPS, dos maiores de 23 anos.

Provas de Ingresso

Candidatura de 2007:

Uma das seguintes provas:

- 04 Economia
- 17 Matemática Aplicada às Ciências Sociais
- 19 Psicologia

Candidatura de 2008:

Uma das seguintes provas:

- 02 Biologia e Geologia (B)
- 02 Biologia e Geologia (G)
- 04 Economia
- 17 Matemática Aplicada às Ciências Sociais

Saídas Profissionais

Autarquias, ginásios, *health clubs* e SPA's, instalações desportivas, federações e associações distritais de modalidades, clubes desportivos, sociedades anónimas desportivas, pequenas e médias empresas prestadoras de serviços, empresas produtoras de bens relacionadas com o turismo desportivo, a indústria de produtos desportivos e associações sócio-profissionais. Apoio ao desenvolvimento de carreiras desportivas, desenvolvimento organizacional, licenciamento de marcas, patrocínios, formação, produção de materiais desportivos, agências de publicidade e produção de conteúdos de desporto para a Internet, projectos de desenvolvimento desportivo e consultoria. Preferencialmente pretende-se dotar os licenciados de uma forte capacidade empreendedora e de criação de autoemprego. Não deixando, todavia, de proporcionar todas as condições para a sua plena integração em estruturas já existentes.



GUIA INFORMATIVO
INFORMATIVE GUIDE
ECTS



Plano de Estudos da Licenciatura em GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES DESPORTIVAS

CÓDIGO UC / CU CODE	UNIDADES CURRICULARES (UC) / CURRICULAR UNITS (CU)	ANO/ SEMESTRE / YEAR/ SEMESTER	CRÉDITOS ECTS / ECTS CREDITS
	Introdução à Gestão do Desporto	1 / Sem 1	5
	Contabilidade I	1 / Sem 1	5
	Informática	1 / Sem 1	4
	Antropologia e História do Desporto	1 / Sem 1	4
	Anatomofisiologia	1 / Sem 1	4
	Propedêutica dos Desportos Individuais	1 / Sem 1	4
	Opção 1 (*)	1 / Sem 1	4
	Direito do Desporto I	1 / Sem 2	4
	Contabilidade II	1 / Sem 2	5
	Estatística	1 / Sem 2	4
	Gestão de Projectos em Desporto I	1 / Sem 2	5
	Desenvolvimento Motor	1 / Sem 2	4
	Propedêutica dos Desportos Colectivos	1 / Sem 2	4
	Opção 2 (*)	1 / Sem 2	4
	Sub-total	1	60
	Contabilidade de Gestão	2 / Sem 3	5
	Fiscalidade	2 / Sem 3	4
	Gestão de Recursos Humanos do Desporto I	2 / Sem 3	4
	Marketing do Desporto I	2 / Sem 3	4
	Gestão de Projectos em Desporto II	2 / Sem 3	5
	Direito do Desporto II	2 / Sem 3	4
	Propedêutica dos Desportos na Natureza	2 / Sem 3	4
	Gestão de Sistemas de Informação I	2 / Sem 4	4
	Sociologia do Desporto	2 / Sem 4	5
	Economia do Desporto I	2 / Sem 4	4
	Análise de Projectos de Investimento	2 / Sem 4	4
	Inovação e Tecnologias do Desporto	2 / Sem 4	5
	Propedêutica dos Desportos de Ginásio	2 / Sem 4	4
	Opção 3 (*)	2 / Sem 4	4
	Sub-total	2	60
	Gestão Financeira	3 / Sem 5	4
	Gestão de Recursos Humanos do Desporto II	3 / Sem 5	5
	Gestão de Sistemas de Informação II	3 / Sem 5	4
	Empreendedorismo	3 / Sem 5	5
	Gestão de Eventos Desportivos	3 / Sem 5	4
	Marketing do Desporto II	3 / Sem 5	4
	Opção 4 (*)	3 / Sem 5	4
	Estratégia e Desenvolvimento de Organizações Desportivas	3 / Sem 6	4
	Controlo de Gestão	3 / Sem 6	4
	Ética e Deontologia Profissional	3 / Sem 6	3
	Economia do Desporto II	3 / Sem 6	3
	Gestão de Instalações Desportivas	3 / Sem 6	4
	Estágio em Organizações Desportivas (*)	3 / Sem 6	7
	Projecto de Investigação e Desenvolvimento	3 / Sem 6	5
	Sub-total	3	60
	Total		180

(*) A REGULAMENTAR PELO CONSELHO CIENTIFICO



GUIA INFORMATIVO
INFORMATIVE GUIDE
ECTS



Unidades Curriculares de Opção da Licenciatura em GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES DESPORTIVAS (*)

CÓDIGO UC / CU CODE	UNIDADES CURRICULARES (UC) / CURRICULAR UNITS (CU)	ANO/ SEMESTRE / YEAR/ SEMESTER	CRÉDITOS ECTS / ECTS CREDITS
	Unidades Curriculares de opção 1		
	Biologia Humana	Sem1	4
	Saúde Pública e Actividade Física	Sem1	4
	Psicofisiologia	Sem1	4
	Bioquímica das Actividades Desportivas	Sem1	4
	Unidade Curriculares de opção 2		
	Ergonomia	Sem2	4
	Introdução à Biomecânica	Sem2	4
	Unidade Curriculares de opção 3		
	Inglês Técnico		4
	Dinâmica de Grupos	Sem4	4
	Psicologia Social	Sem4	5
	Pedagogia do Desporto	Sem4	5
	Unidade Curriculares de opção 4		
	Animação Sócio-cultural e Turística	Sem5	3
	Expressão Corporal	Sem5	4
	Desporto e Turismo Activo	Sem5	5
	Desporto e Ambiente	Sem5	5
	Teoria do Treino Desportivo	Sem5	5

(*) A REGULAMENTAR ANUALMENTE PELO CONSELHO CIENTÍFICO



GUIA INFORMATIVO INFORMATIVE GUIDE ECTS



5.5.2. CURSOS DE FORMAÇÃO AVANÇADA E PÓS-GRADUAÇÃO

5.5.2.1. CURSOS DE 2.º CICLO - MESTRADOS

PROPOSTAS APRESENTADAS AO MCTES (A AGUARDAR RESPOSTA):

MESTRADO EM DESPORTO, ESPECIALIZAÇÕES EM TREINO DESPORTIVO, CONDIÇÃO FÍSICA, E DESPORTO DE NATUREZA

Coordenador

Professor Doutor José Rodrigues (jrodrigues@esdrm.pt)

MESTRADO EM PSICOLOGIA DO DESPORTO E DO EXERCÍCIO

Coordenador

Professor Doutor José Alves (jalves@esdrm.pt)



GUIA INFORMATIVO INFORMATIVE GUIDE ECTS



5.5.3. CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NÃO CONFERENTES DE GRAU ACADÉMICO

A partir de 2008 será apresentado um conjunto de programas de formação pós-graduada que a Escola Superior de Desporto de Rio Maior tem vindo a desenvolver na área científica das Ciências do Desporto, desde 2002. Pretende-se com esta formação responder às necessidades do mercado do desporto, aprofundar conhecimentos e adquirir especialização em determinadas áreas do desporto. Esta formação dirige-se preferencialmente aos Técnicos Superiores de Desporto (treinadores, instrutores, gestores, etc.), aos Professores de Educação Física e também aos Profissionais da Saúde.

Os cursos de pós-graduação que funcionarão em 2008 e 2009, aguardam decisão do Conselho Científico da ESDRM.

Está agendado para 2008 o seguinte curso de pós-graduação em parceria:

PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E DESPORTO (parceria com a Escola Superior de Enfermagem de Santarém)

Finalidades: O Curso visa permitir que no final os formandos sejam capazes de: 1) Compreender a intervenção dos profissionais da saúde e do desporto no âmbito da promoção do exercício físico como prática integrada de saúde e bem-estar, ao longo do ciclo vital humano e ligada a grupos com necessidades especiais; 2) Desenvolver competências nos domínios da avaliação das implicações resultantes da prática do exercício físico, ao nível individual e dos grupos; 3) Intervir como profissionais da saúde e do desporto no âmbito da prevenção e tratamento de lesões resultantes de vários contextos de prática desportiva.

Destinatários: Constituem áreas preferenciais de licenciatura nesta candidatura: Enfermagem, Medicina, Fisioterapia, Educação Especial e Reabilitação, Ciências do Desporto, Outros.

Coordenador: Professor Coordenador Doutor José Amendoeira (ESENFS)

Comissão Científica: Professor Coordenador Doutor José Amendoeira, Professor Adjunto Mestre Joaquim Simões (ESENFS), Professor Adjunto Doutor João Brito (ESDRM), Professora Adjunta Doutora Rita Santos Rocha (ESDRM).

Condições de Acesso 2007/2008: A candidatura à inscrição no curso está condicionada à titularidade do grau de licenciado ou habilitação legalmente equivalente, com a classificação mínima de 14 valores. Em caso de *curriculum* considerado relevante e que demonstre uma adequada preparação científica de base, poderão ser admitidos candidatos com média inferior.

Calendário: início em Março, 15 horas semanais de leccionação (segunda a sexta, das 14h00 às 17h00 ou das 18h00 às 21h00).

Plano de estudos: O curso tem a duração de um ano lectivo, com um total de 540 horas de contacto. Os 54 ECTS correspondentes ao curso são distribuídos por unidade curricular de acordo com a tipologia de ensino e a consequente carga de trabalho dos estudantes cada unidade curricular. Unidades curriculares: Perspectivas Transdisciplinares Do Exercício Físico E Actividade Desportiva; Fisiologia Da Actividade Física; Composição Corporal E Nutrição No Desporto; Psicologia Do Desporto E Exercício Físico; Sociologia Do Desporto E Exercício Físico; Organização E Legislação Do Desporto; Anatomia Funcional E Biomecânica Da Actividade Física; Avaliação Da Aptidão Física E Prescrição De Exercício; Fisiopatologia Do Exercício Físico I E II; Farmacologia Na Actividade Desportiva; Urgências Na Actividade Desportiva; Técnicas De Tratamento E Reabilitação I E II; Actividade Física Para Populações Especiais; Actividade Física Adaptada; Trabalho De Projecto.

5.5.4. CURSOS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA NÃO CONFERENTES DE GRAU ACADÉMICO

Os cursos de formação contínua que funcionarão em 2008 e 2009, aguardam decisão do Conselho Científico da ESDRM.



GUIA INFORMATIVO
INFORMATIVE GUIDE
ECTS



5.6. CORPO DOCENTE

Docentes a tempo inteiro

CATEGORIA	QUALIFICAÇÃO	NÚMERO
Professor-Coordenador com Agregação	Doutoramento	2
Professor-Coordenador	Doutoramento	0
Equiparado a Professor-Coordenador	Doutoramento	1
Professor-Adjunto	Doutoramento	5
Professor-Adjunto	Mestrado	11
Equiparado a Professor-Adjunto	Mestrado	11
Equiparado a Professor-Adjunto	Licenciatura	2
Assistente	Mestrado	1
Assistente	Licenciatura	1
Equiparado a Assistente	Mestrado	0
Equiparado a Assistente	Licenciatura	3
Total		37

Docentes a tempo parcial

CATEGORIA	QUALIFICAÇÃO	NÚMERO
Professor-Coordenador com Agregação	Doutoramento	1
Professor Associado ou Professor Auxiliar	Doutoramento	1
Equiparado a Professor-Coordenador	Doutoramento	0
Equiparado a Professor-Adjunto	Doutoramento	0
Equiparado a Professor-Adjunto	Mestrado	0
Equiparado a Professor-Adjunto	Licenciatura	0
Equiparado a Assistente	Mestrado	0
Equiparado a Assistente	Licenciatura	10
Total		12

5.7. CALENDÁRIO ACADÉMICO

- INSCRIÇÕES E MATRÍCULAS (2.º, 3.º, 4.º E 5.º ANOS): 03 A 14 DE SETEMBRO DE 2007
- INSCRIÇÕES E MATRÍCULAS (1.º ANO): 17 A 21 DE SETEMBRO DE 2007
- 1.º SEMESTRE: 1 DE OUTUBRO DE 2007 A 25 DE JANEIRO DE 2008
- INTERRUPÇÃO DO NATAL: 20 DE DEZEMBRO DE 2007 A 2 DE JANEIRO DE 2008
- EXAMES 1.º SEMESTRE _ ÉPOCA NORMAL: 28 DE JANEIRO DE 2008 A 15 DE FEVEREIRO DE 2008
- INTERRUPÇÃO DO CARNAVAL: 4 E 5 DE FEVEREIRO DE 2008
- 2.º SEMESTRE: 18 DE FEVEREIRO A 13 DE JUNHO DE 2008
- INTERRUPÇÃO DA PÁSCOA: 17 A 28 DE MARÇO DE 2008
- EXAMES 2.º SEMESTRE _ ÉPOCA NORMAL: 16 A 27 DE JUNHO DE 2008
- INTERRUPÇÃO LECTIVA: 30 DE JUNHO A 4 DE JULHO DE 2008
- EXAMES _ ÉPOCA DE RECURSO: 7 A 18 DE JULHO DE 2008
- EXAMES _ ÉPOCA ESPECIAL (Para conclusão de curso): 3 A 14 DE NOVEMBRO DE 2008



GUIA INFORMATIVO INFORMATIVE GUIDE ECTS



5.8. COOPERAÇÃO INTER-ORGANIZACIONAL A NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL

5.8.1. COOPERAÇÃO NACIONAL

Quanto às organizações nacionais, a ESDRM celebrou os seguintes protocolos/convénios:

Câmaras Municipais: Rio Maior, Almeirim, Nazaré, Caldas da Rainha, Santarém; Alcanena, Alpiarça, Vila Velha Ródão, Coimbra, Óbidos, Batalha, Ansião, Pombal, Leiria, Cartaxo, Paredes, Peniche, Ponte de Lima;

Organismos Governamentais: Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, Estádio Universitário de Lisboa;

Clubes e Empresas: Ginásio Boa Forma, Clube de Actividades Aquáticas da Nazaré, Ginásio In Corpore Sano, Clube Atlético de Alvalade, Clube de Natação de Rio Maior, Clube de Futebol Alverca, Clube do Mato, Inersport-Desportos d'Aventura, Health Club Mansão da Torre, Gesport, Sport Marketing, Desafios Caramulo, Lda., Eaventura, Projectos de Equilíbrio, Cipreia, Leirisport, Estádio Universitário de Lisboa, Gimno Ritmo, Ginásio Malhação, Ginásio Infante Sagres, Inter Gym, Ginásio Top Fit, Ginásio Knock Out, Ginásio Olímpico, Ginásio Leirigym, Auto Gym, GimnoCenter-Health Place Parque da Ajuda, Glória's Gym, Korpo Sano HC, Ginásio Corpo e Cultura, Academia Campos; Ginásio Clube de Alcobaça, Reebok Portugal, Gimnica, Hotel Vila Galé, Centro Desportivo de Fátima, Associação Desportiva do Carregado, Atlético Clube do Cacém, cAfluente, Desnível, Sport Lisboa Cartaxo, Clube Atlético Cultural, Clube Amador de Desporto do Entroncamento, Sport Lisboa e Benfica, Associação Académica de Amadora;

Escolas e Colégios: Centro de Estudos de Fitness, Centro de Estudos e Formação da Actividades Desportivas, Escola Profissional de Rio Maior, Externato Marista de Lisboa, Colégio Casa Pia dos Amiais; Escola Básica Integrada Marinhas do Sal;

Federações e Associações Desportivas: Federação Portuguesa de Vela, Taekwondo, Basquetebol, Atletismo, Espeleologia, Futebol, Ginástica, Trampolins e Desportos Acrobáticos, Natação, Pentlato Moderno, Judo, Patinagem, Remo, Andebol, Campismo e Montanhismo, Cultura Física, Ténis de Mesa, e Associação Naval de Lisboa, Associação Avuca, Associação Questão de Equilíbrio;

Instituições de Ensino Superior: Universidade Lusófona, Instituto Superior de Ciências Educativas, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física e Faculdade de Ciências; Escola Superior de Gestão de Santarém, Escola Superior Miguel Torga (Coimbra), Escola Superior de Educação de Leiria, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Independente, Escola Superior de Enfermagem de Santarém, Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Instituto Superior de Ciências Educativas, Escola Superior de Educação da Guarda;

Organismo Oficiais do Desporto: Comité Olímpico de Portugal (COP), Instituto do Desporto de Portugal (IDP), Instituto Nacional para Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores (INATEL).



GUIA INFORMATIVO INFORMATIVE GUIDE ECTS



5.8.2. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

A ESDRM é membro efectivo de diversas organizações mundiais da sua área científica (ICSSPE⁶; ENSSEE⁷; AEHESIS⁸; EOSE⁹, EHFA¹⁰).

No âmbito do programa SOCRATES/ ERASMUS, a ESDRM desenvolve intercâmbio de alunos (OMS¹¹) e de professores (TS¹²) nas áreas de desporto.

Existem protocolos com as seguintes escolas:

INSTITUIÇÃO	UNIVERSIDADE	PAIS	site
Akademia Wychowania Fizycznego	University School of Physical Education	Polónia	www.awf.wroc.pl
Faculty of exercise and sport sciences	University of Tartu	Estónia	www.ut.ee
Facultad de Ciencias del Deporte de Cáceres	Universidad de Extremadura	Espanha	www.unex.es
Facultad de Ciencias del Deporte STAPS	Universidad de Murcia	Espanha	www.um.es
Deutsche Sporthochschule Köln	Universität de Paris 12	França	www.univ-paris12.fr
Facultad de ciencias de la educación y del deporte	Koln University	Alemanha	www.uni-koeln.de
INEF	Universidad Católica de Valencia	Espanha	www.ucv.es
Institut Für Sportwissenschaft	Universidad de La Coruña	Espanha	www.udc.es
INEF Lleida	Universität Koblenz - Landau	Alemanha	www.uni-koblenz-landau.de
STAPS	Universidad da Catalunya	Espanha	www.udl.es
Faculty of Physical Education and Sport Sciences	Université de Nantes	França	www.univ-nantes.fr
Istituto Universitario di Scienze Motorie	Semmelweis University	Hungria	www.sote.hu
Universidade Valahia de Targoviste		Itália	www.iusm.it
Universidade de Alicante	Universidade Valahia de Targoviste	Roménia	www.valahia.ro
Faculty of Physical Education and Sport Sciences	Universidade de Alicante	Espanha	www.ua.es
	Universidade de Atenas	Grécia	www.phed.uoa.gr

⁶ ICSSPE = International Council of Sport Science and Physical Education;

⁷ ENSSEE = European Network of Sport Science, Education and Employment;

⁸ AEHESIS = Aligning European Higher Education Structure in Sport Science;

⁹ EOSE = European Observatoire of Sport and Employment;

¹⁰ EHFA = European Health and Fitness Association.

¹¹ OMS = Organização da Mobilidade Estudantil;

¹² TS = Teaching Staff Assignments of Short Duration.



GUIA INFORMATIVO INFORMATIVE GUIDE ECTS

6. ESCALA DE CLASSIFICAÇÃO ECTS

Descrição do sistema de classificação da instituição

Resultado alcançado numa disciplina quer através de avaliação contínua quer de um exame é geralmente expresso numa escala de classificação de 0 a 20. A nota mínima de aprovação é 10.

Escala de classificação ECTS

Escala ECTS/ ECTS Scale	% de alunos que obtêm uma determinada classificação adquirindo uma atribuição normal / % of successful students normally achieving the grade	Características / Definition
A	10	Excelente desempenho com pequenas falhas. <i>EXCELLENT - outstanding performance with only minor errors</i>
B	25	Desempenho acima da média com algumas falhas. <i>VERY GOOD - generally above the average standard but with some errors.</i>
C	30	Bom desempenho mas com algumas falhas. <i>GOOD - generally sound work with a number of notable errors.</i>
D	25	Desempenho satisfatório com alguns pontos fracos. <i>SATISFACTORY - fair but with significant shortcomings.</i>
E	10	Tem os requisitos mínimos para ser aprovado. <i>SUFFICIENT - performance meets the minimum criteria</i>
FX	-	Não aplicável em Portugal. <i>FAIL - some more work required before the credit can be awarded</i>
F	-	Reprovado. <i>FAIL - considerable further work is required</i>

Créditos ECTS / *ECTS credits*:

- 1 ano académico / *1 full academic year* = 60 créditos / *credits*
- 1 semestre / *1 semester* = 30 créditos / *credits*
- 1 trimestre / *1 term/trimester* = 20 créditos / *credits*

Sistema de classificações e eventuais orientações sobre atribuição de notas

Interna (numérica obrigatória) <i>Intern (numerically compulsory)</i>	A avaliação final numa unidade curricular é expressa através de uma classificação na escala numérica inteira de 0 a 20. Considera-se aprovado o aluno que obtenha uma classificação não inferior a 10. <i>The final evaluation of a CU is given by a mark between 0 and 20. the student who takes 10, or more, is approved.</i>
Externa (relativa obrigatória): escala europeia de comparabilidade de classificações <i>External (relative, compulsory): European Scale of Classification Comparison.</i>	Tomando em consideração os resultados de, pelo menos, os últimos três anos e 100 alunos, as classificações finais dos estudantes graduados de cada curso são distribuídas, por ordem decrescente, pelos intervalos A, B, C, D e E, abrangendo estes, respectivamente, 10%, 25%, 30%, 25% e 10% dos alunos Quando não for possível atingir a dimensão anteriormente referida, a classificação é substituída pela menção do número de ordem da classificação do diploma no ano lectivo em causa e do número de diplomados nesse ano. <i>Bearing in mind the results of, at least the last three years and 100 students, the final classifications of graduated students of each course are distributed, in ascendant order, by the intervals A, B, C, D, and E, 10%, 25%, 30%, 25% and 10% of students, respectively.</i> <i>When it is not possible to reach the former dimension, the classification is replaced by referring the order number of the diploma classification of that academic year and the number of graduated in that year.</i>

Classificação do aluno médio: [apurada pelo cálculo da média simples das classificações individuais dos alunos nos últimos três anos do curso]

Classificação final da qualificação / *Overall classification of the qualification*: a classificação final é a média aritmética ponderada das classificações das unidades curriculares que integram o plano de estudos, expressa no intervalo 10-20 da escala numérica inteira 0-20.



GUIA INFORMATIVO INFORMATIVE GUIDE ECTS



7. INFORMAÇÕES ÚTEIS

Aos estudantes provenientes dos Estados membros recomenda-se que se façam acompanhar do Cartão Europeu de Seguro de Doença. Deve ser apresentado em conjunto com o bilhete de identidade ou passaporte sempre que recorra a um serviço de urgência de um hospital mais próximo do local onde surgiu a situação de emergência. Neste caso, será cobrada uma taxa moderadora no valor de 7,50€.

COORDENADOR INSTITUCIONAL DOS PROGRAMAS DE MOBILIDADE INTERNACIONAL (IPS)

Professora-Coordenadora Maria de Lurdes Asseiro da Luz, Presidente do Instituto Politécnico de Santarém.

COORDENADOR DOS PROGRAMAS DE MOBILIDADE INTERNACIONAL DA ESDRM

Professor-Coordenador Doutor Pedro Sequeira, Coordenador do Gabinete de Mobilidade Internacional da ESDRM.

Contacto: psequeira@esdrm.pt ; gmi@esdrm.pt

SERVIÇOS ACADÉMICOS

O que o estudante deve trazer:

- Duas fotografias;
- Passaporte ou documento nacional de identificação;
- Cartão Europeu de Seguro de Doença;
- Seguro de vida e de acidentes pessoais.

TELEFONES ESSENCIAIS

INEM - Emergência Médica - Tel. 112

Guarda Nacional Republicana - Tel. 243999500

Centro de Saúde de Rio Maior - Tel. 243999200

Hospital de Santarém - Tel. 243300200

CÂMARA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

www.cm-riomaior.pt

REGIÃO DE TURISMO DO OESTE

www.rt-oeste.pt



GUIA INFORMATIVO INFORMATIVE GUIDE ECTS



8. OUTRAS INFORMAÇÕES DE INTERESSE

INSTALAÇÕES

A ESDRM está a utilizar instalações provisórias colocadas para este efeito no Pavilhão Multiusos de Rio Maior, situado na cidade de Rio Maior (Avenida Dr. Mário Soares), bem como as instalações desportivas do Complexo Desportivo de Rio Maior. No Pavilhão Multiusos estão englobados: Portaria (2), Direcção (2 gabinetes), Secretário (1 gabinete), Serviços Administrativos, Serviços Académicos, Serviço de Marketing, Sala de Informática e Gabinetes de Professores (32), Salas de reuniões (3), Salas de Aulas (10), Auditório (1), Laboratório de Investigação em Desporto, Sala de arrumos, Biblioteca, Reprografia, Sala da Associação de Estudantes, Sala de Alunos. As instalações desportivas englobam: Piscinas Municipais (3), Polidesportivos (2), Campos de Futebol (4), Ginásios (2), Pista de Atletismo, Sala de Musculação e Cardiofitness, Auditórios Municipais (3). Existe ainda um Refeitório.

LOCALIZAÇÃO

Ao chegar ao Aeroporto de Lisboa, apanhe um autocarro em direcção à estação de comboios do Oriente, onde poderá prosseguir viagem até Santarém. Apanhe um autocarro em direcção à estação de Sete Rios (junto à estação de comboios), onde poderá prosseguir viagem até Rio Maior.

Mapa de Rio Maior com indicação das instalações.

ALOJAMENTO, RESIDENCIAIS E RESTAURAÇÃO

Serviços de Acção Social do IPS www.sas-ipsant.pt/

Câmara Municipal de Rio Maior www.cm-riomaior.pt



GUIA INFORMATIVO INFORMATIVE GUIDE ECTS



9. FICHAS DE UNIDADE CURRICULAR

CODIFICAÇÃO E ÍNDICE DE UNIDADES CURRICULARES

FICHAS DE UNIDADES CURRICULARES	48
• Baltazar, Jorge. 1999. "Acção de Formação de Orientação". Federação Portuguesa de Orientação.	83
• Carvalho, A. Melo (1985) Corrida de Orientação - Desporto e Aventura na Natureza. Revista Horizonte, 1 (5), Jan/Fev, pp. 152-155	83
• Cervantes, E. (1997) Iniciación al Piragüismo, Madrid, Gymnos Editorial Deportiva, S.L.	83
• Ford, K. (1995) Whitewater and Sea Kayaking, Champaign, Outdoor Pursuit Series, Human Kinetics Publishers.	83
• Hepp, T. (1997) La Escalada Deportiva, un libro didáctico de teoría y práctica. Editorial Paidotribo, Barcelona;	83
• Hoffman, M. (1993) Manual de Escalada. Desnivel; 3ª Edição;	83

cod	Designação da Unidade Curricular	PÁG
	Actividade Física Adaptada	54
✓	Actividade Física e Populações Especiais	55
	Actividades Lúdicas na Água	56
	Adaptação ao Meio Aquático	57
✓	Análise de Projectos de Investimento	58
	Anatomofisiologia	59
✓	Anatomofisiologia I	60
✓	Anatomofisiologia II	61
✓	Animação Sócio-cultural e Turística	62
	Antropologia e História do Corpo	63
	Antropologia e História do Desporto	64
	Antropometria no Desporto e no Exercício	65
✓	Avaliação e Controlo do Treino	66
✓	Avaliação e Diagnóstico em Psicologia do Desporto I	67
✓	Avaliação e Diagnóstico em Psicologia do Desporto II	68
	Avaliação e Educação Postural	69
	Avaliação e Prescrição das Actividades Físicas	70
✓	Avaliação e Prescrição do Exercício I	71
✓	Avaliação e Prescrição do Exercício II	72
✓	Avaliação e Prescrição do Exercício III	73
	Biofísica	74
	Biologia Humana	75
✓	Biomecânica das Actividades Desportivas	76
	Bioquímica	77
	Bioquímica das Actividades Desportivas	78
✓	Contabilidade de Gestão	79
✓	Contabilidade I	80
	Contabilidade II	81
	Controlo de Gestão	82
✓	Controlo e Aprendizagem Motora	83



GUIA INFORMATIVO
INFORMATIVE GUIDE
ECTS



	Desenvolvimento de Carreiras	84
✓	Desenvolvimento Motor	85
	Desporto de Natureza I	86
	Desporto de Natureza II	87
	Desporto de Natureza III	88
✓	Desporto e Ambiente	89
✓	Desporto e Turismo Activo	90
	Desporto para Deficientes	91
	Dinâmica de Grupos	92
	Direito do Desporto I	93
	Direito do Desporto II	94
	Economia do Desporto I	95
	Economia do Desporto II	96
	Educação Aquática Infantil	97
	Empreendedorismo no Desporto	98
	Epistemologia	99
	Ergonomia	100
	Espaços de Jogo e Recreios	101
	Estágio Profissional em Condição Física e Saúde	102
	Estágio Profissional em Desporto de Natureza e Turismo Activo	103
	Estágio Profissional em Organizações Desportivas	104
	Estágio Profissional em Treino Desportivo	105
✓	Estatística	106
✓	Estatística I	107
	Estatística II	108
	Estratégia e Desenvolvimento de Organizações Desportivas	109
✓	Ética e Deontologia em Psicologia	110
	Ética e Deontologia Profissional	111
	Expressão Corporal	112
✓	Fiscalidade	113
	Fisiologia do Desporto	114
	Fisiologia do Esforço	115
✓	Fitness I	116
	Fitness II	117
✓	Fitness III	118
	Fitness IV	119
✓	Fitness V	120
	Fitness VI	121
	Fundamentos Biológicos do Comportamento	122
	Futsal	123
	Gerontomotricidade	124
	Gestão de Eventos Desportivos	125
	Gestão de Instalações Desportivas	126
	Gestão de Projectos em Desporto I	127
	Gestão de Projectos em Desporto II	128
	Gestão de Recursos Humanos do Desporto I	129



GUIA INFORMATIVO
INFORMATIVE GUIDE
ECTS



	Gestão de Recursos Humanos do Desporto II	130
	Gestão de Sistemas de Informação I	131
	Gestão de Sistemas de Informação II	132
	Gestão do Desporto I	133
	Gestão do Desporto II	134
✓	Gestão Financeira	135
	Hidroterapia e Recuperação	136
	Informática	137
	Inglês Técnico	138
	Inovação e Tecnologias do Desporto	139
✓	Introdução à Biomecânica	140
✓	Introdução à Gestão de Desporto	141
	Introdução à Informática	142
✓	Introdução à Psicologia do Desporto e do Exercício	143
	Marketing do Desporto I	144
	Marketing do Desporto II	145
	Materiais e Equipamentos Desportivos	146
	Maturação, Crescimento e Desenvolvimento	147
✓	Metodologia da Investigação em Desporto	148
	Metodologia de Observação e Investigação	149
	Modalidade Desportiva I	150
	Modalidade Desportiva II	151
	Modalidade Desportiva III	152
✓	Modelos e Teorias em Psicologia	153
	Neurociências	154
	Neuropsicologia Cognitiva	155
	Nutrição do Desporto e no Exercício	156
✓	Organização do Desporto	157
✓	Pedagogia do Desporto	158
	Pedomotricidade	159
✓	Processos Cognitivos e Aprendizagem	160
	Projecto de Investigação e Desenvolvimento	161
	Propedêutica dos Desportos Colectivos	162
✓	Propedêutica dos Desportos de Ginásio	163
	Propedêutica dos Desportos Individuais	164
✓	Propedêutica dos Desportos na Natureza	165
	Psicofísica	166
	Psicofisiologia	167
	Psicologia Clínica e da Saúde	168
	Psicologia da Educação	169
	Psicologia da Família	170
	Psicologia da Motivação	171
	Psicologia da Recreação	172
	Psicologia das Lesões Desportivas	173
✓	Psicologia Diferencial	174
✓	Psicologia do Desenvolvimento	175



GUIA INFORMATIVO
INFORMATIVE GUIDE
ECTS



✓	Psicologia do Desporto e do Exercício	176
	Psicologia do Exercício e Saúde	177
	Psicologia do Trabalho e das Organizações	178
	Psicologia Positiva	179
✓	Psicologia Social	180
✓	Psicopatologia Geral	181
	Psicopedagogia Especial	182
	Qualidade de Serviços em Desporto	183
	Resgate e Auto-resgate em Desporto de Natureza	184
✓	Saúde Pública e Actividade Física	185
	Seminário	186
	Sistemática do Desporto I	187
	Sistemática do Desporto II	188
	Sistemática do Desporto III	189
	Sistemática do Desporto IV	190
	Sociologia do Desporto	191
	Técnicas de Comunicação e Publicidade	192
	Técnicas Projectivas	193
	Tecnologias da Informação e Comunicação	194
✓	Teoria do Treino Desportivo	195
	Teoria e Metodologia do Treino	196
✓	Teoria e Metodologia do Treino I	197
	Teoria e Metodologia do Treino II	198
	Teorias da Inteligência e da Criatividade	199
✓	Teorias da Personalidade	200
✓	Trabalho de Projecto	
	Trabalhos Verticais	201
	Traumatologia e Socorrismo	202
	Treino Personalizado	203

CODIFICAÇÃO DAS HORAS DE TRABALHO

T	HORAS TEÓRICAS
T/P	HORAS TEÓRICO-PRÁTICAS
P	HORAS PRÁTICAS (FÍSICAS OU LABORATORIAIS)
TC	HORAS DE TRABALHO DE CAMPO
E	HORAS EM ESTÁGIO
S	SEMINÁRIOS
OT	HORAS EM ORIENTAÇÃO TUTORIAL



GUIA INFORMATIVO

INFORMATIVE GUIDE

ECTS



FICHAS DE UNIDADES CURRICULARES

Código	Unidade Curricular ACTIVIDADE FÍSICA E POPULAÇÕES ESPECIAIS	
Ano 2	CRÉDITOS ECTS 4	Horas/semana T=1,5h T/P=1,5h
Regente	Mestre Nuno Pimenta, Professor-Adjunto Equiparado (npimenta@esdrm.pt)	
Docentes	Mestre Nuno Pimenta, Professor-Adjunto Equiparado (npimenta@esdrm.pt)	
	Mestre Fátima Ramalho, Professora-Adjunta Equiparada (fatimaramalho@esdrm.pt) Dra. Vera Simões, Assistente do 2.º triénio (verasimoes@esdrm.pt)	
Objectivos: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer os princípios, os pressupostos e os conceitos associados à Avaliação e Prescrição do Exercício no contexto do Exercício e Saúde;• Conhecer as características, as capacidades, as necessidades e os objectivos das várias populações especiais;• Conhecer as várias formas de Avaliação de todas as componentes da Condição Física e saber seleccionar e adaptar os instrumentos e técnicas disponíveis para a Avaliação;• Adaptar as linhas orientadoras da Prescrição do Exercício aos vários grupos da população, bem como estabelecer objectivos realistas;		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• ACTIVIDADE FÍSICA, CONDIÇÃO FÍSICA E SAÚDE: Epidemiologia da actividade física. Análise das evidências científicas sobre a relação entre o Exercício e a Saúde em populações especiais. Implicações da actividade física em contextos específicos: ao ar livre; altitude; e profundidade.• Caracterização das seguintes populações especiais (definição, especificidades fisiológicas e mecânicas, factores de risco e epidemiologia):<ul style="list-style-type: none">• CRIANÇAS, ASMA, IDOSOS, OSTEOPOROSE, LOMBALGIA, DIABETES, HIPERTENSÃO, OBESIDADE, SÍNDROME METABÓLICO.• Objectivos e benefícios do exercício para populações especiais; introdução aos protocolos de Avaliação da Condição Física adaptados a populações especiais; Adaptação dos factores da prescrição do exercício para populações especiais; cuidados e adaptações especiais; Formas de promoção da actividade física.		
Avaliação	<ul style="list-style-type: none">- TESTE ESCRITO realizado individualmente;- TRABALHO DE GRUPO: relatórios escritos e apresentação de análise de artigos em grupo;- RESOLUÇÃO DE ESTUDOS DE CASO;- PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.	
Bibliografia principal: <p>ACSM. (2005). ACSM's Health-Related Physical Fitness Assessment Manual. Baltimore: Lippincott Williams &Wilkins.</p> <p>ACSM. (2006a). ACSM's Guidelines for Exercise Testing and Prescription (7th edition ed.). Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins.</p> <p>ACSM. (2006b). Resource Manual for Guidelines for Exercise Testing and Prescription (5th edition ed.). Baltimore: Lippincott Williams &Wilkins.</p> <p>Best-Martini, E; Botenhagen-DiGenova, KA (2003) Exercise for Frail Elders. Champaign, USA: Human Kinetics.</p> <p>Bouchard, C (2000) Physical Activity and Obesity. Champaign, USA: Human Kinetics.</p> <p>CDC. (1996). Physical Activity and Health: A Report of the Surgeon General. Atlanta, GA: Department of Health and Human Services, Centres for Disease Control and Prevention.</p> <p>Grundy, S. M., Brewer, H. B., Jr., Cleeman, J. I., Smith, S. C., Jr., & Lenfant, C. (2004). Definition of metabolic syndrome: Report of the National Heart, Lung, and Blood Institute/American Heart Association conference on scientific issues related to definition. Circulation, 109(3), 433-438.</p> <p>Khan, K; McKay, H; Kannus, P; Bailey, D; Wark, J; Bennell, K (2001) Physical Activity and Bone Health. Champaign, USA: Human Kinetics.</p> <p>Knowler, W. C., Barrett-Connor, E., Fowler, S. E., Hamman, R. F., Lachin, J. M., Walker, E. A., et al. (2002). Reduction in the incidence of type 2 diabetes with lifestyle intervention or metformin. N Engl J Med, 346(6), 393-403.</p> <p>Pimenta, N. (2006). A Composição Corporal na Doença das Artérias Coronárias. Análise comparativa da composição corporal e distribuição de gordura corporal de sujeitos envolvidos num programa de reabilitação cardíaca versus sedentários. Dissertação de mestrado, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.</p> <p>Rowland, TW (2005) Children's Exercise Physiology. 2nd Edition. Champaign, USA: Human Kinetics.</p> <p>Woodruff, PG; Fahy, JV (2001) Asthma: Prevalence, Pathogenesis, and Prospects for Novel Therapies. Jama, 286: 395-8.</p>		



GUIA INFORMATIVO
INFORMATIVE GUIDE
ECTS



Código	Unidade Curricular ANÁLISE DE PROJECTOS DE INVESTIMENTO	
Ano 2	CRÉDITOS ECTS 4	Horas/semana T=1h T/P=2h
Regente	Elsa Regina Monteiro Vieira, Equiparada Professor-Adjunto (elsavieira@esdrm.pt)	
Docentes	Elsa Regina Monteiro Vieira, Equiparada Professor-Adjunto (elsavieira@esdrm.pt)	
Objectivos:		
<ul style="list-style-type: none">• fundamentar a utilidade da avaliação de projectos;• compreender cada uma das etapas do ciclo do projecto;• distinguir e caracterizar cada um dos diferentes tipos de avaliação de projectos;• fundamentar a escolha de critérios de avaliação baseados no cash-flow;• aprender a determinar o cash-flow na óptica do projecto e na óptica do investidor;• fundamentar as decisões de investimento com base nos critérios de avaliação de projectos;• compreender a interacção entre a decisão de investimento e de financiamento;• aprender a analisar o risco no âmbito da análise de projectos de investimento.		
Conteúdos:		
<ol style="list-style-type: none">1. Conceitos elementares de projectos de investimento: Conceito de projecto de investimento; As principais etapas de um projecto; Classificação dos projectos de investimento2. Avaliação económica e financeira de projectos de investimento<ol style="list-style-type: none">2.1 Elementos de cálculo financeiro2.2 O conceito de valor actual2.3 O conceito de cash-flow2.4 O cash-flow e o lucro contabilístico2.5 O cash-flow na óptica do projecto e na óptica do investidor2.6 O valor residual do investimento2.7 O escalonamento no tempo dos cash-flows2.8 A taxa de actualização2.9 Critérios de avaliação baseados no cash-flow2.10 Vida económica de um investimento2.11 Avaliação a preços constantes e preços correntes2.12 A inflação e a taxa de actualização2.13 Modalidades de financiamento2.14 Selecção de projectos com vida útil diferente2.15 Selecção de projectos de substituição3. Análise de risco<ol style="list-style-type: none">3.1 Risco e incerteza3.2 Prazo de recuperação do capital3.3 Ponto crítico e margem de segurança3.4 Análise de sensibilidade		
Avaliação:	<p>a) Avaliação contínua</p> <p>O sistema de avaliação contínua durante o semestre incluirá os seguintes elementos de avaliação: 1ª frequência - 35% da nota final de avaliação contínua; 2ª frequência - 60% da nota final de avaliação contínua; Presença nas aulas: 5% da nota final de avaliação contínua.</p> <p>b) Avaliação final</p> <p>Este modelo é constituído por uma prova escrita e outra oral, esta última realizar-se-á quando o aluno obtenha na escrita um resultado igual ou superior a 8 (oito) valores e inferior a 10 valores. Para ser aprovado, o aluno deverá ter uma média aritmética, no somatório das duas provas, igual ou superior a 10 (dez) valores.</p>	
Bibliografia principal:		
BARROS, Carlos (1994) Decisões de Investimento e Financiamento de projectos, 3.ª Edição, Edições Sílabo, Lisboa.		
BARROS, Hélio (1995) Análise de Projectos de Investimento, 3.ª Edição, Edições Sílabo, Lisboa.		
PEREIRA, Nuno Duarte (2006) Manual de Avaliação Financeira de Projectos, 1.ª Edição, Amibússola, Santarém.		



GUIA INFORMATIVO
INFORMATIVE GUIDE
ECTS



Código	Unidade Curricular ANATOMOFISIOLOGIA I	
Ano 1	CRÉDITOS ECTS 5	Horas/semana T=2h T/P=2h
Regente	Dr António Vences de Brito, Professor-Adjunto (abrito@esdrm.pt)	
Docentes	Dr António Vences de Brito, Professor-Adjunto (abrito@esdrm.pt)	
<p>Objectivos: A Unidade Curricular de Anatomofisiologia I pretende transmitir ao aluno o conhecimento integrado da estrutura e fisiologia do organismo humano, tendo como referência central o aparelho locomotor e o movimento, desenvolvendo no aluno a sua capacidade de interpretar, analisar e intervir nos fenómenos anatomofisiológicos inerentes ao comportamento motor humano em actividade física desportiva.</p>		
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none">1.º Organização Geral do Corpo Humano: Organização anatómica estrutural e funcional; Terminologia anatómica e planos corporais. Organização estrutural e funcional da célula; T. Conjuntivo; T. Muscular; T. Nervoso; T. Epitelial Organização geral dos Sistemas e Aparelhos; Homeostasia2.º Sistemas de Suporte e Movimento: A - Osteologia e Tecido Conjuntivo; B - Artrologia; C - <i>Anatomia Muscular</i>; D - <i>Análise da Participação Muscular no Movimento</i>3.º Sistemas de Integração, Coordenação e Controlo: A - <i>Sistema Nervoso</i> - Fundamentos do estudo do Sistema Nervoso: Caracterização histológica do tecido nervoso; Organização estrutural e funcional do tecido nervoso; Organização geral do sistema nervoso. Sistema Nervoso Central: Medula; Encéfalo. Receptores e vias da sensibilidade: Sensibilidade somática; Visão; Audição; Receptores vestibulares; Sentidos químicos. Sistema Nervoso Periférico: Organização estrutural e funcional.		
Avaliação	<p>1.º Modelo de avaliação contínua Para que o aluno esteja sujeito ao processo de avaliação contínua deverá estar presente em 2/3 das aulas e terá de realizar as actividades de avaliação propostas. Avaliação contínua é constituída por dois (2) momentos de avaliação, estando esta distribuída da seguinte forma: 1ª Frequência: Organização geral do corpo; Tec. Conjuntivo e Osteologia; Artrologia; Anatomia muscular. 2ª Frequência: Análise da participação muscular no movimento; Sistemas de Integração, Coordenação e Controlo - Sist. Nervoso. O aluno é considerado aprovado na Avaliação Contínua sempre que o resultado final dos vários momentos de avaliação for igual ou superior a 9,5 valores. Para obtenção da nota final aplica-se a seguinte fórmula de ponderação:</p> $\frac{\text{nota da 1ª frequência} + (\text{nota da 2ª frequência} * 2)}{3}$ <p>O aluno é excluído da Avaliação Contínua quando não cumprir com o número mínimo de presenças nas aulas.</p> <p>2.º Modelo de avaliação final É constituído por <u>prova escrita seguido de prova oral para os alunos com avaliação final na prova escrita igual ou superior a 8 valores e inferior a 9,5 e para os alunos com nota na prova escrita igual ou superior a 15 valores.</u> Os alunos com nota da prova escrita compreendida entre 9,5 valores 15 valores ficam dispensados de prova oral. O aluno é aprovado desde que a média aritmética do somatório da nota da prova escrita com a nota da prova oral seja igual ou superior a 10 valores.</p>	
<p>Bibliografia principal:</p> <ul style="list-style-type: none">Espanha, M.; Silva, P. ; Pascoal, A.; Correia, P. (1999). Anatomofisiologia, Tomo I - Sistema osteo-articular. Lisboa: Ed. FMHCorreia, P.; Pascoal, A; Silva, P.; Espanha, M. (2002). Anatomofisiologia, Estudos Práticos 1. Lisboa: Ed. FMHLuttgens, K.; Hamilton, N. (1997). Kinesiology - Scientific Basis of Human Motion. (9.ª Ed.). McGraw-Hill.CD - Primal 3D - Interactive SeriesCorreia, P.; Espanha, M; Pascoal, A.; Silva, P. (2003). Anatomofisiologia, Tomo II. Função Neuromuscular (2.ª Ed.). Lisboa FMH.		



GUIA INFORMATIVO
INFORMATIVE GUIDE
ECTS

Código	Unidade Curricular ANATOMOFISIOLOGIA II	
Ano 1	CRÉDITOS ECTS 5	Horas/semana T=2h T/P=2h
Regente	Dr António Vences de Brito, Professor-Adjunto (abrito@esdrm.pt)	
Docentes	Dr António Vences de Brito, Professor-Adjunto (abrito@esdrm.pt)	
Objectivos: A Unidade Curricular de Anatomofisiologia II, em continuidade formativa da Unidade Curricular de Anatomofisiologia I, pretende transmitir, consolidar e desenvolver no aluno o conhecimento integrado da estrutura e fisiologia do sistema músculo-esquelético, dos sistemas reguladores da vida orgânica interna assim como dos aparelhos e sistemas fundamentais na manutenção de funções vitais em homeostasia, associados com a actividade física desportiva.		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">1.º Sistemas de Suporte e Movimento: A - Histologia e Fisiologia do Músculo-esquelético: Caracterização histológica do tecido muscular; A contracção no músculo-esquelético: Fontes energéticas da contracção muscular; Propriedades contrácteis; Relação força-comprimento; Relação força-velocidade; Diversidade muscular; Organização e controlo do movimento: Processos de coordenação intramuscular; Processos de coordenação intermuscular; Regulação medular do movimento; Organização e controlo dos movimentos nos andares superiores do SNC; Adaptações neuromusculares ao exercício físico: Aumento do volume muscular; Remodelação muscular; Adaptações Neurais; Fadiga muscular; Electromiografia (EMG): Tipos de EMG; Recolha do sinal; Análise e processamento do sinal EMG; Relação entre a EMG e a actividade muscular.2.º Sistemas de Regulação e Manutenção do Meio Interno: A - <i>Sistema Nervoso</i> - Sistema Nervoso Autónomo: Organização estrutural e funcional. B - <i>Sistema Endócrino</i>: Caracterização histológica do tecido epitelial; Sistema endócrino - Características gerais; Glândulas endócrinas, hormonas e órgãos alvo; Estrutura química das hormonas; Controlo de secreção hormonal; Transporte e distribuição; Metabolismo e excreção; Interação hormonal e órgãos alvo; receptores hormonais; Aspectos diferenciadores da regulação endócrina e nervosa. C - <i>Aparelho Cardiovascular e Sistema Linfático</i> - O sangue, Composição; Funções; Hemostase. Aparelho cardiovascular: O Coração, anatomia e fisiologia; Função cardíaca; Regulação da actividade cardíaca; A actividade cardíaca e o exercício físico; Métodos de estudo da actividade cardíaca. Sistema vascular, estrutura geral dos vasos sanguíneos; Circulação sistémica e pulmonar; Dinâmica da circulação; Adaptações circulatorias ao exercício físico. Sistema linfático: Estrutura e funções do sistema linfático. D - <i>Aparelho Respiratório</i>: Estrutura e função dos órgãos do aparelho respiratório: Pulmões e pleuras; Zonas condutoras e de trocas gasosas. Ventilação pulmonar: Física da ventilação; Mecânica respiratória; espirometria, volumes e capacidades pulmonares; Parâmetros respiratórios. Trocas gasosas e transporte de gases respiratórios. Mecanismos reguladores da actividade respiratória. Adaptações respiratórias ao esforço. E - <i>Aparelho Digestivo</i>: Descrição anatómica e fisiológica do aparelho digestivo. Organização geral. Digestão mecânica e química e sua regulação. F - <i>Aparelho Urinário</i>: Anatomia e fisiologia do aparelho urinário. Rim - Anatomia; Estrutura macroscópica e microscópica. Fisiologia renal: Funções reguladoras do rim; Mecanismos de regulação de concentração e volume urinário. Vias urinárias.		
Avaliação	1º Modelo de avaliação contínua Para que o aluno esteja sujeito ao processo de avaliação contínua deverá estar presente em 2/3 das aulas e terá de realizar as actividades de avaliação propostas. Avaliação contínua é constituída por dois (2) momentos de avaliação, estando esta distribuída da seguinte forma: 1ª Frequência: Histologia e Fisiologia do músculo-esquelético; Sistemas de Regulação e Manutenção do Meio Interno - Sist. Nervoso Autónomo; Sist. Endócrino. 2ª Frequência: Sistemas de Regulação e Manutenção do Meio Interno - Ap. Cardiovascular; Ap. Digestivo; Ap. Respiratório e Ap. Urinário. O aluno é considerado aprovado na Avaliação Contínua sempre que o resultado final dos vários momentos de avaliação for igual ou superior a 9,5 valores. Para obtenção da nota final aplica-se a seguinte fórmula de ponderação: $\frac{\text{nota da 1ª frequência} + (\text{nota da 2ª frequência} * 2)}{3}$ O aluno é excluído da Avaliação Contínua quando não cumprir com o número mínimo de presenças nas aulas.	
	2º Modelo de avaliação final É constituído por <u>prova escrita seguido de prova oral para os alunos com avaliação final na prova escrita igual ou superior a 8 valores e inferior a 9,5 e para os alunos com nota na prova escrita igual ou superior a 15 valores.</u> Os alunos com nota da prova escrita compreendida entre 9,5 valores 15 valores ficam dispensados de prova oral. O aluno é aprovado desde que a média aritmética do somatório da nota da prova escrita com a nota da prova oral seja igual ou superior a 10 valores.	
Bibliografia principal: <ul style="list-style-type: none">Correia, P.; Silva, P.; Espanha, M. (2003). Anatomofisiologia, Função Neuromuscular. (2º Ed.). Lisboa FMH.Espanha, M; Correia, P.; Pascoal, A.. (2001). Anatomofisiologia. Funções da Vida Orgânica Interna. Lisboa FMHEspanha, M; Correia, P.; Pascoal, A. (2002). Anatomofisiologia. Estudos Práticos II. Lisboa FMH.		



GUIA INFORMATIVO

INFORMATIVE GUIDE

ECTS



Código XX	Unidade Curricular ANIMAÇÃO SÓCIO-CULTURAL E TURÍSTICA	
Ano	CRÉDITOS ECTS 3	Horas/semana T= 1h T/P= 2h
Regente	Mestre Henrique Frazão, Professor-Adjunto (frazao@esdrm.pt)	
Docentes	Mestre Henrique Frazão, Professor-Adjunto (frazao@esdrm.pt)	
Objectivos: O desporto como animação cultural e turística assume-se claramente como um meio para uma oferta diversificada de actividades, com a finalidade de dinamização dos tempos livres. Mas porque o seu contributo só se fará sentir se for encarada de uma forma séria e organizada, abordaremos a animação e o turismo na sua origem, passando pelas várias mudanças registadas, funções e campos de acção.		
Conteúdos: A Animação O jogo e a criança Actividades desportivas Animação desportiva Animação e Turismo Turismo Desportivo Turismo activo Organização das animações Programas de animação Tipologia da animação Dinâmicas de Grupo A segurança e a percepção de risco nas actividades de animação sócio cultural e turística		
Avaliação Avaliação Contínua O aluno será sujeito ao processo de avaliação contínua quando estiver presente em 2/3 das aulas leccionadas, cumprindo os trâmites da avaliação proposta. <u>Parâmetros de Avaliação</u> a) Domínio Cognitivo - Realização de fichas e trabalho, trabalhos de grupo ou outro. b) Domínio Sócio-Afectivo - Relacionamento, participação e disponibilidade. <u>Ponderações</u> a) Domínio Cognitivo - 70% b) Domínio Sócio-Afectivo - 30% Avaliação por Exame Final <u>Assiduidade</u> O aluno será sujeito ao processo de avaliação por Exame Final, quando: a) Não apresentar 2/3 de presenças; <u>Classificação</u> O aluno será sujeito ao processo de avaliação por Exame Final, quando: a) A sua classificação for inferior a 9,5 valores; <u>Outras considerações</u> Todos os casos omissos, serão analisados pelo regente da Unidade Curricular de Animação sócio Cultural e Turística.		
Bibliografia principal: <ul style="list-style-type: none">Araújo, J. (1986). Guia do Animador e Dirigente Desportivo. Editorial Caminho. Lisboa.Chelladurai, Packinthan, (1999). Human Resource Management in Sport & Recreation. Human KineticsDaly, J. (2000). Recreation and Sport Planning and Design. Human Kinetics. USA.Dougherty, N. (1998). Outdoor Recreation Safety. Human Kinetics. USA.Font, Xavier; Tribe, John. (2000). Forest Tourism and Recreation - case studies in environmental management .- f. Ward Loc Ltd.Lança, Rui. (2004). Animação Desportiva e Tempos Livres. Perspectivas de Organização. Desporto e Tempos Livres. Lisboa.Ortiz, Jesus. Dinamica de grupos: aspectos técnicos, âmbitos de intervención e fundamentos teóricos.Picart, Toni Puig. Animación Socio-cultural: cultura e território.Soria, Miguel; Cañellas, Antonio. Animación Deportiva.Standeven, J. & Knop, P. (1999). Sport Tourism. Human Kinetics. USA.Turco, Douglas; Riley, Roger; Stewart, Kamilla. Sport Tourism.Ferreres, Joan Orti. (2004). La animacion deportiva, el juego y los deportes alternativos. INDE.Hudson, S. (2003). Sport and Adventure Tourism, PhD Editor The Haworth Hospitality Press.Swarbrooke, J.. (2003). Adventure Tourism: The New Frontier. Butterworth Heinemann. UK.		



GUIA INFORMATIVO

INFORMATIVE GUIDE

ECTS



Código	Unidade Curricular AVALIAÇÃO E CONTROLO DO TREINO	
Ano 3	CRÉDITOS ECTS 5	Horas/semana T=1h T/P=2h
Regente	Mestre António Manuel da Silva Moreira, Professor-Adjunto (antmoreira@esdrm.pt)	
Docentes	Mestre António Manuel da Silva Moreira, Professor-Adjunto	
Objectivos: Como continuidade das UC de Teoria do Treino I e Teoria do Treino II esta UC tem como objectivo a integração dos conhecimentos obtidos após a conclusão destas últimas e dos conhecimentos adquiridos nos dois primeiros anos das UC de Modalidade Desportiva I e Modalidade Desportiva II; neste sentido esta UC pretende, dar aos alunos competências essenciais no domínio do saber fazer, bem como contribuir para o desenvolvimento do espírito crítico de forma a que a prática da actividade de treinador possa permanentemente assentar numa reflexão crítica sobre os dados obtidos na avaliação do desempenho desportivo, tendo em conta não só os resultados obtidos em cada momento de avaliação, mas também os procedimentos utilizados para os obter, nomeadamente as características dos instrumentos utilizados, e das condições de avaliação.		
Conteúdos: Serão abordados quatro grandes temas programáticos: <ul style="list-style-type: none">▪ Teoria geral da medida e Qualidades dos Testes▪ Controlo da Função Cardio-respiratória▪ Controlo da Função Neuro-muscular▪ Aplicações Tecnológicas em Desporto		
Avaliação	Avaliação Contínua: Para ter acesso a esta avaliação os alunos tem de ter pelo menos 85% de presenças nas aulas, caso o aluno não cumpra esta percentagem de presenças apenas poderá efectuar a avaliação por exame. Para cada um dos tópicos descritos no programa serão discutidas com os alunos, as tarefas a executar, o resultado dessas tarefas será expresso numa classificação de 0 a 20, no final será efectuada uma prova final de avaliação, que poderá ser de carácter prático, escrito ou oral. A classificação Final será o resultado da média aritmética de cada uma das classificações intermédias e mais a prova Final de avaliação.	
Bibliografia principal: <ol style="list-style-type: none">1. Baechle, T. (1994) Essentials of Strength Training and Conditioning. Human Kinetics. Champaign.2. Billat, Veronique. (2002) Fisiología Y Metodologia Del Entrenamiento -de la teoría a la práctica, Paidotribo, Barcelona.3. Bompá, T. & Cornacchia, L. (1998) Serious Strength Training. Human Kinetics. Champaign.4. Heyward, V. (1991) Advanced Fitness Assessment Exercise Prescription. Human Kinetics. Champaign.5. Hopkins, W. G. (2000, 19-08-2004). A New View of Statistics [e-book]. Internet Society for Sport Science. Acedido em 01-10-2004, 2004, da World Wide Web: http://www.sportsci.org/resource/stats/6. Morrow, J. ; Jackson, A. ; Disch, J. & Mood, D. (2000) Measurement and Evaluation in Human Performance. Human Kinetics. Champaign.7. Nitsch, J. ; Neumaier, A. ; Marées, H. & Mester, J (2002) Entrenamiento de la Técnica : contribuciones para un enfoque interdisciplinario. Editorial Paidotribo. Barcelona.8. Pereira, A.(2002) SPSS - Guia Prático de utilização. Edições Sílabo, Lda. Lisboa.9. Ruiz Caballero, J.; Garcia Manso, J.; Navarro, M. (1996) Pruebas para la Valoración de la Capacidad Motriz en el Deporte. Gymnos. Madrid.10. Ruiz Caballero, J.; Garcia Manso, J.; Navarro, M. (1996) Pruebas para la Valoración de la Capacidad Motriz en el Deporte. Gymnos. Madrid.11. Thomas, J. & Nelson, J. (1996) Research Methods in Physical Activity. Human Kinetics. Champaign.12. Vincent, W. (1999) Statistics in Kinesiology. Human Kinetics. Champaign.13. Viru, Atko & Viru, Mehis (2003) Análisis y Control del Rendimiento Deportivo. Editorial Paidotribo. Barcelona.14. Trochim, William M. The Research Methods Knowledge Base, 2nd Edition. Acedido em 20/10/2007 da World Wide Web: http://www.socialresearchmethods.net/kb/.		



GUIA INFORMATIVO

INFORMATIVE GUIDE

ECTS



Código PDE	Unidade Curricular AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO EM PSICOLOGIA DO DESPORTO I	
Ano 2	CRÉDITOS ECTS 6	Horas/semana T=1h T/P=3h P=1h
Regente	Equiparado a Professor-Adjunto (anabelav@esdrm.pt)	
Objectivos Gerais: No Plano da Aquisição de Competências Teóricas: <ul style="list-style-type: none">• Adquirir a noção do <i>como, porquê e para quê</i> da avaliação psicológica, através dos seus métodos e instrumentos mais relevantes;• Realizar com rigor a síntese e respectiva interpretação de análises quantitativas e qualitativas; No Plano da Aquisição de Competências Práticas: <ul style="list-style-type: none">• Adquirir competências no domínio da avaliação psicológica, através da familiarização, manipulação, análise, cotação e interpretação de protocolos de instrumentos validados para a população portuguesa (testes psicológicos, inventários da personalidade, grelhas de observação, etc.);• Desenvolver competências na elaboração do Dossier do Atleta, sinalizando eventuais consequências práticas da intervenção face aos resultados obtidos. Objectivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">• Caracterizar o processo de avaliação psicológica no âmbito da Psicologia do Desporto;• Desenvolver as competências essenciais ao nível da realização de uma entrevista;• Conhecer o racional de testes específicos e dominar o protocolo de aplicação e avaliação;• Desenvolver a capacidade de selecção dos testes adequados para a avaliação em função das necessidades de cada atleta;• Desenvolver competências básicas para a elaboração de um relatório psicológico;• Conhecer os princípios da ética e deontologia em avaliação psicológica.		
Conteúdos: <ol style="list-style-type: none">1. Psicologia do Desporto<ol style="list-style-type: none">1.1 Conceptualização1.2 Tarefas e funções do Psicólogo do Desporto1.3 Áreas de intervenção1.4 O Dossier do Atleta2. Avaliação e Diagnóstico<ol style="list-style-type: none">2.1 Conceitos básicos2.2 Momentos e objectivos da avaliação psicológica2.3 Metodologias de avaliação2.4 Avaliação psicológica e a relação com a competição, o planeamento e programação do treino3. Noções elementares sobre testes (Testologia)<ol style="list-style-type: none">3.1 Origem histórica e desenvolvimento dos testes3.2 Definição, construção, aferição e standardização dos testes3.3 Classificação e limitações4. Áreas de avaliação e aplicação de instrumentos:<ol style="list-style-type: none">4.1 Avaliação Intelectual4.2 Avaliação da Personalidade4.3 Avaliação Psicomotora5. Relatórios Psicológicos<ol style="list-style-type: none">5.1 Estruturação e organização dos resultados da avaliação psicológica5.2 Problemas comuns5.3 Recomendações para a elaboração de um relatório6. Breve abordagem às Questões Éticas e Deontológicas na prática da Avaliação Psicológica		
Avaliação	<p>A. O modelo base de avaliação será o da avaliação contínua que comportará os seguintes critérios:</p> <ol style="list-style-type: none">1 Cumprir dois terços de presenças nas aulas ministradas;2 Realização de um teste escrito (Frequência) no final do semestre, sobre a matéria desenvolvida nas aulas teóricas e teórico-práticas (50%);3 Realização de um Trabalho de pesquisa (grupo de 3 alunos), sobre um tema a propor pelo professor e que será, obrigatoriamente, apresentado aos colegas no decurso das aulas (30%);4 Análise crítica de quatro textos científicos e respectiva elaboração de Fichas de Leitura (20%);5 A classificação final será calculada com base na média aritmética ponderada dos três momentos de avaliação, não podendo o aluno em qualquer um destes momentos ter uma classificação inferior a 7,5 valores. <p>B. Os alunos que não optarem por este modelo de avaliação serão avaliados em exame final, de acordo com o Regulamento de Avaliação em vigor na ESDRM.</p>	
Bibliografia principal: <p>Almeida, L. S.; Simões, M. R.; Machado, C. & Gonçalves, M. M. (Coords.) (2004). <i>Avaliação Psicológica. Instrumentos Validados para a População Portuguesa</i>. Coimbra: Quarteto Editora, Vol. II.</p> <p>Alves, J.; Brito, A. P. & Serpa, S. (1996). <i>Psicologia do Desporto: Manual do Treinador</i>. Lisboa: Edições Psicospport.</p> <p>Anastasi, A. (1977). <i>Testes Psicológicos</i> (2ª ed.) (D. Moreira, trad.). São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda..</p> <p>Cunha, J. A. (Ed.) (2003). <i>Psicodiagnóstico - V</i> (5ª ed.). Porto Alegre: Artes Médicas.</p> <p>Dosil, J. (2002). <i>El Psicólogo del Deporte: Asesoramiento e Intervención</i>. Madrid: Editorial Síntesis.</p> <p>Freeman, F. (1976). <i>Teoria e Prática dos Testes Psicológicos</i>. (M. J. Miranda, trad.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.</p> <p>Gonçalves, M. M.; Simões, M. R.; Almeida, L. S. & Machado, C. (Coord.) (2003). <i>Avaliação Psicológica. Instrumentos Validados para a População Portuguesa</i>, Coimbra: Quarteto Editora, Vol. I.</p> <p>Nideffer, R. M. & Sagal, M. (2001). <i>Assessment in Sport Psychology</i>. Morgantown: Fitness Information Technology, Inc..</p> <p>Pichot, P. (1971) <i>Les Tests Mentaux</i>. (8ª ed.) Paris: Presses Universitaires de France.</p> <p>Ribeiro, J. L. P. (1999). <i>Investigação e avaliação em psicologia e saúde</i>. Lisboa: Climepsi Editores.</p> <p>Samulski, D. (2002). <i>Psicologia do Esporte. Manual para a Educação Física, Psicologia e Fisioterapia</i>. São Paulo: Editora Manole Ltda..</p> <p>Weinberg, R. & Gould, D. (2007). <i>Foundations of Sport And Exercise Psychology</i> (3ª ed.). Champaign, IL.: Human Kinetics.</p>		



GUIA INFORMATIVO
INFORMATIVE GUIDE
ECTS



Código	Unidade Curricular AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO EM PSICOLOGIA DO DESPORTO II	
Ano 3	CRÉDITOS ECTS 6	Horas/semana T=1h; P=1h; T/P=3h
Regente	Mestre Luis Cid, Professor-Adjunto equiparado (luiscid@esdrm.pt)	
Docente	Mestre Luis Cid, Professor-Adjunto equiparado	
Objectivos:		
<ul style="list-style-type: none">• Adquirir competências no domínio da avaliação e do diagnóstico em psicologia, através da familiarização, manipulação, análise, cotação e interpretação de protocolos de instrumentos específicos do desporto e do exercício (e.g. escalas, questionários, inventários, grelhas de observação);• Conhecer e dominar o processo de construção e validação de testes psicológicos específicos do desporto e do exercício;• Desenvolver a capacidade de escolha dos testes adequados para a avaliação em função das necessidades individuais de cada sujeito, tendo em linha de conta o contexto específico (i.e. desporto ou exercício);• Saber retirar as consequências práticas de intervenção face aos resultados obtidos, promovendo o diagnóstico correcto da situação;		
Conteúdos:		
<ul style="list-style-type: none">• A importância da avaliação e diagnóstico em psicologia do desporto e do exercício;• Construção, adaptação, tradução e validação de instrumentos de avaliação psicológica aplicada ao contexto do desporto e do exercício;• As qualidades psicométricas dos instrumentos de avaliação psicológica aplicados ao contexto do desporto e do exercício, disponíveis na língua Portuguesa;• Aplicação, análise e interpretação de protocolos de instrumentos de avaliação dos diversos factores psicológicos no âmbito do desporto e do exercício (e.g. orientação motivacional, regulação motivacional do comportamento, atenção e concentração, ansiedade, stress, depressão, atitudes, autoconfiança, auto-estima, estados de humor, competências psicológicas básicas);• Realização de relatórios de avaliação e diagnóstico em psicologia do desporto e do exercício;		
Avaliação	Avaliação Contínua	
	<ul style="list-style-type: none">1. Individual: Assiduidade e Trabalhos realizados durante as aulas;2. Grupo: Relatório de avaliação e diagnóstico; Projecto de investigação; Fichas de observação;	
	Avaliação Contínua (Regimes Especiais)	
	<ul style="list-style-type: none">1. Igual ao ponto 2 da avaliação anterior;2. Teste teórico e prático;	
	Avaliação Final	
	<ul style="list-style-type: none">1. Individual: Exame teórico e prático2. Individual: Projecto de investigação e relatório de avaliação e diagnóstico (entregues no dia do exame);	
Bibliografia principal:		
<ul style="list-style-type: none">• Almeida L, Freire T (2003). <i>Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação</i>. Braga: Edições Psiquilíbrios;• Buckworth J, Dishman R (2002). <i>Exercise Psychology</i>. Champaign Illinois: Human Kinetics;• Duda J (1998). <i>Advances in Sport and Exercise Psychology Measurement</i>. Morgantown: Fitness Information Technology Inc;• Hill M, Hill A (2000). <i>Investigação por Questionário</i>. Lisboa: Edições Sílabo;• Moreira J (2004). <i>Questionários: Teoria e Prática</i>. Coimbra: Livraria Almedina;• Nideffer R, Sagal M (2001). <i>Assessment in Sport Psychology</i>. Morgantown: Fitness Information Technology Inc;• Ostrow A (1996). <i>Directory of Psychological Tests in the Sport and Exercise Sciences</i>. Morgantown: Fitness Information Technology Inc;• Weinberg R, Gould D (2007). <i>Foundations of Sport and Exercise Psychology</i>. Champaign Illinois: Human Kinetics;		



GUIA INFORMATIVO

INFORMATIVE GUIDE

ECTS

Código	Unidade Curricular AVALIAÇÃO E PRESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO I	
Ano 2	CRÉDITOS ECTS 5	Horas/semana T=2h T/P=2h
Regente	Doutora Rita Santos Rocha, Professora-Adjunta (rsantos@esdrm.pt)	
Docentes	Doutora Rita Santos Rocha	
	Mestre Nuno Pimenta, equiparado a Professor-Adjunto (npimenta@esdrm.pt)	
	Mestre M.ª Fátima Ramalho, equiparada a Professora-Adjunta (fatimaramalho@esdrm.pt)	
Objectivos:		
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer os princípios, os pressupostos e os conceitos associados à Avaliação e Prescrição do Exercício no contexto do Exercício e Saúde;• Conhecer as características, as capacidades, as necessidades e os objectivos dos vários grupos da população - indivíduos aparentemente saudáveis e atletas;• Conhecer as várias formas de Avaliação de todas as componentes da Condição Física, bem como adquirir capacidade de selecção e adaptação dos instrumentos e técnicas disponíveis para a Avaliação;• Adquirir capacidade de adaptação das linhas orientadoras da Prescrição do Exercício aos vários grupos da população, bem como estabelecer objectivos realistas;• Adquirir capacidade de estabelecer uma relação positiva com os praticantes, de forma a promover a aderência ao Exercício e o sucesso dos objectivos propostos;• Fornecer formação profissional nas tarefas de Promoção e Prescrição do Exercício e de Avaliação da Condição Física das populações-alvo do Exercício e Saúde;• Fornecer formação profissional nas tarefas de adaptação dos programas de Exercício às populações-alvo do Exercício e Saúde.		
Conteúdos:		
<ul style="list-style-type: none">• Conceitos de Exercício, Actividade Física e Saúde.• Diagnóstico preliminar de saúde e estratificação de risco de várias doenças crónicas.• Epidemiologia da actividade física, condição física e algumas doenças crónicas.• Factores de risco de doença coronária. Factores de risco de outras doenças crónicas.• Formas de medição do dispêndio energético. Formas de medição da carga biomecânica de várias actividades físicas. Sistematização da actividade física em função da carga metabólica e mecânica produzida.• Garantia e validade dos testes de avaliação da condição física.• A população-alvo do exercício e saúde. Caracterização da população adulta aparentemente saudável e atletas. Desenvolvimento de programas de Exercício.• Avaliação e prescrição do exercício em função das componentes da condição física.• Avaliação da condição cardio-respiratória e prescrição do exercício para melhoria da condição cardio-respiratória.• Avaliação da condição muscular e prescrição do exercício para melhoria e manutenção da condição muscular.• Avaliação da composição corporal e prescrição do exercício para melhoria e manutenção da composição corporal.• Aspectos psicossociais da aderência ao exercício.• Estudos de caso segundo o ACSM.		
Avaliação	Avaliação contínua: 1 teste escrito (escolha múltipla, resposta breve e estudo de caso) + 2 trabalhos (com apresentação). Avaliação final e Exames: 1 teste escrito + oral.	
Bibliografia principal:		
ACSM (1997). <i>ACSM's Exercise Management for Persons with Chronic Diseases and Disabilities</i> . Champaign: Human Kinetics.		
ACSM (2005). <i>ACSM's Resource Manual for Guidelines for Exercise Testing and Prescription</i> . 5 th edition. Baltimore: Williams & Wilkins.		
ACSM (2006). <i>ACSM's Guidelines for Exercise Testing and Prescription</i> . 7 th edition. Baltimore: Williams & Wilkins.		
Allen, L. (1999). <i>Active Older Adults - Ideas for Action</i> . Champaign: Human Kinetics.		
Anthony, L. (2002). <i>Pre-and-Post Natal Fitness: A Guide for Fitness Professionals from the American Council on Exercise</i> . Monterey, CA: Healthy Learning.		
Armstrong, N. & Mechelen, W. van (2000). <i>Paediatric Exercise Science and Medicine</i> . Oxford: University Press.		
Baptista, F. (2000). <i>Exercício Físico e Metabolismo Ósseo - Resultados do Programa de Actividade Física para a Pessoa Idosa do Concelho de Oeiras</i> . Cruz Quebrada: Edições FMH.		
Best-Martini, E. & DiGenova, K. (2003). <i>Exercise for Frail Elders</i> . Champaign: Human Kinetics.		
Butler, J.M.(1995). <i>Fit and Pregnant: The Pregnant Woman's Guide to Exercise</i> . USA: Acorn Publishing.		
Chan, K. & Micheli, L. (1998). <i>Sports and Children</i> . Champaign: Human Kinetics.		
Clapp, J. (1998). <i>Exercise Through Your Pregnancy</i> . Champaign: Human Kinetics.		
Fleck, S. & Kraemer, W. (1997). <i>Designing Resistance Training Programs</i> . Champaign: Human Kinetics.		
Heyward, V. (2002). <i>Advanced Fitness Assessment Exercise Prescription</i> . 4 th edition. Champaign: Human Kinetics.		
McArdle, W., Katch, F. & Katch, V. (1998). <i>Fisiologia do Exercício</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.		
Morrow, J.R.; Jackson, A.W.; Disch, J.G. & Mood, D.P. (2000). <i>Measurement and Evaluation in Human Performance</i> 2 nd edition. Champaign: Human Kinetics.		
Santos-Rocha, Rita & Pimenta, Nuno (2007). <i>Avaliação da Condição Física e Prescrição do Exercício. Documentação de apoio às aulas</i> . Escola Superior de Desporto de Rio Maior.		
Swain, D.P. & Leutholtz, F. (2002). <i>Exercise Prescription: A Case Study Approach to the ACSM Guidelines</i> . Champaign: Human Kinetics.		



GUIA INFORMATIVO

INFORMATIVE GUIDE

ECTS

Código	Unidade Curricular AVALIAÇÃO E PRESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO II	
Ano 2	CRÉDITOS ECTS 5	Horas/semana T=2h T/P=2h
Regente	Doutora Rita Santos Rocha, professora-adjunta (rsantos@esdrm.pt)	
Docentes	Doutora Rita Santos Rocha Mestre M.ª Fátima Ramalho, equiparada a profesora-adjunta (fatimaramalho@esdrm.pt) Dr.ª Vera Simões, assistente 2.º triénio (verasimoes@esdrm.pt)	
Objectivos:		
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer os princípios, os pressupostos e os conceitos associados à Avaliação e Prescrição do Exercício no contexto do Exercício e Saúde;• Conhecer as características, as capacidades, as necessidades e os objectivos dos vários grupos da população - indivíduos em fases especiais da vida: crianças, grávidas e idosos;• Conhecer as várias formas de Avaliação de todas as componentes da Condição Física, bem como adquirir capacidade de selecção e adaptação dos instrumentos e técnicas disponíveis para a Avaliação;• Adquirir capacidade de adaptação das linhas orientadoras da Prescrição do Exercício aos vários grupos da população, bem como estabelecer objectivos realistas;• Adquirir capacidade de estabelecer uma relação positiva com os praticantes, de forma a promover a aderência ao Exercício e o sucesso dos objectivos propostos;• Fornecer formação profissional nas tarefas de Promoção e Prescrição do Exercício e de Avaliação da Condição Física das populações-alvo do Exercício e Saúde.		
Conteúdos:		
<ul style="list-style-type: none">• Análise das evidências científicas sobre a relação entre o exercício e a saúde em populações em fases especiais da vida.• Garantia e validade dos testes de avaliação da condição física para populações especiais.• A população-alvo do exercício e saúde. Caracterização das populações em fases especiais da vida: crianças, grávidas e idosos.• Avaliação e prescrição do exercício para populações em fases especiais da vida, em função das componentes da condição física.• Avaliação da condição cardio-respiratória e prescrição do exercício para melhoria da condição cardio-respiratória, para populações em fases especiais da vida.• Avaliação da condição muscular e prescrição do exercício para melhoria e manutenção da condição muscular, para populações em fases especiais da vida.• Avaliação da composição corporal e prescrição do exercício para melhoria e manutenção da composição corporal, para populações em fases especiais da vida.• Aspectos psicossociais do exercício em populações em fases especiais da vida.• Estudos de caso aplicados a populações em fases especiais da vida.		
Avaliação	Avaliação contínua: 1 teste escrito (escolha múltipla, resposta breve e estudo de caso) + 2 trabalhos (com apresentação). Avaliação final e Exames: 1 teste escrito + oral.	
Bibliografia principal:		
ACSM (1997). <i>ACSM's Exercise Management for Persons with Chronic Diseases and Disabilities</i> . Champaign: Human Kinetics.		
ACSM (2005). <i>ACSM's Resource Manual for Guidelines for Exercise Testing and Prescription</i> . 5 th edition. Baltimore: Williams & Wilkins.		
ACSM (2006). <i>ACSM's Guidelines for Exercise Testing and Prescription</i> . 7 th edition. Baltimore: Williams & Wilkins.		
Allen, L. (1999). <i>Active Older Adults - Ideas for Action</i> . Champaign: Human Kinetics.		
Anthony, L. (2002). <i>Pre-and-Post Natal Fitness: A Guide for Fitness Professionals from the American Council on Exercise</i> . Monterey, CA: Healthy Learning.		
Armstrong, N. & Mechelen, W. van (2000). <i>Paediatric Exercise Science and Medicine</i> . Oxford: University Press.		
Baptista, F. (2000). <i>Exercício Físico e Metabolismo Ósseo - Resultados do Programa de Actividade Física para a Pessoa Idosa do Concelho de Oeiras</i> . Cruz Quebrada: Edições FMH.		
Best-Martini, E. & DiGenova, K. (2003). <i>Exercise for Frail Elders</i> . Champaign: Human Kinetics.		
Butler, J.M.(1995). <i>Fit and Pregnant: The Pregnant Woman's Guide to Exercise</i> . USA: Acorn Publishing.		
Chan, K. & Micheli, L. (1998). <i>Sports and Children</i> . Champaign: Human Kinetics.		
Clapp, J. (1998). <i>Exercise Through Your Pregnancy</i> . Champaign: Human Kinetics.		
Fleck, S. & Kraemer, W. (1997). <i>Designing Resistance Training Programs</i> . Champaign: Human Kinetics.		
Heyward, V. (2002). <i>Advanced Fitness Assessment Exercise Prescription</i> . 4 th edition. Champaign: Human Kinetics.		
McArdle, W., Katch, F. & Katch, V. (1998). <i>Fisiologia do Exercício</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.		
Morrow, J.R.; Jackson, A.W.; Disch, J.G. & Mood, D.P. (2000). <i>Measurement and Evaluation in Human Performance</i> 2 nd edition. Champaign: Human Kinetics.		
Santos-Rocha, Rita & Pimenta, Nuno (2007). <i>Avaliação da Condição Física e Prescrição do Exercício. Documentação de apoio às aulas</i> . Escola Superior de Desporto de Rio Maior.		
Swain, D.P. & Leutholtz, F. (2002). <i>Exercise Prescription: A Case Study Approach to the ACSM Guidelines</i> . Champaign: Human Kinetics.		



GUIA INFORMATIVO

INFORMATIVE GUIDE

ECTS

Código	Unidade Curricular AVALIAÇÃO E PRESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO III	
Ano 3	CRÉDITOS ECTS 4	Horas/semana T=2h T/P=1h
Regente	Doutora Rita Santos Rocha, professora-adjunta (rsantos@esdrm.pt)	
Docentes	Doutora Rita Santos Rocha	
	Mestre Nuno Pimenta, equiparado a Professor-Adjunto (npimenta@esdrm.pt)	
	Mestre M.ª Fátima Ramalho, equiparada a profesora-adjunta (fatimaramalho@esdrm.pt)	
Objectivos:		
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer os princípios, os pressupostos e os conceitos associados à Avaliação e Prescrição do Exercício no contexto do Exercício e Saúde;• Conhecer as características, as capacidades, as necessidades e os objectivos dos vários grupos da população-alvo;• Conhecer as várias formas de Avaliação de todas as componentes da Condição Física, bem como adquirir capacidade de selecção e adaptação dos instrumentos e técnicas disponíveis para a Avaliação;• Adquirir capacidade de adaptação das linhas orientadoras da Prescrição do Exercício aos vários grupos da população, bem como estabelecer objectivos realistas;• Adquirir capacidade de estabelecer uma relação positiva com os praticantes, de forma a promover a aderência ao Exercício e o sucesso dos objectivos propostos;• Fornecer formação profissional nas tarefas de Promoção e Prescrição do Exercício e de Avaliação da Condição Física das populações-alvo do Exercício e Saúde.		
Conteúdos:		
<ul style="list-style-type: none">• Análise das evidências científicas sobre a relação entre o exercício e a saúde em populações especiais. Formas de promoção da actividade física.• Relação do exercício com a prevenção e tratamento dos problemas de saúde. Objectivos e benefícios do exercício para populações especiais. Cuidados e adaptações especiais. Princípios da prescrição do exercício para populações especiais.• Introdução aos protocolos de Avaliação da Condição Física em pessoas com asma. Prescrição do Exercício para pessoas com asma.• Introdução aos protocolos de Avaliação da Condição Física em pessoas com diabetes. Prescrição do Exercício para pessoas com diabetes.• Introdução aos protocolos de Avaliação da Condição Física em pessoas com Hipertensão. Prescrição do Exercício para pessoas com Hipertensão.• Introdução aos protocolos de Avaliação da Condição Física em pessoas com DCV. Prescrição do Exercício para pessoas com DCV.• Introdução aos protocolos de Avaliação da Condição Física em pessoas obesas. Prescrição do Exercício para pessoas obesas.• Cuidados especiais na aplicação de protocolos de Avaliação da Condição Física em pessoas com osteoporose. Prescrição do Exercício para pessoas com osteoporose.• Estudos de caso segundo o ACSM, aplicados a populações especiais.		
Avaliação	Avaliação contínua: 1 teste escrito (escolha múltipla, resposta breve e estudo de caso) + 1 trabalho (com apresentação).	
	Avaliação final e Exames: 1 teste escrito + oral.	
Bibliografia principal:		
ACSM (1997). <i>ACSM's Exercise Management for Persons with Chronic Diseases and Disabilities</i> . Champaign: Human Kinetics.		
ACSM (2005). <i>ACSM's Resource Manual for Guidelines for Exercise Testing and Prescription</i> . 5 th edition. Baltimore: Williams & Wilkins.		
ACSM (2006). <i>ACSM's Guidelines for Exercise Testing and Prescription</i> . 7 th edition. Baltimore: Williams & Wilkins.		
ACSM (2002). <i>ACSM's Resource for Clinical Exercise Physiology</i> . Baltimore: Williams & Wilkins.		
Baptista, F. (2000). <i>Exercício Físico e Metabolismo Ósseo - Resultados do Programa de Actividade Física para a Pessoa Idosa do Concelho de Oeiras</i> . Cruz Quebrada: Edições FMH.		
Heyward, V. (2002). <i>Advanced Fitness Assessment Exercise Prescription</i> . 4 th edition. Champaign: Human Kinetics.		
McGill, S. (2002). <i>Low Back Disorders</i> . Champaign: Human Kinetics.		
Morrow, J.R.; Jackson, A.W.; Disch, J.G. & Mood, D.P. (2000). <i>Measurement and Evaluation in Human Performance</i> 2 nd edition. Champaign: Human Kinetics.		
Santos-Rocha, Rita & Pimenta, Nuno (2007). <i>Avaliação da Condição Física e Prescrição do Exercício. Documentação de apoio às aulas</i> . Escola Superior de Desporto de Rio Maior.		
Skinner, J.S. (1993). <i>Exercise Testing and Exercise Prescription For Special Cases - Theoretical Basis and Clinical Application</i> (2 nd edition). Media: Lippincott Williams & Wilkins.		
Swain, D.P. & Leutholtz, F. (2002). <i>Exercise Prescription: A Case Study Approach to the ACSM Guidelines</i> . Champaign: Human Kinetics.		
Wasserman, K.; Hansen, J.E.; Sue, D.Y.; Casaburi, R. & Whipp, B.J. (1999). <i>Principles of Exercise Testing and Interpretation - Including Pathophysiology and Clinical Applications</i> . (3 th edition). Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins.		
Skinner, J.S. (1993). <i>Exercise Testing and Exercise Prescription For Special Cases - Theoretical Basis and Clinical Application</i> (2 nd edition). Media: Lippincott Williams & Wilkins.		



GUIA INFORMATIVO
INFORMATIVE GUIDE
ECTS



Código XX	Unidade Curricular BIOMECÂNICA DAS ACTIVIDADES DESPORTIVAS	
Ano 2	CRÉDITOS ECTS 4	Horas/semana T=1h T/P=2h
Regente	Mestre Vítor Milheiro, Professor-Adjunto (vmilheiro@esdrm.pt)	
Docentes	Prof. Doutora Rita Rocha, Professor Adjunto (rsantos@esdrm.pt)	
	Mestre Vítor Milheiro, Professor-Adjunto (vmilheiro@esdrm.pt)	
	Mestre António Moreira Professor-Adjunto (antmoreira@esdrm.pt)	
Mestre Hugo Louro, Professor Adjunto (hlouro@esdrm.pt)		
Objectivos: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer o âmbito e a importância da cinesiologia.• Conhecer os aspectos biomecânicos das causas e tipos de lesões• Conhecer os fundamentos anatómicos e fisiológicos do movimento humano, na resposta à carga mecânica• Conhecer e utilizar os principais instrumentos de análise e optimização das técnicas desportivas		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• A natureza e as componentes da cinesiologia• Fundamentos anatómicos e fisiológicos do movimento humano• Métodos de estudo das acções dos músculos• Factores que afectam as propriedades dos tecidos biológicos• Causas e tipos de lesões em função da estrutura.• Efeitos do equipamento desportivo e das técnicas na lesão.• Avaliação da carga mecânica.• Lesões no desporto: resposta à carga mecânica.• Análise biomecânica dos resultados desportivos• Optimização biomecânica das técnicas desportivas• Modelos matemáticos dos movimentos desportivos• Biomecânica das técnicas desportivas• Etapas na análise das técnicas desportivas• Identificação e correcção de erros nas técnicas desportivas• Instrumentos para análise biomecânica das técnicas desportivas		
Avaliação	Fichas teórico-práticas - 60% Trabalho individual - (projecto de investigação) 30% Participação - 10%	
Bibliografia principal: <ul style="list-style-type: none">• ABRANTES, João (1997), <i>Biomecânica</i>, Edições FMH, Lisboa• BARTLETT, R (1999), <i>Sports biomechanics: reducing injury and improving performance</i>, E & FN Spon, London - New York• BARTLETT, R. (2003), <i>Introduction to sports biomechanics</i>, Spon Press, London - New York• CARR, Gerry (1997), <i>Mechanics of Sports - a practitioner's guide</i>, Human Kinetics, USA• CAMPOS, M. A. (2002), <i>Biomecânica da musculação</i>, Sprint, 2ªed., Rio de Janeiro• HALL, Susan (1993), <i>Biomecânica Básica</i>, Editora Guanabara Koogan• JODAR, X.A. (1996), <i>Eficácia y técnica deportiva - análisis del movimiento humano</i>, Editora Iniciativas Deportivas• LUTTGENS, K ; HAMILTON, N. (1997), <i>Kinesiology, Scientific basis of human motion</i>, Brown & Benchmark Publishers, New York, 9ªed.• MCGINNIS, Peter M. (1999), <i>Biomechanics of Sport and Exercise</i>, Human kinetics, USA		



GUIA INFORMATIVO
INFORMATIVE GUIDE
ECTS



Código	Unidade Curricular CONTROLO MOTOR E APRENDIZAGEM	
Ano 2	CRÉDITOS ECTS 5	Horas/semana T=2h T/P=2h
Regente	Doutor David Catela, professor-adjunto (catela@esdrm.pt)	
Docentes	Doutor David Catela Dr. Marco Branco, assistente (marcobranco@esdrm.pt)	
Objectivos:		
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer os principais modelos de classificação das habilidades motoras.• Conhecer os principais factores condicionadores do planeamento e correcção da acção motora, tendo como referência alguns modelos de processamento de informação.• Conhecer a relação da atenção com a prestação motora.• Conhecer os principais processos hierárquicos e leis de controlo da acção motora.• Conhecer os principais fenómenos da coordenação motora.• Compreender o conceito de aprendizagem motora.• Conhecer o impacto da organização das condições de prática na aprendizagem motora.• Conhecer o impacto da organização do retorno de informação na aprendizagem motora.• Conhecer as principais teorias e leis do processo de aprendizagem motora.• Compreender os conceitos de retenção e transferência motora.• Conhecer os principais fenómenos da retenção motora.• Conhecer os princípios da transferência motora.		
Conteúdos:		
<ul style="list-style-type: none">• Classificação das tarefas motoras e das actividades físicas• Tempos da tarefa motora e relação com idade, experiência e desenvolvimento motor do executante• Processamento de informação e regulação do comportamento motor, em função da experiência, idade e desenvolvimento motor do executante e do tipo de tarefa motora• Sistemas de memória e regulação do comportamento motor, em função das suas características e a experiência, idade e desenvolvimento motor do executante• Atenção e regulação do comportamento motor em função da experiência, idade e desenvolvimento motor do executante e do tipo de actividade motora• Antecipação motora• Mecanismos não centrais de regulação da acção motora• Mecanismos centrais de regulação da acção motora• Lei de Fitts• Coordenação• Aprendizagem motora• Condições de prática• Conhecimento dos resultados• Conhecimento da prestação motora• O processo da aprendizagem motora• Retenção• Transferência motora• A pesquisa em controlo motor e aprendizagem motora		
Avaliação	Avaliação contínua: 2 testes escritos, em modo de escolha múltipla e justificação. Avaliação final e Exames: teste escrito, em modo de perguntas de desenvolvimento, e oral.	
Bibliografia principal: Barreiros, J. & Pezarat, P. (1997). <i>Aprendizagem Motora. Teorias e Modelos</i> . Cruz Quebrada, Lisboa: FMH Edições. Famose, J.-P. (1990). <i>Apprentissage Moteur et Difficulté de la Tâche</i> . Paris: INSEP Pub. Godinho, M.; Barreiros, J.; & Mendes, R. (1999). <i>Controlo Motor e Aprendizagem</i> . Cruz Quebrada, Lisboa: FMH Edições. Latash, M. L. (1998). <i>Neurophysiological Basis of Movement</i> . Champaign, Illinois: Human Kinetics. Schmidt, R. A. & Lee, T. D. (1999). <i>Motor Control and Learning- A Behavioral Emphasis</i> . USA: Human Kinetics.		



GUIA INFORMATIVO
INFORMATIVE GUIDE
ECTS

Código	Unidade Curricular CONTABILIDADE DE GESTÃO	
Ano 2	CRÉDITOS ECTS 5	Horas/semana T=1h T/P=1h P=2h
Regente	Elsa Regina Monteiro Vieira, Equiparada Professor-Adjunto (elsavieira@esdrm.pt)	
Docentes	Elsa Regina Monteiro Vieira, Equiparada Professor-Adjunto (elsavieira@esdrm.pt)	
Objectivos:		
<ul style="list-style-type: none">• Compreender as insuficiências da Contabilidade Geral, o âmbito e objectivos da contabilidade de gestão;• Dominar os conhecimentos fundamentais da contabilidade de gestão;• Compreender e proporcionar os conhecimentos em termos de apuramento do custo de produção ou da prestação de serviços e conhecer as principais contas de movimentação da contabilidade analítica• Compreender os métodos relativos ao apuramento de custos;• Fornecer competências para a concepção e implementação de um sistema de Contabilidade de Gestão• Compreender a aplicabilidade da Contabilidade de gestão às organizações desportivas.		
Conteúdos:		
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução<ol style="list-style-type: none">1.1 A insuficiência da Contabilidade Geral1.2 Âmbito e objectivos da Contabilidade de Gestão1.3 Requisitos da Contabilidade de Gestão1.4 Contabilidade Geral versus Contabilidade de Gestão2. Conceitos fundamentais da Contabilidade de Gestão<ol style="list-style-type: none">2.1 Custos e proveitos2.2 Os custos e o seu controlo2.3 Os custos e a tomada de decisões3. Apuramento do custo de produção ou da prestação de serviços e as principais contas da contabilidade analítica<ol style="list-style-type: none">3.1 Componentes do custo de produção ou da prestação de serviços3.2 Imputação dos gastos gerais3.3 Sistemas de custeio: total, variável e racional3.4 Principais contas da contabilidade analítica:<ol style="list-style-type: none">3.4.1 Articulação da contabilidade geral com a contabilidade analítica3.4.2 Lista de contas da contabilidade analítica e respectiva movimentação4. Métodos de Apuramento dos custos<ol style="list-style-type: none">4.1 Método directo4.2 Método indirecto5. Centros de custo<ol style="list-style-type: none">5.1 Métodos das secções5.2 Apuramento dos custos pelo método das secções5.3 Custos de distribuição e administrativos6. Relações custos/volume/resultados<ol style="list-style-type: none">6.1 Alternativas de custeio e resultados6.2 Utilização da informação proporcionada pelo custeio variável6.3 Custeio variável “versus” custeio total6.4 Custeio variável e centros de custos7. Concepção e implementação de sistemas de Contabilidade de Gestão<ol style="list-style-type: none">7.1 Principais etapas para a definição e implantação de uma contabilidade interna7.2 Definição do subsistema de contabilidade interna e respectivo desenvolvimento8. A contabilidade de custos - classe 9 - de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade para as Federações Desportivas, Associações e Agrupamento de Clubes<ol style="list-style-type: none">8.1 Principais contas e respectiva movimentação		
Avaliação:	<p>a) Avaliação contínua</p> <p>O sistema de avaliação contínua durante o semestre incluirá os seguintes elementos de avaliação:</p> <p>1ª frequência - 35% da nota final de avaliação contínua;</p> <p>2ª frequência - 50% da nota final de avaliação contínua;</p> <p>Realização de trabalho de grupo (2 a 3 alunos): 15% da nota final de avaliação contínua.</p> <p>b) Avaliação final</p> <p>Este modelo é constituído por uma prova escrita e outra oral, esta última realizar-se-á quando o aluno obtenha na escrita um resultado igual ou superior a 8 (oito) valores e inferior a 10 valores. Para ser aprovado, o aluno deverá ter uma média aritmética, no somatório das duas provas, igual ou superior a 10 (dez) valores.</p>	
Bibliografia principal:		
Caiado, A. C. P. (2003), Contabilidade de Gestão, Lisboa, Áreas Editora.		
Caiado, A. C. P. (2004), Casos Práticos de Contabilidade Analítica, Lisboa, Áreas Editora.		
Palma, J. (1998), Casos Práticos de Contabilidade de Gestão, 1ª Edição, Lisboa, Plátano Editora.		
Pereira, C. C. e Franco, S. (2001), Contabilidade Analítica - Casos Práticos (1ª Edição), Lisboa, Editora Rei dos Livros.		
Pereira, C. C. e Franco, S. (2001), Contabilidade Analítica (6ª Edição), Lisboa, Editora Rei dos Livros.		



GUIA INFORMATIVO
INFORMATIVE GUIDE
ECTS

Código	Unidade Curricular CONTABILIDADE I	
Ano 1	CRÉDITOS ECTS 5	Horas/semana T=1h T/P=1h P=2h
Regente	Elsa Regina Monteiro Vieira, Equiparada Professor-Adjunto (elsavieira@esdrm.pt)	
Docentes	Elsa Regina Monteiro Vieira, Equiparada Professor-Adjunto (elsavieira@esdrm.pt)	
Objectivos:		
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer a importância da contabilidade dentro dos sistemas de informação e gestão das organizações;• Enquadrar a conciliação da Contabilidade Geral com o Plano Oficial de Contabilidade e com os planos sectoriais,• Estudar e compreender os conceitos fundamentais da Contabilidade, nomeadamente o método e os princípios contabilísticos;• Adquirir uma estrutura teórica adequada que permita a compreensão da problemática contabilística e as suas implicações no âmbito da análise financeira;• Reconhecer a importância das informações e das peças contabilísticas como elementos imprescindíveis da gestão global das organizações.		
Conteúdos:		
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução<ol style="list-style-type: none">1.1 A função da Contabilidade nos vários tipos de organizações1.2 A Contabilidade como instrumento de gestão nas organizações2. Principais conceitos contabilísticos<ol style="list-style-type: none">2.1 O método contabilístico:<ul style="list-style-type: none">■ património, inventário e balanço;■ equação fundamental de contabilidade, a digrafia, as regras de movimentação.2.2 Sistematização do registo contabilístico2.3 A normalização contabilística:<ul style="list-style-type: none">■ O Plano Oficial de Contabilidade (POC);■ O Plano Oficial de Contabilidade para as Federações Desportivas, Associações e Agrupamentos de Clubes (POCFAAC).■ Os princípios contabilísticos e a valorimetria.3. Estudo detalhado das contas patrimoniais de acordo com o POC e o POCFAAC<ol style="list-style-type: none">3.1 - Classe 1 - disponibilidades<ul style="list-style-type: none">- conceitos fundamentais- reconciliação bancária- valorimetria- provisões3.2 - Classe 2 - terceiros<ul style="list-style-type: none">- clientes, fornecedores - utilização das contas e respectiva movimentação- empréstimos obtidos- estado e outros entes públicos: imposto sobre o rendimento, retenções na fonte, imposto sobre o valor acrescentado, contribuições para a Segurança Social- Accionistas (sócios) - POC e agentes desportivos associados - POCFAAC- Outros devedores e credores - utilização das contas e respectiva movimentação, em termos do POC e do POCFAAC- Acréscimos e diferimentos- Provisões3.3 - Classe 3 - existências<ul style="list-style-type: none">- conceitos fundamentais, em termos de POC e POCFAAC e a respectiva movimentação de contas- sistemas de inventário e valorimetria3.4 - Classe 4 - imobilizações<ul style="list-style-type: none">- conceitos fundamentais: investimentos financeiros, imobilizado corpóreo e incorpóreo e imobilizações em curso- amortizações e métodos de contabilização- reavaliações e leasing		
Avaliação:	<p>a) Avaliação contínua</p> <p>1ª frequência - 35% da nota final de avaliação contínua; 2ª frequência - 60% da nota final de avaliação contínua;</p> <p>Presença nas aulas: 5% da nota final de avaliação contínua.</p> <p>b) Avaliação final</p> <p>Este modelo é constituído por uma prova escrita e outra oral, esta última realizar-se-á quando o aluno obtenha na escrita um resultado igual ou superior a 8 (oito) valores e inferior a 10 valores. Para ser aprovado, o aluno deverá ter uma média aritmética, no somatório das duas provas, igual ou superior a 10 (dez) valores.</p>	
Bibliografia principal:		
<p>Bento, J., Plano Oficial de Contabilidade Explicado, Porto Editora.</p> <p>Borges, A., Moreira, A., Isidro, H., Macedo, J. e Morgado, J. (2002), Práticas de Contabilidade Financeira.</p> <p>Borges, A., Rodrigues, A. e Rodrigues, R. (2005), Elementos de Contabilidade Geral (22ª Edição), Lisboa, Áreas Editora.</p> <p>Costa, C.B. e Alves, G. C., Contabilidade Financeira (5ª Edição), Lisboa, Publisher Team.</p> <p>Ferreira, R. F., O Plano Oficial de Contabilidade, Editora Escolar.</p> <p>Pais, C. (2001), Contabilidade Financeira - Exercícios Resolvidos, Lisboa, Editora Rei dos Livros.</p> <p>Rodrigues, J. (2005), Adopção em Portugal das Normas Internacionais de Relato Financeiro (2ª edição), Lisboa, Áreas Editora.</p>		



GUIA INFORMATIVO
INFORMATIVE GUIDE
ECTS

Código	Unidade Curricular DESENVOLVIMENTO MOTOR	
Ano 1	CRÉDITOS ECTS 5	Horas/semana T=2h T/P=2h
Regente	Mestre Ana Paula Seabra, professora-adjunta (apseabra@esdrm.pt)	
Docentes	Mestre Ana Paula Seabra	
Objectivos:		
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer o padrão de crescimento físico do ser humano e os processos maturacionais que lhe são inerentes.• Conhecer e aplicar técnicas de avaliação da morfologia, da maturação e da composição corporal.• Conhecer e identificar o processo de desenvolvimento motor no ser humano.• Conhecer o desenvolvimento das capacidades físicas.• Compreender a importância do jogo na formação social da criança.		
Conteúdos:		
<i>Cin antropometria</i> Conceitos de crescimento, desenvolvimento e maturação. Conceitos de dimensão-alvo, canalização do crescimento, crescimento «catch-up», plasticidade do desenvolvimento humano. Tipos de crescimento- linfóide, neural, genital e geral. Curvas de crescimento- curva de distância e curva de velocidade. Padrão básico de crescimento e desenvolvimento humano (crescimento pré-natal e crescimento pós-natal). Factores que influenciam o crescimento e o desenvolvimento humano: factores genéticos, factores do envolvimento e factores endócrinos. Tendência secular de crescimento. Proporções corporais- comparação recém-nascido/ adulto, razão altura sentado/estatura, razão diâmetro bicristal/diâmetro biacromial. Antropometria- Conceito. Erros de medida (tipos de erro, formas de minimização do erro de medida). Estudo antropométrico do tronco, do membro superior, do membro inferior. Manuseamento do material antropométrico. Dimorfismo sexual- Causas do dimorfismo. As diferenças morfológicas sexuais. Maturação- Idade biológica e idade cronológica. Relação entre salto pubertário e estatuto maturacional. Medidas de maturação. Predição da altura adulta. Composição corporal- Os componentes corporais. Evolução da composição corporal com a idade. Alterações na distribuição de massa gorda durante o crescimento. Diferenças entre sexos. Avaliação da Composição Corporal. Influência da maturação na estimativa da composição corporal. Tipologia morfológica- Conceito. Tipos morfológicos. Avaliação do tipo morfológico (somatótipo). Relação entre tipo morfológico e maturação. Alterações no somatótipo com o crescimento.		
<i>Desenvolvimento Motor</i> Teorias sobre o desenvolvimento humano. Conceitos de estágio e de período crítico. Conceito de adaptação. Conceitos de desenvolvimento motor, comportamento motor e padrão motor. Princípios de evolução dos padrões motores. Leis do desenvolvimento- lei céfalo-caudal e lei próximo-distal. Classificação das habilidades motoras. Desenvolvimento das Habilidades Motoras- Movimentos reflexos (movimentos reflexos na 1ª infância; descrição de alguns reflexos). Movimentos rudimentares (desenvolvimento de movimentos posturais, locomotores e manipulativos). Movimentos fundamentais (análise qualitativa por níveis e por componentes; desenvolvimento de movimentos fundamentais). Movimentos especializados. Observação de habilidades motoras. Capacidades físicas- Classificação. Desenvolvimento e diferenças entre sexos. Desenvolvimento Perceptivo-Motor- Desenvolvimento da percepção visual. Aspectos do desenvolvimento da percepção cinestésica.		
<i>Actividades Lúdicas e Desenvolvimento Motor</i> Jogar e Brincar- Regras. Temporalidade. Brincar e Actividade Física- Potencialidades pedagógicas. Atitudes. Jogar- Lógica Interna. Apropriação de normas sociais. Formação de valores. Actividade Lúdica- Ontogénese. Envolvimento.		
Avaliação	2 provas escritas + 1 prova oral	
Bibliografia principal:		
Bogin, B. (1999). <i>Patterns of Human Growth</i> . Cambridge: Cambridge University Press.		
Caillois, R. (1967). <i>Les Jeux et les Hommes</i> . France: Editions Gallimard.		
Chateau, J. (1975). <i>A Criança e o Jogo</i> . Coimbra: Atlântida Editora.		
Eckert, H. M. (3ª edição). <i>Desenvolvimento Motor</i> . São Paulo: Editora Manole Ltda.		
Fragoso, M. I. & Vieira M. F. (2000). <i>Morfologia e Crescimento</i> . Cruz Quebrada: Edição Faculdade de Motricidade Humana.		
Fragoso, M. I. & Vieira M. F. (2000). <i>Morfologia e Crescimento. Curso Prático</i> . Cruz Quebrada: Edição Faculdade de Motricidade Humana.		
Gabbard, C. P. (2004). <i>Lifelong Motor Development (Fourth Edition)</i> . San Francisco: Pearson/ Benjamin Cummings.		
Haywood, K. M. (1986). <i>Life Span Motor Development</i> . Champaign, Illinois: Human Kinetics Publishers, Inc.		
Malina, R.M. & Bouchard, C. (1991). <i>Growth, Maturation, and Physical Activity</i> . Champaign, Illinois: Human Kinetics Books.		
Neto, C. (1997). <i>Jogo & Desenvolvimento da Criança</i> . Cruz Quebrada: Edições FMH.		



GUIA INFORMATIVO
INFORMATIVE GUIDE
ECTS

Código	Unidade Curricular DESPORTO E AMBIENTE	
Ano 2º	CRÉDITOS ECTS 5	Horas/semana T=2h T/P=2h
Regente	Doutor Luís Carvalhinho, Professor-Adjunto (lcavalhinho@esdrm.pt)	
Docentes	Mestre Teresa Bento, Equiparada a Professor Adjunto (teresabento@esdrm.pt)	
Objectivos:		
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer e dominar os diferentes conceitos associados à área do desporto de natureza e das actividades desportivas em meio natural;• Conhecer e dominar os princípios do desenvolvimento sustentável;• Conhecer e dominar o enquadramento legal das actividades desportivas na natureza e respectivos procedimentos de actuação;• Adquirir competências necessárias para o desenvolvimento em autonomia de projectos de Desporto de Natureza tendo em conta os Impactes ambientais (negativos e positivos) de actividades de desporto de natureza.		
Conteúdos:		
<ul style="list-style-type: none">• Definição de conceitos relacionados com a área do Desporto, Ambiente, Desporto de Natureza e das actividades desportivas em meio natural.• O panorama do desporto e do ambiente em Portugal e a nível internacional - Evolução Histórica e situação actual• Enquadramento legal e normativo do Desporto de Natureza, Animação Ambiental e Animação Turística em Portugal• Impactes ambientais (negativos e positivos) de actividades de Desporto de Natureza e Formas de Minimização dos mesmos• Noção de estratégias de gestão de espaços e infra-estruturas de Desportos de Natureza de forma sustentável• Criação, homologação e implementação no terreno de acções desportivas de animação ambiental direccionadas para as actividades físicas/desportivas• Criação, estrutura e organização de Cartas de Desporto de Natureza• Análise de casos reais de Boas Práticas		
Avaliação	Pesquisa e análise de documentos e fontes documentais Trabalhos individuais e em grupo	
Bibliografia principal:		
Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste (2005) Manual para o Investimento em Turismo de Natureza. VICENTINA		
Baud-Bovy, M. & Lawson, F. (1998) Tourism & recreation: Handbook of planning and design		
Eagles, P. Mcool, S. & Haynes, C. (2002) Sustainable Tourism in Protected Areas: Guidelines for Planning and Management World Tourism Organization		
Font, J. & Tribe, J. (2002) Forest Tourism and Recreation: Case studies in environmental management CABI Publishing		
Harris, R.; Griffin, T. & Williams, P. (2003) Sustainable Tourism: A Global Perspective. Burlington		
Standeven, Joy & Knop, Paul (1999) "Sports Tourism". Human Kinetics Editors		
Scarrott, M. (1999) Sport Leisure & Tourism Information Sources: A guide for researchers. BH		
WTO (2000) Sustainable Development of Tourism - A Compilation of Good Practices World Tourism Organization		
Wearing, S. & Neil, J. (1999) Ecotourism: Impacts, Potentials and Possibilities. WTO		



GUIA INFORMATIVO
INFORMATIVE GUIDE
ECTS

Código	Unidade Curricular DESPORTO E TURISMO ACTIVO	
Ano 2º	CRÉDITOS ECTS 5	Horas/semana T=2h T/P=2h
Regente	Mestre Vítor Milheiro, Professor-Adjunto (vmilheiro@esdrm.pt)	
Docentes	Mestre Teresa Bento, Equiparada a Professor Adjunto (teresabento@esdrm.pt)	
Objectivos:		
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer e dominar os diferentes conceitos relacionados com a área do turismo activo e da animação turística;• Conhecer e dominar os princípios de sustentabilidade no turismo e modelos de desenvolvimento turístico;• Adquirir competências necessárias para o desenvolvimento em autonomia de projectos de turismo activo, bem como das fontes de informação da área;• Conhecer e dominar as condicionantes legais associadas ao turismo activo e animação turística e os respectivos procedimentos de actuação		
Conteúdos:		
<ul style="list-style-type: none">• Definição de conceitos relacionados com a área do Desporto, Turismo e Turismo Desportivo• Perspectivas do Turismo e do Turismo Desportivo em Portugal e a nível internacional• Enquadramento legal e normativo da Animação Turística e do Turismo Desportivo.• Impactes do turismo desportivo: económico, social, cultural, ambiental e na saúde.• Noção de estratégias de gestão de actividades de turismo desportivo e animação turística de forma sustentável• Modelos de desenvolvimento turístico• Implementação no terreno de programas de turismo desportivo e animação turística - Análise de casos reais de Boas Práticas		
Avaliação	Pesquisa e análise de documentos e fontes documentais Trabalhos individuais e em grupo	
Bibliografia principal:		
Baud-Bovy, M. & Lawson, F. (1998) Tourism & recreation: Handbook of planning and design		
Harris, R.; Griffin, T. & Williams, P. (2003) Sustainable Tourism: A Global Perspective. Burlington		
Higham, J. (2005) Sport tourism destinations: issues opportunities and analysis. James Higham Editors		
Hinch, T. & Higham, J. (2004) Sport Tourism Development. CVP		
Hudson, S. (2003). Sport and Adventure Tourism: Ed. Haworth Hospitality Press		
Instituto do Turismo de Portugal (2007) Actividade Turística 2007. disponível em www.iturismo.pt		
Instituto do Turismo de Portugal (2006) Glossário de Termos de Turismo 2005. disponível em www.iturismo.pt		
Ritchie, B. & Adair, D. (2004) Sport Tourism Interrelationships, Impacts and Issues. CVP		
Scarrott, M. (1999) Sport Leisure & Tourism Information Sources: A guide for researchers. BH		
Standeven, Joy & Knop, Paul (1999) "Sports Tourism". Human Kinetics Editors		
Swarbrooke, J. (2005) Adventure Tourism: the new frontier. Elsevier Science Editor		
Turco, D.; Riley, R. & Swart, K. (2002). Sport Tourism. P.O. BOX		
Weed, M. & Bull, C. (2004) Sports Tourism: participants, policy and providers		
WTO (2005) documentos disponíveis em www.world-tourism.org : Declaração de Manila sobre o Turismo Mundial (1980); Declaração de Direitos e Código do Turista de Sofia (1985); Declaração do Turismo de La Haya (1989); Meeting da Comissão para o Desenvolvimento Sustentável do Turismo da OMT na Costa Rica (1992); Carta do Turismo Sustentável de Lanzarote (1995); Agenda 21 para o sector de Viagens e Turismo (OMT, 1995); Código Ético Mundial em Turismo Santiago do Chile (1999)		
WTO (2000) "Sustainable Development of Tourism - A compilation of Good Practices"		



GUIA INFORMATIVO
INFORMATIVE GUIDE
ECTS



Código	Unidade Curricular ESTATÍSTICA	
Ano 1	CRÉDITOS ECTS 4	Horas/semana T=2h T/P=2h
Regente	Professor-Adjunto Mestre Félix Hopffer Romero (fromero@esdrm.pt)	
Docentes	Professor-Adjunto Mestre Félix Hopffer Romero Equiparado a Professor-Adjunto Mestre Pedro Sobreiro (sobreiro@esdrm.pt) Assistente Dr. Marco Branco (marcobranco@esdrm.pt)	
Objectivos: <ul style="list-style-type: none">• Pretende-se apresentar uma introdução aos princípios gerais da Estatística, fornecendo um conjunto de métodos de interpretação matemática, aplicada a factos ou a fenómenos para os quais um estudo exaustivo de todos os elementos ou de todos os factos é impossível devido à sua complexidade ou à sua natureza. Deste modo, visa dotar o aluno de conhecimentos indispensáveis à prossecução da pesquisa experimental.		
Conteúdos: 1-Conceitos básicos: População, Amostra, Unidade Estatística, Dado Estatístico, Variável, Parâmetro Estatístico. 2-Amostragem 3- Séries simples e de Frequências 4- Estatística gráfica 5- Caracterização de uma distribuição através de parâmetros estatísticos 5.1- Parâmetros de Tendência central 5.2- Parâmetros de Dispersão 5.3 - Parâmetros de Assimetria 5.4 - Parâmetros de Curtose 6 - Intervalos de confiança 7 - Noções básicas para as probabilidades 7.1 - Principais axiomas das probabilidades 7.2 - Propriedades da curva normal reduzida 7.3 - Variável reduzida ou score "z" 8 - Noção de "poder e eficiência" de uma prova estatística 9 - Estatística paramétrica versus estatística não - paramétrica 10 - Teoria da correlação 11 - Regressão linear 12 - Amostras relacionadas e amostras independentes 13 - Técnicas de comparação		
Avaliação:	Para ter aproveitamento no regime de avaliação contínua é necessário: <ul style="list-style-type: none">- Avaliação positiva em trabalho de grupo.- Avaliação positiva na frequência- Avaliação positiva numa prova oral A classificação final da Unidade Curricular será obtida achando-se a média aritmética simples destes três momentos de avaliação.	
Bibliografia principal: BARREIROS, M.L.M., (1984) <u>Métodos de Análise Quantitativa</u> , ISEF-CDI, Lisboa, Vol.I COLAÇO, C.,PRETO, J., (1986) <u>Métodos de Análise Quantitativa</u> , ISEF-CDI, Lisboa, Vol.III ROMERO, F., (1998) <u>Sebenta de Estatística</u> , Ed.ESDRM,		



GUIA INFORMATIVO
INFORMATIVE GUIDE
ECTS



Código	Unidade Curricular ESTATÍSTICA I	
Ano 1	CRÉDITOS ECTS 4	Horas/semana T=2h T/P=2h OT =5h
Regente	Professor-Adjunto Mestre Félix Hopffer Romero (fromero@esdrm.pt)	
Docentes	Professor-Adjunto Mestre Félix Hopffer Romero Assistente Dr. Marco Branco (marcobranco@esdrm.pt)	
Objectivos:		
<ul style="list-style-type: none">Pretende-se apresentar uma introdução aos princípios gerais da Estatística, fornecendo um conjunto de métodos de interpretação matemática, aplicada a factos ou a fenómenos para os quais um estudo exaustivo de todos os elementos ou de todos os factos é impossível devido à sua complexidade ou à sua natureza. Deste modo, visa dotar o aluno de conhecimentos indispensáveis à prossecução da pesquisa experimental. Pretende-se ainda a familiarização do aluno com ferramentas informáticas de análise de dados.		
Conteúdos:		
1-Conceitos básicos: População, Amostra, Unidade Estatística, Dado Estatístico, Variável, Parâmetro Estatístico. 2-Amostragem 3- Séries simples e de Frequências 4- Estatística gráfica 5- Caracterização de uma distribuição através de parâmetros estatísticos 5.1- Parâmetros de Tendência central 5.2- Parâmetros de Dispersão 5.3 - Parâmetros de Assimetria 5.4 - Parâmetros de Curtose 6 - Intervalos de confiança 7 - Noções básicas para as probabilidades 7.1 - Principais axiomas das probabilidades 7.2 - Propriedades da curva normal reduzida 7.3 - Variável reduzida ou score "z" 8 - Noção de "poder e eficiência" de uma prova estatística 9 - Estatística paramétrica versus estatística não - paramétrica 10 - Teoria da correlação 11 - Regressão linear 12 - Amostras relacionadas e amostras independentes 13 - Técnicas de comparação		
Avaliação:	Para ter aproveitamento no regime de avaliação contínua é necessário: <ul style="list-style-type: none">Avaliação positiva em trabalho de grupo.Avaliação positiva na frequênciaAvaliação positiva numa prova oral A classificação final da Unidade Curricular será obtida achando-se a média aritmética simples destes três momentos de avaliação.	
Bibliografia principal: BARREIROS, M.L.M., (1984) <u>Métodos de Análise Quantitativa</u> , ISEF-CDI, Lisboa, Vol.I COLAÇO, C.,PRETO, J., (1986) <u>Métodos de Análise Quantitativa</u> , ISEF-CDI, Lisboa, Vol.III ROMERO, F., (1998) <u>Sebenta de Estatística</u> , Ed.ESDRM,		



GUIA INFORMATIVO

INFORMATIVE GUIDE

ECTS



Código	Unidade Curricular ÉTICA E DEONTOLOGIA EM PSICOLOGIA	
Ano 3	CRÉDITOS ECTS 2	Horas/semana T=2h
Regente	Equiparada a Professor-Adjunto Mestre Joana Sequeira (joanasequeira@esdrm.pt)	
Docentes	Equiparada a Professor-Adjunto Mestre Joana Sequeira (joanasequeira@esdrm.pt)	
Objectivos Gerais: Promover uma reflexão sobre a moralidade a ética e a deontologia, considerando a sua construção pessoal a aplicação aos contextos profissionais e relação entre os dois níveis referidos (pessoal e profissional). Conhecer as várias perspectivas históricas relativas à ética, à moralidade e respectivas evoluções ao longo do tempo. Debater os dilemas da sociedade moderna relação com a ética, modelos filosóficos, com a moral e respectivos elementos organizadores. Conhecer o processo do desenvolvimento moral - teorias fundamentais - reflectindo sobre a ligação entre desenvolvimento moral pessoal e a conduta/ prática profissional. Identificar e desenvolver os pontos fortes da moralidade pessoal do aluno promovendo uma integração dos mesmos na sua conduta profissional. Sensibilizar para e discutir as questões fundamentais da construção de uma ética individual e profissional. Formular e reflectir sobre o que é um dilema ético, desenvolvendo formatos de reflexão diferenciados, no sentido de encontrar respostas adequadas à complexidade e variedade das situações profissionais. Organizar processos de tomada de decisão informados e conscientes, de acordo com conjunturas específicas. Conhecer e saber utilizar os vários tipos de racionalidade ética e deontológica, identificando os seus elementos centrais, objectivos e critérios de formulação, desenvolvendo a capacidade de as aplicar nos contextos concretos da sua prática profissional. Específicos Conhecer e aplicar os princípios éticos da sua profissão e o seu código deontológico considerando a especificidade dos múltiplos contextos de intervenção. Dada a diversidade que caracteriza o campo da psicologia, considera-se fundamental uma breve reflexão sobre as particularidades éticas nos seus vários âmbitos de intervenção, nomeadamente no domínio desportivo e áreas com este mais se relacionam (psicologia clínica, avaliação psicológica, investigação em psicologia, psicologia social, etc).		
Conteúdos: 1. Princípios gerais da ética 1.1. A ética na sociedade moderna. 1.2. Moral, ética e meta-ética. 2. O fenómeno moral 2.1. A Deontologia Kantiana. 2.2. A Teleologia Aristotélica. 2.3. O questionar da racionalidade por Hume. 2.4. Sartre e o Existencialismo Ateu. 2.5. A consciência moral 2.5.1. História da noção de consciência moral 2.5.2. Teorias sobre a génese e desenvolvimento da consciência moral: 2.5.2.1 Psicanálise Freudiana. 2.5.2.2 Cognitivismo de Piaget e Kohlberg. 2.6. Categorias fundamentais da moralidade. 3. Questões éticas na formação dos psicólogos. 4. O Meta-código de ética: estrutura e princípios fundamentais. 5. Os princípios éticos do Psicólogo. 6. O código deontológico do psicólogo. 7. A ética nos vários contextos da psicologia. 7.1. Psicologia do desporto. 7.2. Investigação em psicologia. 7.3. Avaliação psicológica. 7.4. Psicologia clínica. 7.5. Psicologia social.		
Avaliação	1. O modelo base de avaliação será o da avaliação contínua e comportará três momentos (a definir). 2. Os alunos que não optarem por este tipo de avaliação serão avaliados em exame final de acordo com o regulamento de avaliação em vigor na Escola.	
Bibliografia principal: <ul style="list-style-type: none">• CLAUDINO, V. (editor), (1996). Actas do Colóquio Europeu de Psicologia e Ética. <i>PSICOLOGIA E ÉTICA</i>. Lisboa, ed. Instituto Superior de Psicologia Aplicada.• APPORT, (1998). Princípios éticos.• APPORT, (1998). Código Deontológico dos Psicólogos.• CORTINA, A., (1994). 10 palabras clave en etica. Estella, EDITORIAL VERBO DIVINO.• ETXEBERRIA, X.,(1996). Ética Básica. Bilbao, Ed. Universidade de Deusto.• RCOU, M. (2004). Ética e Psicologia: uma prática integrada. Coimbra, Gráfica de Coimbra.• SALMULSKI, D. (2002). Psicologia do Esporte. São Paulo: Editora Manole Ltda.• SAVATER, F., (2002). ÉTICA PARA UM JOVEM. Lisboa, Editorial Presença. (1ª Edição, 1993)• SOTOMAYOR CARDIA, M.,(1992). ÉTICA I. Estrutura da Moralidade. Lisboa, Editorial Presença.		



GUIA INFORMATIVO
INFORMATIVE GUIDE
ECTS

Código	Unidade Curricular FISCALIDADE	
Ano 2	CRÉDITOS ECTS 4	Horas/semana T=1h T/P=1h P=2h
Regente	Elsa Regina Monteiro Vieira, Equiparada Professor-Adjunto (elsavieira@esdrm.pt)	
Docentes	Elsa Regina Monteiro Vieira, Equiparada Professor-Adjunto (elsavieira@esdrm.pt)	
Objectivos: A Unidade Curricular de Fiscalidade visa proporcionar aos alunos uma visão ampla do sistema fiscal português, nomeadamente acerca: <ul style="list-style-type: none">• Conceito e fontes do direito fiscal;• Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares - IRS;• Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas - IRC;• Imposto sobre o Valor Acrescentado - IVA;• Estatuto dos Benefícios Fiscais• Impostos sobre o Património• A aplicabilidade à área desportiva do IRS, IRC e IVA;• A segurança social, o conceito de utilidade pública e a Lei do Mecenato na óptica da gestão das organizações desportivas.		
Conteúdos: <div>1. Introdução Conceito de Direito Fiscal Fontes do Direito Fiscal Enquadramento jurídico da actividade desportiva Natureza jurídica dos promotores: clubes e sociedades desportivas</div> <div>2. O Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares - IRS Incidência pessoal e real, Apuramento do rendimento líquido de cada categoria de rendimentos, Dedução de perdas, Abatimentos ao rendimento global, Rendimento colectável, Taxas, Colecta, Deduções à colecta, Retenções na fonte, Benefícios fiscais em IRS, Obrigações acessórias A aplicabilidade do IRS à área desportiva: a incidência, a exclusão de tributação em IRS, rendimento colectável e liquidação, o regime transitório de enquadramento dos agentes desportivos</div> <div>3. Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas - IRC Considerações gerais. sujeitos passivos de IRC, base de incidência, entidade isentas, Determinação da matéria colectável, Benefícios Fiscais Liquidação do imposto, Taxas, Deduções à colecta, Prazos de entrega das declarações, Correção das declarações, Outras obrigações fiscais, Pagamento do imposto, Reembolso, Derramas A aplicabilidade do IRC à área desportiva: incidência, determinação da matéria colectável, taxas, benefícios fiscais, liquidação, pagamentos e retenções.</div> <div>4. Imposto sobre o Valor Acrescentado - IVA Considerações gerais: Incidência, Factor gerador do imposto, Isenções, Valor tributável, Taxas, Apuramento do imposto, Regimes especiais e particulares do IVA, Obrigações A aplicabilidade do IVA à área desportiva: incidência, isenção, actividades tributáveis, liquidação, dedução, taxas de tributação, apuramento, aplicação do método pró-rata e de afectação real e obrigações acessórias O atleta como sujeito passivo de IVA: a actividade independente, isenção aos promotores de competições desportistas</div> <div>5. Estatuto dos Benefícios Fiscais</div> <div>6. Impostos sobre o Património</div> <div>1. A segurança social, o conceito de utilidade pública e a Lei do Mecenato na óptica da gestão das organizações desportivas</div>		
Avaliação:	a) Avaliação contínua 1ª frequência - 35% da nota final de avaliação contínua; 2ª frequência - 60% da nota final de avaliação contínua; Presença nas aulas: 5% da nota final de avaliação contínua.	
	b) Avaliação final Este modelo é constituído por uma prova escrita e outra oral, esta última realizar-se-á quando o aluno obtenha na escrita um resultado igual ou superior a 8 (oito) valores e inferior a 10 valores. Para ser aprovado, o aluno deverá ter uma média aritmética, no somatório das duas provas, igual ou superior a 10 (dez) valores.	
Bibliografia principal: Casalta Nabais, J., (2005), Direito Fiscal, 3ª Edição, Almedina. Freitas Pereira, M. (2005), Fiscalidade, Almedina. Lemos Pereira, J., Cardoso Mota, A., (2000), Teoria e Técnica dos Impostos, 23ª Edição, Editora Reis dos Livros. Pinheiro Pinho, P., (2003), Fiscalidade, 2ª edição, Areal Editores. Silva, C., Gomes, E. (2003), Manual Prático Lidel - IVA & RITI, Lidel. Códigos fiscais actualizados: IRS; IRC, EBF; IVA, IMI e IMT; Legislação fiscal complementar.		



GUIA INFORMATIVO

INFORMATIVE GUIDE

ECTS

Código XX	Unidade Curricular FITNESS I	
Ano 1	CRÉDITOS ECTS 7	Horas/semana TP=3h PL=3h
Regente	Mestre Susana Franco, Professora Adjunta (sfranco@esdrm.pt)	
Docentes	Mestre Susana Franco, Professora Adjunta (sfranco@esdrm.pt)	
	Mestre Fátima Ramalho, Equiparada a Professora Adjunta (fatimaramalho@esdrm.pt)	
	Mestre João Moutão, Equiparado a Professor Adjunto (jmoutao@esdrm.pt)	
	Mestre Nuno Pimenta, Equiparado a Professor Adjunto (npimenta@esdrm.pt)	
Dr.ª Vera Simões, Assistente de 2º Triénio (sfranco@esdrm.pt)		
Objectivos:		
INTRODUÇÃO AO FITNESS: Conhecer o conceito de Fitness (Condição Física) e de Health & Fitness (Condição Física e Saúde); Conhecer o conceito da área do Health & Fitness; Conhecer as componentes da condição física; Conhecer as qualidades físicas; Conhecer as componentes estruturais do treino; Conhecer as diversas actividades da área do Fitness e a sua relação com a condição física; Conhecer qual a estrutura de uma aula; Conhecer os aspectos que caracterizam uma postura adequada em várias posições, conseguindo executá-la; Conhecer qual o equipamento adequado para as aulas; Conhecer quais os aspectos de higiene ligados à prática de actividade física; Conhecer o tipo e as características das instituições de prática de actividades da área do Fitness; Conhecer o contexto socioprofissional da Condição Física e Saúde		
AERÓBICA, STEP E SLIDE 1: Conhecer a origem e evolução da Aeróbica, Step e Slide; Conhecer os objectivos da Aeróbica, Step e Slide; Conhecer os benefícios da Aeróbica, Step e Slide; Conhecer o equipamento adequado para a prática de Aeróbica, Step e Slide; Conhecer o material utilizado na Aeróbica, Step e Slide, e saber utilizá-lo; Conhecer a forma de execução técnica, passos-padrão, tipos de liderança, padrões de movimento, impacto e elementos de variação da complexidade das habilidades motoras específicas de Aeróbica, Step e Slide; Executar e demonstrar correctamente as habilidades motoras específicas de Aeróbica, Step e Slide, ao ritmo da música; Conhecer os aspectos ligados à prevenção de lesões em Aeróbica, Step e Slide; Conhecer e identificar as várias componentes da estrutura musical; Conhecer a cadência musical adequada para Aeróbica, Step e Slide, e realizar a contagem das BPM; Conhecer as várias fases de uma aula de Aeróbica, Step e Slide, seus objectivos e características; Conhecer a prescrição de exercício para as aulas de Aeróbica, Step e Slide; Conhecer e saber aplicar os elementos de variação da intensidade em Aeróbica, Step e Slide; Conhecer os métodos de aula; Conhecer os tipos de sequência coreográfica; Conhecer os tipos de transição entre as habilidades motoras; Criar sequências coreográficas simétricas, levando em consideração as transições; Conhecer os métodos de ensino das habilidades motoras e saber aplicá-los; Conhecer os métodos de montagem coreográfica mais simples e saber aplicá-los; Conhecer os níveis de aula em Aeróbica, Step e Slide; Conhecer os tipos de ordens de comando e saber aplicá-los, levando em consideração a estrutura musical; Conhecer os diferentes tipos de posicionamento do instrutor na sala e em relação aos alunos e suas transições e saber aplicá-los; Conhecer como dispor os alunos na sala e saber aplicar; Elaborar um plano de aula levando em consideração a estrutura da aula, o nível da aula, a sua duração total e parcial, os seus exercícios, os métodos de ensino e montagem coreográfica, utilizando a escrita coreográfica; Ensinar as habilidades motoras, com instrução adequada, utilizando os métodos de ensino adequados e respeitando o ritmo e estrutura musical; Ensinar sequências coreográficas, com execução técnica e demonstração, ordens de comando e posicionamento adequados, utilizando adequadamente os métodos de montagem coreográfica e respeitando o ritmo e estrutura musical; Lecionar as diversas fases de uma aula, com instrução adequada, levando em consideração as características de cada fase, utilizando os métodos de ensino e métodos de montagem coreográfica adequados e respeitando o ritmo e estrutura musical; Conhecer as variantes de Aeróbica, Step e Slide		
Conteúdos:		
INTRODUÇÃO AO FITNESS: Conceito de Fitness (Condição Física) e de Health & Fitness (Condição Física e Saúde); Área do Health & Fitness; Qualidades físicas; Componentes da condição física; Componentes estruturais do treino; Estrutura das aulas; Equipamento; Materiais; Higiene; Postura corporal; Introdução às actividades de Fitness: sua relação com as componentes da condição física; Instituições de prática de actividades de Fitness; Contexto socioprofissional da Condição Física e Saúde		
AERÓBICA, STEP E SLIDE 1: Caracterização da Aeróbica, Step e Slide; Origem e evolução da Aeróbica, Step e Slide; Objectivos e benefícios da Aeróbica, Step e Slide; Equipamento para Aeróbica, Step e Slide; Materiais de Aeróbica, Step e Slide; Habilidades motoras específicas de Aeróbica, Step e Slide; Prevenção de lesões na Aeróbica, Step e Slide; Música; Estrutura musical; Cadência musical; Metodologia; Estrutura da aula de Aeróbica, Step e Slide; Prescrição do exercício em Aeróbica, Step e Slide; Métodos de aula: estilo livre e coreografado; Sequências coreográficas; Transições; Métodos de montagem coreográfica; Métodos de ensino; Intervenção pedagógica; Posicionamento; Instrução e ordens de comando; Planeamento da aula; Prática pedagógica; Variantes da Aeróbica, Step e Slide		
Avaliação	2 testes teóricos; 1 trabalho com apresentação; 2 testes práticos; exercícios apresentados nas aulas	
Bibliografia principal:		
American College of Sports Medicine (2006). <i>ACSM's Guidelines for Exercise Testing and Prescription</i> , Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins.		
American Council on Exercise. (2000). <i>Group Fitness Instructor Manual</i> . San Diego, CA: American Council on Exercise.		
Barata, T. (1997). <i>Actividade Física e Medicina Moderna</i> . Póvoa de Sto. Adrião: Editora Europress.		
Bonelli, S. (2000). <i>Step Training. ACE Group Fitness Specialty Book</i> . San Diego, CA: American Council on Exercise.		
Bricker, K. (2000). <i>Traditional Aerobics</i> . San Diego, CA: American Council on Exercise.		
Franco, S. & Santos, R. (1999). <i>A Essência da Ginástica Aeróbica</i> . Rio Maior: Edições ESDRM.		
Kennedy, C. A. & Yoke, M. M. (2005). <i>Methods of Group Exercise Instruction</i> . Champaign, IL: Human Kinetics.		
Papi, J. (2000). <i>Aerobic</i> . Barcelona: INDE Publicaciones.		
Sánchez, D. (1999). <i>Bases para la Enseñanza del Aerobic</i> . Madrid: Gymnos Editorial Deportiva.		



GUIA INFORMATIVO

INFORMATIVE GUIDE

ECTS



Código XX	Unidade Curricular FITNESS III	
Ano 1	CRÉDITOS ECTS 7	Horas/semana TP=3h PL=3h
Regente	Mestre Susana Franco, Professora Adjunta (sfranco@esdrm.pt)	
Docentes	Mestre Susana Franco, Professora Adjunta (sfranco@esdrm.pt)	
	Mestre Fátima Ramalho, Equiparada a Professora Adjunta (fatimaramalho@esdrm.pt)	
	Mestre João Moutão, Equiparado a Professor Adjunto (jmoutao@esdrm.pt)	
	Mestre Nuno Pimenta, Equiparado a Professor Adjunto (npimenta@esdrm.pt)	
Dr.ª Vera Simões, Assistente de 2º Triénio (sfranco@esdrm.pt)		
<p>Objectivos: LOCALIZADA 2: Conhecer os elementos de variação da intensidade e complexidade, criando níveis diferenciados de exercícios de Localizada para determinado grupo muscular e sabendo como progredir com os mesmos; Conhecer, executar e ensinar um adequado alinhamento postural, sabendo como enquadrar exercícios com esse objectivo numa aula; Conhecer o conceito de exercícios integrados e combinados, assim como os métodos de ensino e como progredir para os mesmos; Conhecer a prescrição para treino em Localizada; Organizar os exercícios numa sessão de Localizada; Realizar um planeamento de treino ao longo de várias sessões de Localizada; Conhecer e aplicar diferentes métodos de treino em Localizada; Conhecer os diferentes métodos de aula em Localizada; Conhecer as variantes da Localizada; Conhecer como variar as aulas de Localizada; Conhecer a origem e evolução do trabalho com Fit Ball; Conhecer os objectivos do trabalho com Fit Ball; Conhecer os benefícios do trabalho com Fit Ball; Conhecer os diferentes tamanhos de bola sabendo adequá-los às características dos alunos; Conhecer os conceitos de estabilização e equilíbrio e factores influenciadores dos mesmos, sabendo explorá-los com a utilização da Fit Ball; Conhecer as posições base para trabalho com Fit Ball; Conhecer e executar correctamente exercícios de força/resistência muscular na Fit Ball, assim como as suas componentes críticas, erros comuns e participação muscular; Realizar a análise cinesiológica de exercício na Fit Ball; Conhecer e executar correctamente exercícios de alongamento na Fit Ball; Conhecer os aspectos ligados à prevenção de lesões no trabalho com Fit Ball; Conhecer o conceito de treino funcional, treino funcional estático e dinâmico e de estabilização funcional; Conhecer os objectivos do treino funcional; Conhecer os benefícios do treino funcional; Saber que materiais e como utilizá-los no treino funcional; Conhecer qual a metodologia de treino ensino no treino funcional; Conhecer os diferentes tipos de posicionamento do instrutor na sala e em relação aos alunos e saber aplicá-los; Conhecer como dispor os alunos na sala e saber aplicar; Ensinar os exercícios, com instrução adequada, utilizando os métodos de ensino adequados e respeitando a velocidade de execução e a estrutura musical; Leccionar uma aula de Localizada, com execução técnica e demonstração, instrução e posicionamento adequados, controlando os alunos e intervindo se adequado, e motivando os alunos, levando em consideração as características de cada fase, utilizando os métodos de ensino adequados e respeitando a velocidade e a estrutura musical; Elaborar um plano de aula levando em consideração a estrutura da aula, o nível da aula, a sua duração total e parcial, os seus exercício e respectiva organização, os métodos de ensino e métodos de treino. MUSCULAÇÃO 1: Conhecer a origem e evolução da Musculação; Conhecer os objectivos da Musculação; Conhecer os benefícios da Musculação; Conhecer o equipamento adequado para a prática de Musculação; Conhecer e caracterizar diferentes tipos de material utilizados na Musculação, assim como utilizá-los de forma adequada; Conhecer os conceitos de série, repetições e pausa; Conhecer o conceito de força; Conhecer os diferentes tipos de força; Conhecer os factores condicionantes da força; Conhecer exercícios de Musculação, suas componentes críticas, erros comuns e participação muscular; Conhecer as ajudas adequadas a realizar nos exercícios e conseguir realizá-las; Realizar a análise cinesiológica de exercício de Musculação; Conhecer as diferentes velocidades de execução dos exercícios; Executar correctamente exercícios de Musculação sabendo ensiná-los; Conhecer os aspectos ligados à prevenção de lesões em Musculação; Conhecer as várias fases de uma aula de Musculação, seus objectivos e características; Conhecer as variáveis do treino e sua relação; Conhecer os métodos de avaliação da força, sabendo aplicá-los; Classificar os métodos de treino de força. STRETCHING: Conhecer a origem e evolução do Stretching; Conhecer os objectivos do Stretching; Conhecer os benefícios do Stretching; Conhecer o equipamento adequado para a prática de Stretching; Conhecer o material utilizado no Stretching, e saber utilizá-lo; Conhecer a musical adequada às aulas de Stretching; Conhecer a prescrição de exercício para treino de flexibilidade; Conhecer os conceitos de flexibilidade e alongamento; Conhecer os diferentes tipos de flexibilidade; Conhecer os factores influenciadores da flexibilidade; Conhecer e saber aplicar os diferentes métodos de treino de flexibilidade; Conhecer exercícios de flexibilidade, suas componentes críticas, erros comuns e participação muscular; Conhecer como alongar os diversos grupos muscular em diferentes posições e com diferentes níveis; Realizar a análise cinesiológica de exercícios de flexibilidade; Executar e demonstrar correctamente exercícios de flexibilidade; Conhecer os aspectos ligados à prevenção de lesões em treino de flexibilidade; Conhecer as várias fases de uma aula de Stretching, seus objectivos e características; Saber como alongar os músculos trabalhados em diversas actividades; Conhecer os diferentes tipos de posicionamento do instrutor na sala e em relação aos alunos e saber aplicá-los; Conhecer como dispor os alunos na sala e saber aplicar; Planear uma aula de Stretching; Leccionar exercícios de Stretching, com instrução adequada.</p>		
<p>Conteúdos: LOCALIZADA 2: Exercícios; Planeamento e periodização em Localizada; Diferentes variantes da Localizada; Intervenção pedagógica na Localizada; Formas de variação das aulas; Fit Ball; Treino Funcional MUSCULAÇÃO 1: Introdução ao estudo da Musculação; Definição de força; Factores condicionantes da capacidade de produção de força; Formas de manifestação da força; Adaptações musculares no treino de força; Métodos de avaliação da força; Fundamentos metodológicos do treino da força; Técnica de execução dos exercícios de musculação; Fases do treino de Musculação; Técnicas de ajuda na execução dos exercícios; Intervenção técnica e pedagógica STRETCHING: Caracterização do Stretching; Origem e evolução do Stretching; Objectivos do Stretching; Benefícios do Stretching; Diferenciação entre alongamento e flexibilidade; Tipos de flexibilidade; Factores influenciadores da flexibilidade; Equipamento; Materiais; Música; Exercícios; Técnica, postura e prevenção de lesões; Metodologia do treino de flexibilidade; Intervenção pedagógica no <i>Stretching</i></p>		
Avaliação	3Teste teóricos; 1 Teste prático; 3 Trabalhos com apresentação; Exercícios apresentados na aula; 2 Oraís teórico-práticas	
<p>Bibliografia principal: Aaberg, E. (1999). <i>Resistance Training Instruction</i>. Champaign: Human Kinetics. Alter, M. (1996). <i>Science of Flexibility</i>. Champaign: Human Kinetics. Baechle, T. R., & Earle, R. W. (2000). <i>Essentials of Strength Training and Conditioning: National Strength and Conditioning Association</i> (2 ed.). Champaign, IL: Human Kinetics. Bompa, T. & Conacchia, L. (1998). <i>Serious Strength Training</i>. Champaign, IL: Human Kinetics. Bonelli, S. (2002). <i>Stability Ball Training</i>. San Diego, CA: American Council on Exercise. Campos, M. d. A. (2002). <i>Biomecânica da Musculação</i>. Rio de Janeiro: Sprint. Castelo, J.; Barreto, H.; Alves, F.; Santos, P.; Carvalho, J. & Vieira, J. (Eds.). (1998). <i>Metodologia do Treino Desportivo</i>. Lisboa: Serviço de Edições da Faculdade de Motricidade Humana. Cometti, G. (2000). <i>Los Métodos Modernos de Musculación</i>. Barcelona: Ed. Paidotribo. Costa, M. G. (2000). <i>Ginástica Localizada</i>. Rio de Janeiro: Sprint. Delavier, F. (2000) <i>Guia dos movimentos de musculação, Abordagem anatômica</i>. 2ª edição. Brasil, SP: Manole. Ellison, D. (2000). <i>Performance Stretching</i>. Champaign: Human Kinetics. Fleck, S. J., & Kraemer, W. J. (1999). <i>Fundamentos do Treinamento de Força Muscular</i>. Porto Alegre: Editoras Artes Médicas. Goldenberg, L. & Twist, P. (2007). <i>Strength Ball Training</i>. Champaign, IL: Human Kinetics. Gomes, A. C. (2002). <i>Treinamento desportivo: estruturação e periodização</i>. Porto Alegre: Artmed. Holcomb, W. (2000). Stretching and Warm-up. In T. Baechle & R. Earle (Eds.). <i>Essentials of Strength Training and Conditioning</i>. Champaign, IL: Human Kinetics, 321-342. Kirk, P. (1993). Variations: From Step to Strength Training - Flexibility Training. In American Council on Exercise (Ed.). <i>Aerobic Instructor Manual - The Resource for Group Fitness Instructors</i>. San Diego, CA: American Council on Exercise, 303-309. McAtee, R. E. & Charland, J. (2007). <i>Facilitated Stretching</i>. Champaign, IL: Human Kinetics. Nelson, A. G. & Kokkonen, Jouko (2007). <i>Stretching Anatomy</i>. Champaign, IL: Human Kinetics. Page, P. (2005). <i>Strength Band Training</i>. Champaign, IL: Human Kinetics. Papi, J. D. (2002). <i>GAP: Glúteos, abdominales y piernas</i>. Barcelona: INDE. Santos, L. A. (1999). <i>Novas Perspectivas do Treino com Pesos</i>. Cacém: Manz Produções. Seibert, R. (Ed.). (2004). <i>Group Strength Training</i>. San Diego, California: ACE. Stone, M. H.; Stone, M.; Sands, W. A. (2007). Principles and Practice of Resistance Training. Champaign, IL: Human Kinetics. Tavares, C. (Ed.). (2003). <i>O Treino da Força Para Todos</i>. Cacém: Manz Produções. Vilanova, N. G., Martínez, A., & Monge, A. T. (Eds.). (1999). <i>La tonificación muscular: teoría y práctica</i>. Barcelona: Paidotribo.</p>		



GUIA INFORMATIVO

INFORMATIVE GUIDE

ECTS

Código XX	Unidade Curricular FITNESS V	
Ano 1	CRÉDITOS ECTS 8	Horas/semana TP=4h PL=4h
Regente	Mestre Susana Franco, Professora Adjunta (sfranco@esdrm.pt)	
Docentes	Mestre Susana Franco, Professora Adjunta (sfranco@esdrm.pt)	
	Mestre Fátima Ramalho, Equiparada a Professora Adjunta (fatimaramalho@esdrm.pt)	
	Mestre João Moutão, Equiparado a Professor Adjunto (jmoutao@esdrm.pt)	
	Mestre Nuno Pimenta, Equiparado a Professor Adjunto (npimenta@esdrm.pt)	
Dr.ª Vera Simões, Assistente de 2º Triénio (sfranco@esdrm.pt)		
<p>Objectivos: CARDIOFITNESS 2: Conhecer métodos de treino avançados, sabendo como programá-los e aplicá-los; Realizar programas de treino de Cardiofitness, adequando-os às características do praticante e objectivos; Conhecer como realizar progressão dos programas de treino; Elaborar uma periodização de treino cardiovascular; Conhecer qual a contribuição do treino cardiovascular no treino desportivo, sabendo como utilizá-lo; Leccionar um treino de Cardiofitness, utilizando uma adequada intervenção pedagógica; Conhecer e utilizar estratégias de retenção de clientes a sala de Cardiofitness. INTRODUÇÃO AO ESTÁGIO: Realizar um plano de aula tipo para cada uma das diferentes aulas de grupo; Realizar um plano de treino tipo para Musculação e Cardiofitness; Realizar um unidade didáctica tipo; Realizar uma periodização de treino tipo; Analisar e reflectir acerca das aulas de grupo em termos de conteúdos, metodologias de ensino, metodologias de montagem coreográfica e metodologias de treino, apresentando sugestões de melhoria acerca de aulas observadas; Analisar e reflectir acerca das sessões de treino individuais em termos de conteúdos, metodologias de ensino e metodologias de treino, apresentando sugestões de melhoria acerca de sessões observadas; Analisar e reflectir sobre a intervenção pedagógica, em termos de instrução, controlo, clima, gestão do tempo de aula e segurança e do modo de intervir nas diferentes fases das aulas, apresentando sugestões de melhoria acerca de aulas observadas; Analisar e reflectir acerca das progressões de conteúdo e de intervenção metodológica e pedagógica, apresentando sugestões de melhoria acerca de aulas observadas; Analisar os protocolos de avaliação da condição física aplicados em instituições de prática de actividades de Fitness, reflectindo e apresentando sugestões acerca da melhoria da aplicação dos mesmos; Analisar a situação desportiva de uma organização de prática de actividades de Fitness, reflectindo e apresentando estratégias de melhoria das mesmas; Conhecer as estrutura e componentes de um currículo e saber realizá-lo; Reflectir sobre a carreira profissional; Reflectir sobre a conduta profissional. MUSCULAÇÃO 2: Conhecer os métodos e sistemas de treino; Saber realizar um plano de treino, adequado às características do praticante e aos objectivos pretendidos, utilizando os métodos e sistemas de treino adequados; Conhecer as fases da periodização do treino de força e realizar um planeamento de treino; Conhecer os métodos de treino avançados e realizar um plano de treino com os mesmos; Conhecer suplementos, assim como as suas características e efeitos; Conhecer o conceito de doping; Conhecer substâncias dopantes, assim como as suas características e efeitos; Conhecer as características específicas para um programa de treino para mulheres e saber um realizar um programa de treino para esta população; Conhecer as características específicas para um programa de treino para jovens e saber um realizar um programa de treino para esta população; Conhecer as características específicas para um programa de treino para idosos e saber um realizar um programa de treino para esta população; Conhecer os efeitos do treino de força na composição corporal, nomeadamente nas mulheres e nos idosos.</p> <p>Conteúdos: CARDIOFITNESS 2: Metodologia do treino cardiovascular; Treino avançado de Cardiofitness; Estudo de caso na prescrição de programas de treino de Cardiofitness; Elaboração, organização e progressão de um programa de treino; Planeamento e periodização do treino cardiovascular; Conjugação do treino de força com o treino cardiovascular; Contribuição do treino cardiovascular no treino desportivo; Intervenção pedagógica em Cardiofitness. INTRODUÇÃO AO ESTÁGIO: Observação e análise do conteúdo e metodologias das actividades de Fitness (Análise de aulas grupo; Análise de treinos de Musculação e Cardiofitness; Análise de aulas para populações em fases especiais: Idosos, Grávidas e Crianças); Observação e análise da intervenção pedagógica (Análise da intervenção pedagógica em aulas grupo; Análise da intervenção pedagógica em Musculação e Cardiofitness); Análise da avaliação da condição física; Análise da organização; Planeamento; Currículo; Carreira profissional; Conduta profissional. MUSCULAÇÃO 2: Métodos e sistemas de treino; Periodização do treino de força; Técnicas de treino avançado; Suplementação; Doping; Treino de força na mulher; Treino de força em jovens; Treino de força nos idosos; Treino da força e composição corporal.</p>		
Avaliação	2 testes teóricos; Fichas de trabalho com apresentação; 6 trabalho com apresentação; debates	
<p>Bibliografia principal: ACE (2003). <i>ACE. Personal Trainer Manual. The Ultimate Resource for Fitness Professionals</i>. In C. X. Bryant & D. J. Green (Eds). USA, San Diego: American Council on Exercise. ACSM (1997). <i>Fitness Facility Standards and Guidelines</i>. USA: ACSM. ACSM (2001). <i>ACSM'S Resource Manual for Guidelines for Exercise Testing and Prescription</i>, USA: Lippincott Williams & Wilkins. ACSM (2000). <i>ACSM'S Guidelines for Exercise Testing and Prescription</i>, USA: Lippincott Williams & Wilkins. Baechle, TR, Earle, RW (2000). <i>Essentials of Strength Training and Conditioning</i>. National Strength and Conditioning Association. USA, Champaign: Human Kinetics. Baechle, T. R., & Groves, B. R. (1998). <i>Weight Training</i>. Champaign Illinois: Human Kinetics. Bompa, T. (1999). <i>Periodization Training for Sports</i>. Champaign, IL: Human Kinetics. Bompa, T. & Conacchia, L. (1998). <i>Serious Strength Training</i>. Champaign, IL: Human Kinetics. Brehm, B. (2004). <i>Successful Fitness Motivation Strategies</i>. Champaign, IL: Human Kinetics. Castelo, J., Barreto, H., Alves, F., Santos, P., Carvalho, J., & Vieira, J. (Eds.). (1998). <i>Metodologia do Treino Desportivo</i>. Lisboa: Serviço de edições da Faculdade de Motricidade Humana. Cometti, G. (2000). <i>Los Métodos Modernos de Musculación</i>. Barcelona: Editorial Paidotribo. Faigenbaum, A. & Westcott, W. (2000). <i>Strength and Power for Young Athletes</i>. Champaign, IL: Human Kinetics. Fleck, S. J., & Kraemer, W. J. (1999). <i>Fundamentos do Treinamento de Força Muscular</i>. Porto Alegre: Editoras Artes Médicas. Fleck, S. & Kraemer, W. (1993). <i>Strength Training Athletes</i>. Champaign, IL: Human Kinetics. Fleck, S. & Kraemer, W. (1996). <i>Periodization Breakthrough! The Ultimate Training System</i>. Ronkonkoma, New York: Library of Congress Cataloging, Advanced Research Press, Inc. Howley, ET, Franks, BD (1997). <i>Health Fitness Instructor's Handbook</i>. USA, Champaign: Human Kinetics. Isaacs, LD, Pohlman, R (1998). <i>Preparing for the ACSM Health/Fitness Instructor Certification Examination</i>. USA, Champaign: Human Kinetics. Nancy, C. (1990). <i>Sport Nutrition Guidebook</i>. Champaign, IL: Human Kinetics. Peterson, J., Cedrix, B., & Peterson, S. (1995). <i>Strength Training for Women</i>. Champaign, IL: Human Kinetics. Petry, K.; Froberg, K. & Madella, A. (2006). <i>Thematic Network Project Aligning a European Higher Education Structure in Sport Science. Report of the Third Year</i>. Cologne: Institute of European Sport Development & Leisure Studies. Piéron, M. (1999). <i>Para una Enseñanza Eficaz de las Actividades Físico-deportivas</i>. Barcelona: INDE Publicaciones. Sanders, M. (2000). <i>Leadership Principles for Instructors</i>. In M. Sanders. <i>YMCA Water Fitness for Health</i>. Champaign, IL: National Council of Young Men's Christian Associations of the United States of America, 10-15. Santos, L. A. (1999). <i>Novas Perspectivas do Treino com Pesos</i>. Cacém: Manz Produções. Young, D. & King, A. (2000). <i>Adherence and Motivation</i>. In American Council on Exercise. <i>Group Fitness Instructor Manual - ACE's Guide for Fitness Professionals</i>. San Diego, CA: American Council on Exercise, 206-225. Weinberg, R. & Gould, D. (2001). <i>Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício</i>. Porto Alegre: Artmed Editora. Westcott, W. & Baechle, T. (1999). <i>Strength Training for Seniors</i>. Champaign, IL: Human Kinetics. Williams, M. (1998). <i>Ergogenics Edge</i>. Champaign, IL: Human Kinetics. Decreto-Lei n.º 385/99 de 28 de Setembro. Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto, Lei n.º 5/2007 de 16 de Janeiro. http://www.cedefop.eu.int/transparency/cv.asp www.aehesis.de/aehstart.asp www.ehfa.eu</p>		



GUIA INFORMATIVO INFORMATIVE GUIDE ECTS



Código	Unidade Curricular GESTÃO FINANCEIRA	
Ano 3	CRÉDITOS ECTS 4	Horas/semana T/P=2h P=2h
Regente	Elsa Regina Monteiro Vieira, Equiparada Professor-Adjunto (elsavieira@esdrm.pt)	
Docentes	Elsa Regina Monteiro Vieira, Equiparada Professor-Adjunto (elsavieira@esdrm.pt)	
Objectivos:		
<ul style="list-style-type: none">Dotar os seus alunos de instrumentos e métodos que permitam intervir na gestão financeira das organizações desportivas, quer pelo domínio dos principais indicadores de análise, quer pela capacidade técnica de cálculo e avaliação;Compreender os conceitos base em termos de gestão de tesouraria, planeamento no médio e longo prazo.		
Conteúdos:		
<div>1. Conceitos base</div> <div>1.1. Função financeira e a gestão financeira</div> <div>1.2. Balanço contabilístico e balanço financeiro</div> <div>1.3. Balanço Financeiro e estrutura de capital da empresa</div> <div>2. Estudo da situação financeira das organizações</div> <div>2.1. A estrutura financeira</div> <div>2.1.1 Equilíbrio financeiro: exigibilidade e liquidez</div> <div>2.1.2 Regra de equilíbrio mínimo. O fundo de maneio</div> <div>2.2. Equilíbrio financeiro de curto prazo</div> <div>2.2.1 As necessidades e os recursos financeiros</div> <div>2.2.2 O fundo maneio necessário</div> <div>2.2.3 Equação fundamental de tesouraria</div> <div>2.2.4 O equilíbrio estrutural de tesouraria e o balanço funcional</div> <div>2.3. Equilíbrio financeiro de médio longo prazo</div> <div>2.3.1 A estrutura dos capitais permanentes adequados</div> <div>3. A análise da rentibilidade das organizações</div> <div>3.1. A rentibilidade de exploração</div> <div>3.2. A rentibilidade dos capitais investidos: o efeito financeiro de alavanca, o grau financeiro de alavanca, o risco financeiro</div> <div>4. Financiamento e fontes de financiamento</div> <div>4.1 Os modelos tradicionais de avaliação de fontes de financiamento</div> <div>4.2 As fontes de financiamento</div> <div>5. Gestão financeira de curto prazo</div> <div>5.1. A gestão do activo circulante</div> <div>5.2. A gestão do exigível a curto prazo</div> <div>5.3. As fontes de financiamento a curto prazo</div> <div>6. Planeamento financeiro longo prazo</div> <div>6.1. Modelos de planeamento financeiro</div> <div>6.2. Elaboração e análise dos documentos financeiros previsionais</div>		
Avaliação:	<div>a) Avaliação contínua</div> <div>1ª frequência - 35% da nota final de avaliação contínua; 2ª frequência - 60% da nota final de avaliação contínua;</div> <div>Presença nas aulas: 5% da nota final de avaliação contínua.</div> <div>b) Avaliação final</div> <div>Este modelo é constituído por uma prova escrita e outra oral, esta última realizar-se-á quando o aluno obtenha na escrita um resultado igual ou superior a 8 (oito) valores e inferior a 10 valores. Para ser aprovado, o aluno deverá ter uma média aritmética, no somatório das duas provas, igual ou superior a 10 (dez) valores.</div>	
Bibliografia principal:		
Bastardo, Carlos, Mota, António Gomes (1990), <i>O Financiamento e as Aplicações Financeiras das Empresas</i> , 1ª Edição, Texto Editora.		
Brealey, R. A. e Miers, S. C. (1998), <i>Princípios de Finanças Empresariais</i> , 5ª Edição, McGraw-Hill de Portugal.		
Felício, J. Augusto. e Esteves, J. Cantiga (1996), <i>Gestão Financeira - Dominar a Tesouraria</i> , IAPMEI.		
Menezes, H. Caldeira (1999). <i>Princípios de Gestão Financeira</i> . 7ª Edição. Editorial Presença.		



GUIA INFORMATIVO
INFORMATIVE GUIDE
ECTS



Código XX	Unidade Curricular INTRODUÇÃO A BIOMECÂNICA	
Ano 1	CRÉDITOS ECTS 4	Horas/semana T=1h T/P=2h
Regente	Mestre Vítor Milheiro, Professor-Adjunto (vmilheiro@esdrm.pt)	
Docentes	Mestre Vítor Milheiro, Professor-Adjunto (vmilheiro@esdrm.pt)	
Objectivos:		
<ul style="list-style-type: none">• conhecer o âmbito e a importância da Biomecânica.• compreender a terminologia e os conceitos básicos.• conhecer os aspectos biomecânicos dos ossos e articulações e músculos• conhecer os princípios da análise cinemática e cinética• conhecer os principais instrumentos de recolha e análise de movimentos desportivos.•		
Conteúdos:		
<ul style="list-style-type: none">• fundamentos biomecânicos, conceitos, princípios e terminologia• objecto e áreas de estudo em Biomecânica• aspectos biomecânicos da estrutura óssea e das articulações• aspectos biomecânicos da função muscular• factores mecânicos que afectam a força muscular• fundamentos da cinemática• cinemática do movimento de projectéis• fundamentos da cinética• comportamento mecânico dos corpos em contacto• centro de gravidade - definição e localização• métodos experimentais e numéricos para determinar a posição do C.G.• natureza e propriedades dos fluidos• factores que afectam a mecânica dos fluidos• conceitos de energética relacionados com o rendimento desportivo• técnicas de recolha e análise de variáveis biomecânicas		
Avaliação	Fichas teórico-práticas - 60% Trabalho individual- 30% Participação - 10%	
Bibliografia principal:		
<ul style="list-style-type: none">• ABRANTES, João (1997), <i>Biomecânica</i>, Edições FMH, Lisboa• BARTLETT, R. (2003, <i>Introduction to sports biomechanics</i>, Spon Press, London - New York• CARR, Gerry (1997), <i>Mechanics of Sports - a practitioner's guide</i>, Human Kinetics, USA• HALL, Susan (1993), <i>Biomecânica Básica</i>, Editora Guanabara Koogan• JODAR, X.A. (1996), <i>Eficácia y técnica deportiva - análisis del movimiento humano</i>, Editora Iniciativas Deportivas• LUTTGENS, K ; HAMILTON, N. (1997), <i>Kinesiology, Scientific basis of human motion</i>, Brown & Benchmark Publishers, New York, 9ªed.• MCGINNIS, Peter M. (1999), <i>Biomechanics of Sport and Exercise</i>, Human kinetics, USA		



GUIA INFORMATIVO

INFORMATIVE GUIDE

ECTS



Código	Unidade Curricular INTRODUÇÃO A GESTÃO DO DESPORTO	
Ano 1	CRÉDITOS ECTS 5	Horas/semana T=1h T/P=2h
Regente	Professor-Adjunto Mestre Pedro Duarte Raposo (praposo@esdrm.pt)	
Docente	Professor-Adjunto mestre Pedro Duarte Raposo (praposo@esdrm.pt)	

Objectivos:

No final da unidade curricular de Introdução à Gestão do Desporto pretende-se que os discentes sejam portadores de conhecimento e informação que lhes permita:

- Caracterizar os principais aspectos influentes da origem e evolução da Gestão do Desporto;
- Identificar e caracterizar os diferentes contextos de intervenção das organizações desportivas;
- Reconhecer a estrutura, a cultura e os valores predominantes em diferentes organizações desportivas;
- Distinguir modelos de gestão adequados às características de cada organização desportiva;
- Interpretar as diferentes funções do gestor de desporto;
- Analisar e desenhar funções, planejar treino, desenvolvimento e avaliação do desempenho dos recursos humanos;
- Compreender a mudança nas organizações desportivas;
- Interpretar as estratégias genéricas das organizações desportivas;
- Reconhecer os factores condicionadores da performance e do controlo organizacional.

Conteúdos:

1 - Conceitos Genéricos

2 - A Estrutura das Organizações Desportivas

2.1 - O funcionamento da organização

2.2 - Os factores condicionantes da estrutura

2.3 - As componentes estruturais

3 - Os diferentes tipos de estruturas

4 - A Estratégia das Organizações Desportivas

5 - O Desempenho das Organizações Desportivas

Avaliação:

Os alunos poderão optar por um dos seguintes modelos de avaliação:

5.1 - Avaliação contínua

Os alunos deverão ter uma assiduidade mínima de 2/3 das aulas "teórico-práticas", realizar duas provas escritas e uma ficha de leitura. As provas escritas, sem recurso a consulta, a efectuar no meio e final do semestre, com ponderação respectivamente de 40% e 45% na nota final, numa escala de 0 a 20 valores. Nas seguintes condições:

1) Os alunos que obtiverem classificação positiva, nota igual ou superior a 10 valores; na primeira prova escrita de avaliação ficam dispensados de nova avaliação a esta matéria na segunda prova;

2) Os alunos que obtiverem classificação negativa, nota inferior a 10 e maior ou igual a 7,5 valores, na primeira prova escrita de avaliação, realizam a segunda prova escrita sobre a totalidade da matéria.

A ficha de leitura, a realizar individualmente, de acordo com os elementos bibliográficos a disponibilizar pelo docente, é construída de acordo com a metodologia a propor pelo docente, não poderá ter mais de 4 páginas e possui uma ponderação de 15% da nota final. Consideram-se aprovados os alunos que, no conjunto das provas, obtenham uma média, em todos os modelos de avaliação, igual ou superior a dez valores e nunca inferior a oito valores em cada uma das provas. O aluno que não cumpra os requisitos do regime de avaliação contínua terá de integrar-se no modelo de avaliação final.

5.2 - Avaliação final

Este modelo é constituído por duas provas uma escrita e outra oral. Realizará a prova oral o aluno que obtenha na escrita um resultado igual ou superior a oito valores. Para ser aprovado o aluno deverá ter uma média aritmética, no somatório das duas provas, igual ou superior a dez valores.

Bibliografia principal:

Bilhim, J. (2001). Teoria Organizacional - Estruturas e Pessoas . Lisboa: ISCSP. 2ª Ed.

Chelladurai, P. (1999). Human Resources Management in Sport and Recreation. USA: Human Kinetics.

Chiavenato, I. (1998). Recursos Humanos. São Paulo:Ed. Atlas.

Davis, K. (1994). Sport Management-Successful Private Sector Business Strategies. Dubuque: Ed. Wm. C. Brown Communications, Inc., pp 3-38. L-GD0030 10228.

Drucker, P. (1998). Sobre a Profissão de Gestão. Lisboa: Publicações DOM Quixote.

Magretta, J. (2004). O Que é a Gestão. Lisboa: Actual Editora.

Mintzberg, H. (1999). Estrutura e Dinâmica das Organizações Desportivas. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2ª Edição

Mintzberg, H. et. al (1998). The Strategy Process. Essex: Prentice Hall Europe. Sec. Edition.

Parks, J. et. al. (1998). Contemporary Sport Management. Champaign: Human Kinetics. L-GD0025 00913.

Rocha, J. (1999). Gestão de Recursos Humanos. Lisboa: Editorial Presença.

Slack, T. (1997). Understanding Sport Organisations - The Application of Organizational Theory. Champaign: Human Kinetics.

Kaplan, R. & Norton D. (2001). The Strategy Focused Organization - How Balanced Scorecard Companies Thrive in the New Business Environment. Boston: Harvard Business School Press.



GUIA INFORMATIVO

INFORMATIVE GUIDE

ECTS

Código XX	Unidade Curricular - INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA DO DESPORTO E EXERCÍCIO	
Ano 1	CRÉDITOS ECTS 5	Horas/semana T=2h T/P=1h TC=1h
Regente	Professor-Adjunto Mestre Carlos Silva (csilva@esdrm.pt)	
Docentes	Professor-Adjunto Mestre Carlos Silva (csilva@esdrm.pt)	
Objectivos: Procura-se que na Unidade Curricular de Introdução à Psicologia do Desporto e Exercício os alunos da Licenciatura em Psicologia do Desporto e do Exercício, da Escola Superior de Desporto de Rio Maior:		
<ul style="list-style-type: none">Assimilem a importância da Psicologia no desenvolvimento e compreensão do Desporto e das Actividades Físicas e estejam profundamente identificados com as características da sociedade e cultura desportivas de modo a terem deles o necessário entendimento e aceitação com vista ao estabelecimento de uma relação de empatia e confiança;conheçam os como e os porquês da Psicologia do Desporto e Exercício, isto é, a sua história (aparecimento e desenvolvimento), a sua natureza e organização, quer em Portugal, quer no estrangeiro, bem como as principais metodologias de intervenção.		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">Natureza da Psicologia do Desporto e do Exercício:<ul style="list-style-type: none">- O Desporto e a Actividade Física como fenómeno Social e Cultural.- A Psicologia do Desporto como ciência- Natureza da Psicologia do Desporto- História e Organização da Psicologia do Desporto.- A Psicologia do Desporto em Portugal- As Organizações Desportivas- Tendências da Investigação ActualCompetências do Professor/Monitor<ul style="list-style-type: none">A Filosofia de treino<ul style="list-style-type: none">O que é a filosofia de treinoO auto-conhecimentoOs objectivos de treinoComunicação<ul style="list-style-type: none">Estrutura do processo de comunicaçãoTipos de comunicaçãoLiderança<ul style="list-style-type: none">Componentes da liderança eficazA liderança no desportoÁreas de Intervenção da Psicologia do Desporto<ul style="list-style-type: none">Diferenças Individuais e Desporto<ul style="list-style-type: none">Caracterização psicológica da actividade desportivaPotencial Intelectual e psicomotorPersonalidadeMotivaçãoActivação, stress e ansiedadeAvaliação em Psicologia do Desporto<ul style="list-style-type: none">Controle e avaliação do treino em desportoA observação em Psicologia do DesportoOs testes específicos do desportoPsicologia Social do Desporto<ul style="list-style-type: none">Aspectos Psicossociológicos<ul style="list-style-type: none">Competição e cooperaçãoDinâmica dos grupos<ul style="list-style-type: none">Características dos gruposO envolvimento social<ul style="list-style-type: none">O clube, empresa, autarquia, ginásioOs dirigentesOs familiares e amigosO envolvimento físico<ul style="list-style-type: none">As condições materiaisAs lesõesO climaA Interação<ul style="list-style-type: none">Treino Psicológico		
Avaliação	<p>O modelo base de avaliação será o da avaliação contínua e comportará quatro vectores fundamentais :</p> <ul style="list-style-type: none">Assiduidade (5% do peso total)Participação (15% do peso total)1 trabalho individual - (40%)6 Trabalhos de desenvolvimento da matéria efectuados em grupo (40%) <p>Os alunos que não optarem por este tipo de avaliação serão avaliados em exame final de acordo com o regulamento de avaliação em vigor na Escola.</p>	
Bibliografia principal: <ul style="list-style-type: none">ALVES J., BRITO, A. P. & SERPA, S. (1996) - Psicologia do Desporto: Manual do treinador. Vol. I, Psicosport, Lisboa.BRITO, A. P. (1994) - Psicologia do Desporto. Omniserviços, Lisboa.CRUZ, J. (Ed.) (1996) - Manual de Psicologia do Desporto. Sistemas Humanos e Organizacionais, Braga.HORN, T. (1992) - Advances in Sport Psychology, Human Kinetics Pub, Champaign, IL.MARTENS, R. (1987) - Coaches Guide to Sport Psychology, Human Kinetics, Champaign, IL.SINGER, R., MURHEY, M., TENNANT, L. (Eds.) (2000) - Handbook of Research on Sport Psychology (ISSP) - Macmillan Pub. Co. New York.THOMAS, R., MISSOUM, G., RIVOLIER, J. (1987) - La Psychologie du Sport de Haut Niveau, Presses Universitaires de France, Paris.WEINBERG, R. & GOULD, D. (1999) - Foundations of Sport and Exercise Psychology. Human Kinetics, Champaign, IL..		



GUIA INFORMATIVO
INFORMATIVE GUIDE
ECTS



Código	Unidade Curricular METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO EM DESPORTO	
Ano 1	CRÉDITOS ECTS 4	Horas/semana T=2h T/P=2h
Regente	Professor-Adjunto Mestre Félix Hopffer Romero (fromero@esdrm.pt)	
Docentes	Professor-Adjunto Mestre Félix Hopffer Romero Professor- Adjunto Doutor David Catela (catela@esdrm.pt)	
Objectivos:		
<ul style="list-style-type: none">Pretende-se que os alunos adquiram conhecimentos consistentes nas diferentes metodologias de pesquisa utilizadas no âmbito das Ciências Sociais e Humanas, quer sejam de cariz quantitativo ou qualitativo. Pretende-se ainda que os alunos sejam capazes de realizar Investigação, adequando metodologias aos problemas a resolver e que tenham capacidade crítica relativamente à Investigação colocada à sua disposição.		
Conteúdos:		
1 - INTRODUÇÃO À INVESTIGAÇÃO		
1.1 - A necessidade de fazer investigação		
1.2 - A observação e dificuldades associadas		
1.2.1 - Dificuldades ligadas à percepção		
1.2.2 - A equação pessoal do observador		
1.2.3 - Dificuldades derivadas do quadro de referência teórica e das expectativas		
1.2.4 - Influência da situação de observação nos sujeitos observados e no contexto		
1.3 - A natureza da investigação empírica		
1.4 - Tipos de investigação empírica		
2 - O MÉTODO CIENTÍFICO		
2.1 - Características do método científico		
2.2 - Vocabulário da investigação		
2.2.1 - Variável		
2.2.2 - Teoria		
2.2.3 - Hipótese		
2.3 - Definições operacionais		
2.4 - O processo de investigação		
2.5 - O planeamento da investigação		
3 - MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO		
3.1 - Métodos descritivos		
3.1.1 - Observação		
3.1.2 - Correlações		
3.2 - Método experimental		
3.2.1 - Grupos independentes		
3.2.2 - Medidas repetidas		
3.2.3 - Quasi-experimental		
3.3 - Método de caso		
4- AMOSTRAGEM		
4.1 - O universo e a amostra		
4.2 - Métodos formais de amostragem		
4.3 - O tamanho da amostra		
5 - ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DA INVESTIGAÇÃO		
5.1 - O processo de comunicação		
5.2 - As componentes de um relatório escrito		
Avaliação	A avaliação consistirá na elaboração de um projecto de investigação, que poderá ser desenvolvido na monografia de fim de curso. Os alunos que não realizarem o projecto de investigação terão que realizar exame final, de acordo com o regulamento em vigor.	
Bibliografia principal:		
1. FRADA, J.J. - Guia Prático para Elaboração e Apresentação de Trabalhos Científicos. Ed. Cosmos		
2. HILL, M. M. & HILL, A. (2000) - Investigação por Questionário. Edições Sílabo, Lisboa.		
3. KNUDSON, D.V. & MORRISON, G. S. (1997) - Qualitative Analysis of Human Movement. Human Kinetics, Champaign, IL.		
4. Morrow, J.; Jackson, A.; Disch, J.; Mood, D.; 2000; Measurement and Evaluation in Human Performance; Human Kinetics, Champaign Illinois.		
5. LAKATOS, E. M. E MARCONI, M. A.(1991) - Fundamentos de Metodologia Científica. Editora Atlas, S. Paulo.		
6. THOMAS, J. R. & NELSON, J. K. (1996) - Research Methods in Physical Activity. Human Kinetics, Champaign, IL.		



GUIA INFORMATIVO
INFORMATIVE GUIDE
ECTS



Código	Unidade Curricular MODELOS E TEORIAS EM PSICOLOGIA	
Ano 3	CRÉDITOS ECTS 6	Horas/semana T=2h; T/P=2h
Regente	Mestre Joana Sequeira, Professora-Adjunta equiparada (joanasequeira@esdrm.pt)	
Docente	Mestre Luís Cid, Professor-Adjunto equiparado (luis.cid@esdrm.pt)	
Objectivos:		
<ul style="list-style-type: none">• Conhecimento do âmbito e objectos de estudo da Psicologia ao longo da sua evolução;• Compreender e reconhecer os conceitos das correntes teóricas fundamentais (históricas e contemporâneas) nos vários domínios da psicologia;• Aplicar os conhecimentos teóricos sobre modelos e teorias da psicologia aos seus domínios de estudo;• Promover a capacidade de análise e reflexão crítica sobre os temas da psicologia e sua aplicação técnica;• Desenvolver a capacidade de análise do comportamento humano utilizando os vários quadros teóricos debatidos;		
Conteúdos:		
<ul style="list-style-type: none">• A Psicologia como Ciência<ul style="list-style-type: none">○ O Âmbito da Psicologia○ As Raízes da Psicologia: Contexto Histórico e Científico○ A Psicologia como disciplina Científica: Perspectivas Históricas<ul style="list-style-type: none">■ A Psicologia Científica de Wundt■ A Reflexologia Russa■ A Escola Francesa■ O Naturalismo Britânico■ O Funcionalismo e o Estruturalismo• As Bases Psicofisiológicas do Comportamento• A Psicologia do Século XX: Perspectivas Contemporâneas<ul style="list-style-type: none">○ O Behaviorismo e o Neo-Behaviorismo○ A Gestalt○ O Cognitivismo○ A Psicanálise○ O Pós-Modernismo: Construtivismo e Construcionismo Social• Temas fundamentais da Psicologia<ul style="list-style-type: none">○ Emoção, Cognição, Motivação, Comportamento Social		
Avaliação	Avaliação Contínua	
	<ul style="list-style-type: none">3. Individual: Assiduidade e Trabalhos realizados durante as aulas;4. Individual: Teste teórico e prático;5. Grupo: Relatório e revisão da literatura;	
	Avaliação Contínua (Regimes Especiais)	
	<ul style="list-style-type: none">3. Igual ao ponto 2 e 3 da avaliação anterior;4. Teste teórico e prático;	
Avaliação	Avaliação Final	
	<ul style="list-style-type: none">3. Individual: Exame teórico e prático4. Individual: Revisão da literatura (entregues no dia do exame);	
Bibliografia principal:		
<ul style="list-style-type: none">• Benjamin L (1997). <i>A History of Psychology. Original Sources and Contemporary Research</i>. Boston: McGraw-Hill;• Brenahm J (1998). <i>History and Systems of Psychology</i>. New Jersey: Prentice Hall;• Caparrós A (1999). <i>História da Psicologia</i>. Lisboa: Plátano Edições Técnicas;• Davidoff L (2001). <i>Introdução à Psicologia</i>. São Paulo: Makron Books;• Eysenck M (2004). <i>Psychology. An International Perspective</i>. New York: Psychology Press;• Feldman R (2001). <i>Compreender a Psicologia</i>. Lisboa: McGraw-Hill;• Gleitman H (1999). <i>Psicologia</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian;• Jesuino J (1994). <i>Psicologia</i>. Lisboa: Difusão Cultural;		



GUIA INFORMATIVO
INFORMATIVE GUIDE
ECTS

Código XX	Unidade Curricular ORGANIZAÇÃO DO DESPORTO	
Ano 1,2	CRÉDITOS ECTS 4	Horas/semana T=1h T/P=2h
Regente	Professor-Adjunto Pedro Duarte Raposo (praposo@esdrm.pt)	
Docente	Professor-Adjunto Pedro Duarte Raposo (praposo@esdrm.pt)	
Objectivos:		
I. Identificar relações de influência entre a mudança social e a organização do desporto; II. Discutir criticamente as metodologias de definição política e estratégia que as organizações desportivas devem implementar face às características da sociedade moderna; III. Compreender o conceito de Desporto face à existência de múltiplos Sectores da Prática Desportiva e de diferentes regimes de relação do indivíduo com a prática desportiva; IV. Conhecer a orgânica do Sistema Desportivo Português; V. Identificar as principais características da organização do Desporto na Europa e na União Europeia; VI. Conhecer a organização da legislação do Desporto em Portugal, tendo como referência a Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto e a sua regulamentação; VII. Definir os agentes individuais e colectivos, internos e externos às organizações desportivas, que constituem os recursos humanos do desporto, valorizando problemáticas e factores que potenciem uma correcta gestão dos mesmos; VIII. Conhecer a caracterização da Procura Desportiva em Portugal; IX. Identificar e caracterizar o Parque de Instalações Desportivas em Portugal com vista à aquisição de conhecimentos sobre os principais aspectos onde os Técnicos Superiores de Desporto devem intervir em matéria de planeamento, projecção, construção e exploração; X. Identificar metodologias de organização de eventos desportivos, bem como caracterizá-los face às etapas constituintes, dimensão, objectivos e riscos envolvidos; XI. Conhecer os principais instrumentos de financiamento do desporto, nomeadamente os contratos-programa de desenvolvimentos desportivo, o mecenato e o patrocínio, bem como os regimes de obrigações e deveres que os mesmos impõem.		
Conteúdos:		
I - Introdução à Organização do Desporto 1. A Mudança Social e a Gestão do Desporto; 2. Definição de Ambiente Organizacional; 3. Definição do Conceito de Desporto numa perspectiva organizacional; 4. O Conceito de Organização Desportiva (OD); 5. O Conceito de Missão das Organizações Desportivas; 6. O Conceito de Estrutura Organizacional duma OD. II - Organização do Desporto em Portugal 1. A Orgânica da Sistema Desportivo Português; 2. Principais sub-sistemas do Sistema Desportivo. III - Legislação do Desporto 1. A Constituição da República Portuguesa; 2. A Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto (LBAFD); 3. A Regulamentação da LBAFD; 4. A Legislação complementar. IV - O Desporto na Organização Política Europeia 1. A Carta Europeia do Desporto - Conselho da Europa; 2. O Modelo Europeu de Organização do Desporto; 3. O Desporto na Comunidade Europeia; 4. Cartas; Convenções; Recomendações e Códigos Internacionais vigentes. V - Nível Desportivo e Situação Desportiva 1. O Conceito de Nível Desportivo; 2. A Análise da Situação Desportiva; 3. Indicadores Sociais de Prática Desportiva. VI - Política Desportiva 1. Conceito de Política Desportiva. VII - Desenvolvimento do Desporto 1. Desenvolvimento e Crescimento; 2. Princípios do Desenvolvimento; 3. Conceito de Desenvolvimento Desportivo 4. Conceito de Factor de Desenvolvimento Desportivo.		
Avaliação:		
O modelo base de avaliação será o da avaliação contínua e comportará dois vectores fundamentais (20%) - Participação do aluno nas aulas teóricas e teórico-práticas e (80%) - 1 Frequência no final do semestre. A classificação final será obtida pela soma dos resultados obtidos nos dois momentos do processo de avaliação contínua, tendo por referência a classificação da participação desenvolvida em, pelo menos, dois terços das aulas desenvolvidas e a classificação da frequência, não inferior a 7,5 valores. Os alunos que não optarem pelo tipo avaliação contínua serão avaliados em exame final de acordo com o regulamento de avaliação em vigor.		
Bibliografia principal:		
Cunha, L. Miguel (1997), O Espaço, o Desporto e o Desenvolvimento, Ed. Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa. Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto - Lei n.º5/2007, de 16 de Janeiro. Marivoet, S. (2001); Hábitos Desportivos da População Portuguesa; Ed. MJD - CEFD; Lisboa. Paloma, J. (1994); Análisis y Diagnóstico del Sistema Deportivo Local: Punto de Partida para el Diseño de Políticas Deportivas Municipales, in Apunts: Educación Física y Deportes; N.º 36, Abr.; Ed. INEFC; Barcelona; pp. 38 - 45. Paz, B. (1977), A Racionalização das Escolhas em Matéria de Política Desportiva - Os Instrumentos Conceptuais, Col. Antologia Desportiva, n.º 6, Ed. MEIC/SEJD/DGD, Lisboa. Slack, T. (1997); Understanding Sport Organizations - The Application of Organization Theory, Human Kinetics, United Kingdom, p.p. 1 - 15. Slack, T. (1993), Morgan and the metaphors: Implication for sport management, in Journal of Sport Management, 7, p.p. 189 - 193.		



GUIA INFORMATIVO
INFORMATIVE GUIDE
ECTS

Código XX	Unidade Curricular PEDAGOGIA DO DESPORTO	
Ano 3	CRÉDITOS ECTS 5	Horas/semana T=2h T/P=2h
Regente	Doutor Pedro Sequeira, Equiparado a Professor Coordenador (psequeira@esdrm.pt)	
Docentes	Doutor Pedro Sequeira, Equiparado a Professor Coordenador (psequeira@esdrm.pt)	
	Mestre Susana Franco, Professora Adjunta (sfranco@esdrm.pt) Doutor Luis Carvalhinho, Professor Adjunto (lcavalhinho@esdrm.pt)	
Objectivos: Nesta unidade curricular, o aluno deve: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer, analisar e discutir as técnicas e estratégias de intervenção pedagógica nas actividades físicas e desportivas, nomeadamente as actividades de Desporto Natureza, Fitness e Treino Desportivo utilizando os conhecimentos e as competências adquiridas;• Desenvolver competências de análise objectiva das actividades físicas e desportivas, respectivamente de Desporto Natureza, Fitness e Treino Desportivo;• Desenvolver as competências de gestão da dinâmica dos grupos, optimizando as actividades físicas e desportivas, respectivamente de Desporto Natureza, Fitness e Treino Desportivo;• Adquirir conhecimentos e desenvolver competências que tornem eficaz a sua intervenção técnico-pedagógica, promovendo a aprendizagem e a motivação;• Desenvolver o sentido de crítica e auto-crítica no desporto em geral, e em particular nas áreas específicas do seu curso (Desporto Natureza, Fitness e Treino Desportivo);• Desenvolver capacidades de avaliação e reflexão, associadas ao fenómeno do desporto e à sua área específica de formação;		
Conteúdos: Conceito de Desporto na Europa e em Portugal; Eficácia pedagógica; Modelo de análise da relação pedagógica; Planeamento: decisões pré-interactivas; Gestão temporal da sessão; Análise do Tempo da Sessão; Comportamento do técnico desportivo: principais funções pedagógicas; Análise do Comportamento do Treinador / Técnico Desportivo; Análise do Comportamento do Atleta / Praticante; Instrução; Análise da Instrução em Desporto; Instrução (nos diversos momentos do treino e da competição); Feedback pedagógico: sua importância na aprendizagem e na motivação; Análise do Feedback Pedagógico; Clima relacional na sessão de treino; Análise do Clima em Desporto; Disciplina na sessão de treino; Motivação dos praticantes; Segurança nas actividades desportivas: prevenção e planos de contingência; Análise da Segurança em Desporto; A Importância do Planeamento; Modelos de ensino; Modelos de formação dos técnicos desportivos na Europa e em Portugal; As Competências Profissionais dos Treinadores / Técnicos Desportivos; A Supervisão Pedagógica em Desporto; A Investigação em Pedagogia do Desporto; A intervenção profissional e os códigos de conduta; A utilização dos mundos virtuais na formação dos Treinadores		
Avaliação	A avaliação contínua dos estudantes efectua-se durante o semestre através da elaboração de fichas de avaliação, que reflectem o processo de formação a que vão estando sujeitos. Para aprovação na Unidade Curricular é condição que os alunos tenham uma nota média das fichas de trabalho igual ou superior a 9,5 valores. Na avaliação contínua irá também efectuar-se a elaboração de um Relatório Final baseado em aulas de vídeo formação, que deverá reflectir o processo de formação a que os alunos serão sujeitos. Para aprovação na Unidade Curricular é condição que os alunos obtenham uma classificação final no Relatório, igual ou superior a 9,5 valores. Este por sua vez, será resultado da seguinte ponderação: a) Documento escrito (70%, com classificação mínima de 9,5 valores); b) Apresentação oral (30%, com classificação mínima de 9,5 valores). Será também alvo da avaliação contínua a intervenção nos fóruns de discussão no moodle-esdrm. A classificação final é obtida pela aplicação da seguinte fórmula: Nota Final = (0,40 * Fichas) + (0,40 * Relatório) + (0,20 * Fórum)	
Bibliografia principal: Mão-de-Ferro, A. (1999), Na rota da Pedagogia, Edições Colibri, Lisboa. Piéron, M. (1999). Para una enseñanza eficaz de las actividades físico-deportivas. Barcelona: INDE Publicaciones. Sarmento, P., Veiga, A., Rosado, A., Rodrigues, J. & Ferreira, V. (1998), Pedagogia do Desporto. Instrumentos de observação sistemática da Educação Física e Desporto, F.M.H., Serviço de Edições, Lisboa Sarmento, P. & Ferreira, V. (2004), Formação Desportiva - Perspectivas de estudo nos contextos escolar e desportivo, Edições FMH, Cruz Quebrada. Sarmento, P., Rosado, A & Rodrigues, J. (2000), A Formação de Treinadores Desportivos, Edições ESDRM, Rio Maior. Rodrigues, J. (2003), "A Pedagogia do Desporto e as Ciências do Desporto", in Desporto, Investigação & Ciência, ESDRM, Nº 2, Junho 2003, pp.		



GUIA INFORMATIVO
INFORMATIVE GUIDE
ECTS



Código	Unidade Curricular PROCESSOS COGNITIVOS E APRENDIZAGEM	
Ano 3	CRÉDITOS ECTS 5	Horas/semana T=2h; T/P=2h
Regente	Mestre Luís Cid, Professor-Adjunto equiparado (luiscid@esdrm.pt)	
Docente	Mestre Luís Cid, Professor-Adjunto equiparado	
Objectivos:		
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer os processos do funcionamento cognitivo associados à construção e utilização do conhecimento;• Conhecer os processos cognitivos inerentes ao processamento de informação e tomada de decisão;• Compreender a relação estreita entre cognição e acção, particularmente no contexto da decisão no desporto;• Adquirir competências no domínio da aplicação dos saberes em Psicologia Cognitiva e da Aprendizagem na leitura, interpretação e modificação do comportamento humano, em especial no contexto do desporto e do exercício;		
Conteúdos:		
<ul style="list-style-type: none">○ Psicologia Cognitiva: Breve Introdução;○ Processamento de Informação: A Compreensão dos Fenómenos da “Caixa Negra”<ul style="list-style-type: none">Perspectiva HistóricaProcessamento de Informação (PI) e o Tempo de Reacção (TR)• Processos Cognitivos Básicos: A Aquisição do Conhecimento<ul style="list-style-type: none">Sensação e PercepçãoAtenção e ConcentraçãoMemória• Processos Cognitivos Complexos: A Utilização do Conhecimento<ul style="list-style-type: none">InteligênciaTomada de Decisão• Processo de Aprendizagem: Do Associacionismo ao Cognitivismo<ul style="list-style-type: none">Aquisição de Respostas e Aquisição de ConhecimentosCapacidades, Interesses e Estilos: Estilos de Aprendizagem e Cognitivos		
Avaliação	Avaliação Contínua	
	<ul style="list-style-type: none">6. Individual: Assiduidade e Trabalhos realizados durante as aulas;7. Individual: Teste teórico e prático;8. Grupo: Pesquisa bibliográfica e revisão da literatura;	
	Avaliação Contínua (Regimes Especiais)	
	<ul style="list-style-type: none">5. Igual ao ponto 2 e 3 da avaliação anterior;6. Teste teórico e prático;	
	Avaliação Final	
	<ul style="list-style-type: none">5. Individual: Exame teórico e prático6. Individual: Pesquisa bibliográfica e revisão da literatura (entregues no dia do exame);	
Bibliografia principal:		
Alves J (1995). <i>Processamento da Informação e Inteligência</i> . Lisboa: Edições FMH;		
Araújo D (2005). <i>O Contexto da Decisão. A Acção Tática no Desporto</i> . Lisboa: Visão e Contextos;		
Araújo D (2006). <i>Tomada de Decisão no Desporto</i> . Lisboa: Edições FMH;		
Cid L (2002). <i>Processamento de Informação. Estudo da Influência da Atenção e Memória</i> . Dissertação de Mestrado (documento não publicado). Porto: FCDEF-UP;		
Eysenck M (2001). <i>Principles of Cognitive Psychology</i> . East Sussex: Psychology Press;		
Eysenck M, Keane M (1994). <i>Psicologia Cognitiva. Um Manual Introdutório</i> . Porto Alegre: Artes Médicas;		
Eysenck M, Keane M (2000). <i>Cognitive Psychology: A Student's Handbook</i> . East Sussex: Psychology Press;		
Kornhaber M, Wake W (2003). <i>Inteligência. Múltiplas Perspectivas</i> . Porto Alegre: Editora Artmed;		
Tamorri S (2000). <i>Neurociencias y Deporte. Psicología Deportiva y Procesos Mentales del Atleta</i> . Barcelona: Editorial Paidotribo;		



GUIA INFORMATIVO

INFORMATIVE GUIDE

ECTS



Código	Unidade Curricular PROPEDEÚTICA DOS DESPORTOS DE GINÁSIO (GOD)	
Ano 2	CRÉDITOS ECTS 4	Horas/semana T=2h T/P=1h
Regente	Mestre Nuno Pimenta, Professor-Adjunto Equiparado (npimenta@esdrm.pt)	
Docentes	Mestre Nuno Pimenta, Professor-Adjunto Equiparado (npimenta@esdrm.pt)	
	Mestre Fátima Ramalho, Professor-Adjunto Equiparado (fatimaramalho@esdrm.pt)	
	Mestre João Moutão, Professor-Adjunto Equiparado (jmoutao@esdrm.pt)	
Dr. Miguel Silva, Assistente equiparado (miguelsilva@esdrm.pt)		
Objectivos: Com esta Unidade Curricular pretende-se transmitir um conjunto de conteúdos que aculture os alunos da Licenciatura de Gestão das Organizações Desportivas relativamente à especificidade dos desportos de ginásio/health club. Mais especificamente pretende-se: <ul style="list-style-type: none">• Proporcionar uma perspectiva global de evolução e das condições de realização dos desportos de ginásio/fitness;• Permitir situações de vivência prática e identificar factores críticos de sucesso na sua realização, do ponto de vista organizativo e do comportamento dos praticantes em contexto de competição, de saúde e de lazer.		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Âmbito dos desportos de ginásio/fitness;• Modalidades de desportos de ginásio/fitness;• Origem e evolução das modalidades de ginásio/fitness;• Conceito de Fitness, Condição Física e Saúde;• Componentes da Condição Física;• Componentes estruturais do treino;• Estrutura das aulas;• Equipamento;• Materiais;• Higiene;• Introdução às modalidades de desportos de ginásio/fitness;• Principais actividades e serviços deste sector do desporto;• Principais funções no quadro de recursos humanos das organizações que operam no contexto do Exercício e Saúde;• Empresas / ginásios / Health clubs do quadro nacional;• Cadeias / grupos internacionais sediados em Portugal;• Organizações da indústria dos desportos de ginásio que intervêm em diferentes níveis.• Estrutura orgânica da indústria dos desportos de ginásio no quadro europeu e internacional.		
Avaliação	<ul style="list-style-type: none">- 3 exercícios práticos em grupo;- 1 debate com questionamento;- 1 exame escrito realizado individualmente.	
Bibliografia principal: ACSM (1992) ACSM's Health/Fitness Facility Standard and Guidelines. Champaign, USA: Human Kinetics. Bonelli, S (2000) Step Training. ACE Group Fitness Specialty Series. San Diego, CA, USA: American Council on Exercise. Bonelli, S (2001) Aquatic Exercise. ACE Group Fitness Specialty Series. San Diego, CA, USA: American Council on Exercise. Bricker, K (2000) Traditional Aerobics. ACE Group Fitness Specialty Series. San Diego, CA, USA: American Council on Exercise. Carrico, M (2000) Fitness Yoga. ACE Group Fitness Specialty Series. San Diego, CA, USA: American Council on Exercise. Faigenbaum, AD; Westcott, WL (2001) Youth Fitness. ACE Group Fitness Specialty Series. San Diego, CA, USA: American Council on Exercise. Federación Española de Aeróbic y Fitness (2004) Manual de Aeróbic y Step. Barcelona, Espanha: Paidotribo Franco, S; Santos, R (1999) A Essência da Ginástica Aeróbica. Rio Maior, Portugal: ESDRM-IPS. Ordas, T & Rochford, T (2000) Kickboxing Fitness. ACE Group Fitness Specialty Series. San Diego, CA, USA: American Council on Exercise. Seibert, RJ (2004) Group Strength Training. A Guide for Fitness Professionals from the American Council on Exercise. 2 nd edition. Monterey, CA, USA: American Council on Exercise. Shechtman, N (2000) Group Indoor Cycling. ACE Group Fitness Specialty Series. San Diego, CA, USA: ACE.		



GUIA INFORMATIVO

INFORMATIVE GUIDE

ECTS



Código	Unidade Curricular: PROPEDEÚTICA DOS DESPORTO DE NATUREZA	
Ano	CRÉDITOS ECTS 4	Horas/semana T=1h T/P=3h
Regente	Mestre Henrique Frazão, Equiparado a Professor-Adjunto (frazao@esdrm.pt)	
Docentes	Mestre Henrique Frazão, Equiparado a Professor-Adjunto (frazao@esdrm.pt)	
Objectivos: As novas práticas desportivas desenvolvidas no âmbito do Desporto de Natureza, apresentam vários factores de planeamento e organização que são fundamentais saber analisar e controlar. No âmbito das actividades de desporto de natureza, pretende-se proporcionar através de escalada/rappel, Pedestrianismo, Orientação, Tiro com Arco e Canoagem uma prática desportiva sistematizada, de forma a possibilitar uma vivência e uma formação desportiva multifacetada		
Conteúdos: Escalada / Rapel Pedestrianismo Orientação Tiro com Arco Canoagem		
Avaliação Avaliação Contínua O aluno será sujeito ao processo de avaliação contínua quando estiver presente em 4/5 das aulas leccionadas, cumprindo os trâmites da avaliação proposta. <u>Parâmetros de Avaliação</u> c) Domínio Motor - Prestação motora, empenhamento, responsabilidade e competências específicas d) Domínio Cognitivo - Realização de fichas de trabalho, pesquisas, trabalhos individuais e de Grupo, outros. e) Domínio Sócio-Afectivo - Relacionamento, participação e disponibilidade. <u>Ponderações</u> c) Domínio Motor - 40% d) Domínio Cognitivo - 30% e) Domínio Sócio-Afectivo - 30% Avaliação por Exame Final <u>Assiduidade</u> O aluno será sujeito ao processo de avaliação por Exame Final, quando: b) Não apresentar 4/5 de presenças; <u>Classificação</u> O aluno será sujeito ao processo de avaliação por Exame Final, quando: b) A sua classificação for inferior a 9,5 valores; <u>Outras considerações</u> Todos os casos omissos, serão analisados pelo regente da Unidade Curricular de Sistemática.		
Bibliografia principal: <ul style="list-style-type: none">Baltazar, Jorge. 1999. "Acção de Formação de Orientação". Federação Portuguesa de Orientação.Carvalho, A. Melo (1985) Corrida de Orientação - Desporto e Aventura na Natureza. Revista Horizonte, 1 (5), Jan/Fev, pp. 152-155Cervantes, E. (1997) Iniciación al Piragüismo, Madrid, Gymnos Editorial Deportiva, S.L.Ford, K. (1995) Whitewater and Sea Kayaking, Champaign, Outdoor Pursuit Series, Human Kinetics Publishers.Hepp, T. (1997) La Escalada Deportiva, un libro didáctico de teoría y práctica. Editorial Paidotribo, Barcelona;Hoffman, M. (1993) Manual de Escalada. Desnivel; 3ª Edição;		



GUIA INFORMATIVO

INFORMATIVE GUIDE

ECTS

Código	Unidade Curricular PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	
Ano 1	CRÉDITOS ECTS 5	Horas/semana T=2h T/P=2h
Regente	Equiparado a Professor-Adjunto Anabela Vitorino (anabelav@esdrm.pt)	
Docentes	Equiparado a Professor-Adjunto Anabela Vitorino (anabelav@esdrm.pt)	
Objectivos Gerais: No Plano da Aquisição de Competências Teóricas: ➤ Caracterizar o desenvolvimento psicológico, dando particular ênfase às mudanças ao nível cognitivo, linguístico, sócio-afectivo e moral; ➤ Adquirir conhecimentos básicos ao nível dos factores bio-psico-sociais que influenciam o desenvolvimento humano; ➤ Analisar o desenvolvimento humano interligado com o contexto familiar, escolar e social. No Plano da Aquisição de Competências Práticas: ➤ Familiarizar os alunos com a prática de alguns métodos e técnicas de avaliação do desenvolvimento; ➤ Preparar os alunos para uma intervenção adequada, de acordo com as teorias e métodos da Psicologia do Desenvolvimento. Objectivos Específicos: ➤ Compreender a especificidade da Psicologia do Desenvolvimento no âmbito da Psicologia, quer em termos de métodos, quer em termos de conteúdos; ➤ Conhecer as principais mudanças que ocorrem ao longo do ciclo de vida; ➤ Compreender a ocorrência destas mudanças, no âmbito das teorias que procuram explicar o aparecimento, génese e relativo equilíbrio; ➤ Conhecer alguns métodos e estratégias para fomentar o desenvolvimento psicológico; ➤ Adquirir competências para uma avaliação crítica das investigações neste domínio.		
Conteúdos: Parte A: Conceptualização e Métodos em Investigação 1. A psicologia como disciplina científica: objecto e método da psicologia 2. Abordagem desenvolvimental do ciclo vital 2.1 Contextualização histórica: desenvolvimento da espécie humana e evolução das concepções sobre a infância 2.2 Desenvolvimento: conceito, natureza e processo 2.3 Áreas do Desenvolvimento 3. Perspectivas teóricas da Psicologia do Desenvolvimento 4. Métodos e Estratégias de Pesquisa em Psicologia de Desenvolvimento 4.1 A importância do método na pesquisa científica 4.2 Métodos longitudinal, transversal e sequencial 4.3 Método clínico piagetiano Parte B: Psicologia do Desenvolvimento: caracterização das principais mudanças que ocorrem ao longo do ciclo de vida 1. Desenvolvimento Pré-Natal e Neo-Natal 1.1 Breve abordagem ao desenvolvimento pré-natal 1.2 Sistemas corporais, capacidades sensoriais e perceptivas 1.3 Desenvolvimento do sistema nervoso central: reflexos primitivos 1.4 Avaliação do recém-nascido: NBAS e Escala Apgar 2. Desenvolvimento Psicossocial 2.1 Experiências sociais nos primeiros tempos da vida: Harry Harlow 2.2 Relação precoce e vinculação: René Spitz, John Bowlby, Mary Ainsworth e T. Berry Brazelton 2.3 Família(s): Definição(ões), ciclo vital da família, estilos educativos e práticas parentais 2.4 Desenvolvimento do sexo e do género 2.5 Desenvolvimento da linguagem 2.6 Os estádios psicossociais de Erik Erikson 2.7 A interacção através do desenho e do jogo infantil 2.8 A amizade: Desenvolvimento interpessoal de Robert Selman 3. Desenvolvimento Cognitivo 3.1 Abordagem cognitivo-desenvolvimentista: Jean Piaget 3.2 Abordagem comportamental: Albert Bandura 3.3 Abordagem sócio-cultural: Lev Vygotsky 3.4 Abordagem psicométrica 3.5 Abordagem do processamento da informação 3.6 Outras abordagens: Arnold Gesell e Henri Wallon 4. Desenvolvimento Moral 4.1 Moralidade heterónoma e moralidade autónoma: Jean Piaget 4.2 Níveis e estádios de desenvolvimento moral: Lawrence Kohlberg 4.3 Ética da justiça e ética do cuidado: Carol Gilligan		
Avaliação A. O modelo base de avaliação será o da avaliação contínua que comportará os seguintes critérios: 1 Cumprir dois terços de presenças nas aulas ministradas; 2 Realização de um teste escrito (Frequência) no final do semestre, sobre a matéria desenvolvida nas aulas teóricas e teórico-práticas (50%); 3 Realização de um Trabalho de pesquisa (grupo de 3 alunos), sobre um tema a propor pelo professor e que será, obrigatoriamente, apresentado aos colegas no decurso das aulas (30%); 4 Análise crítica de quatro textos científicos e respectiva elaboração de Fichas de Leitura (20%); 5 A classificação final será calculada com base na média aritmética ponderada dos três momentos de avaliação, não podendo o aluno em qualquer um destes momentos ter uma classificação inferior a 7,5 valores. B. Os alunos que não optarem por este modelo de avaliação serão avaliados em exame final, de acordo com o Regulamento de Avaliação em vigor na ESDRM.		
Bibliografia principal: Eysenck, M. W. (2004). <i>Psychology: An International Perspective</i> . New York: Psychology Press Ltd. . Faw, T. (1981). <i>Psicologia do Desenvolvimento: Infância e Adolescência</i> (A. B. Simões, trad.). São Paulo: McGraw-Hill do Brasil. Gleitman, H.; Fridlund, A. J. & Reisberg, D. (2003). <i>Psicologia</i> (6ª ed.) (D. R. Silva, trad.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Matta, I. (2001). <i>Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem</i> . Lisboa: Universidade Aberta. Lourenço, O. M. (1992). <i>Psicologia do desenvolvimento moral: teoria, dados e implicações</i> . Coimbra: Almedina. Lourenço, O. M. (2002). <i>Psicologia do desenvolvimento cognitivo: teoria, dados e implicações</i> (2ª ed.). Coimbra: Editora Almedina. Piaget, J. & Inhelder, B. (1997). <i>A Psicologia da Criança</i> (3ª ed.) (O. M. Cajado, trad.). Lisboa: Edições Asa. Shaffer, D. R.; Kipp, K. (2006). <i>Developmental Psychology: Childhood and Adolescence</i> . Wadsworth Publishing. Reymond-Rivier, B. (1975). <i>O desenvolvimento social da criança e do adolescente</i> . Lisboa: Aster. Sá, E. (2001). <i>Psicologia do Feto e do Bebê</i> (2ª ed.). Lisboa: Fim de Século-Edições. Sprinthall, N. A. & Collins, A. (1999). <i>Psicologia do Adolescente, uma abordagem desenvolvimentista</i> (2ª ed.) (C. Vieira, trad.). Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian. Sprinthall, N. A. & Sprinthall, R. C.(1993). <i>Psicologia Educacional. Uma Abordagem Desenvolvimentista</i> (S. Bahla et al., trad.). Lisboa: Ed. MacGraw-Hill de Portugal, Lda.		



GUIA INFORMATIVO

INFORMATIVE GUIDE

ECTS

Código PDE	Unidade Curricular PSICOLOGIA DIFERENCIAL	
Ano 1	CRÉDITOS ECTS 5	Horas/semana T=2h T/P=2h
Regente	Equiparado a Professor-Adjunto Dr.ª Anabela Vitorino (anabelav@esdrm.pt)	
Objectivos Gerais: No Plano da Aquisição de Competências Teóricas: <ul style="list-style-type: none">• Adquirir conhecimentos básicos ao nível do estudo das diferenças psicológicas entre indivíduos, grupos e dos seus determinantes;• Tomar consciência da variabilidade individual. No Plano da Aquisição de Competências Práticas: <ul style="list-style-type: none">• Promover uma atitude científica perante as diferenças individuais;• Capacitar para a aplicação de conhecimentos teóricos na resolução de problemas práticos. Objectivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">• Compreender a especificidade da Psicologia Diferencial, no âmbito do Desporto quer em termos de conteúdos, quer em termos de métodos;• Identificar algumas diferenças no indivíduo e/ou grupo e a sua influência na prática desportiva.		
Conteúdos: 1. O que é Psicologia Diferencial? 1.1 Origem histórica, evolução e tendências actuais do estudo das diferenças individuais 2. A explicação das diferenças interindividuais e intergrupais 2.1 A influência da Hereditariedade 2.2 A influência do Meio ambiente 2.3 Hereditariedade e Ambiente como factores de diferenciação 2.4 Socialização e a sua importância 3. Dimensões no estudo das diferenças psicológicas 3.1 Diferenças entre os sexos 3.2 Diferenças entre as idades 3.3 Diferenças entre grupos sociais 3.4 Diferenças Individuais na inteligência 3.5 Diferenças Individuais na activação, stress e ansiedade 3.6 Diferenças individuais na motivação e atribuição causal		
Avaliação	A. O modelo base de avaliação será o da avaliação contínua que comportará os seguintes critérios: 1 Cumprir dois terços de presenças nas aulas ministradas; 2 Realização de um teste escrito (Frequência) no final do semestre, sobre a matéria desenvolvida nas aulas teóricas e teórico-práticas (50%); 3 Realização de um Trabalho de pesquisa (grupo de 3 alunos), sobre um tema a propor pelo professor e que será, obrigatoriamente, apresentado aos colegas no decurso das aulas (30%); 4 Análise crítica de quatro textos científicos e respectiva elaboração de Fichas de Leitura (20%); 5 A classificação final será calculada com base na média aritmética ponderada dos três momentos de avaliação, não podendo o aluno em qualquer um destes momentos ter uma classificação inferior a 7,5 valores. B. Os alunos que não optarem por este modelo de avaliação serão avaliados em exame final, de acordo com o Regulamento de Avaliação em vigor na ESDRM.	
Bibliografia principal: Amâncio, L. (1994). <i>Masculino e Feminino. A construção social da diferença</i> (2ª ed.). Porto: Edições Afrontamento. Anastasi, A. (1972). <i>Psicologia Diferencial</i> (I. Hirschberg, trad.). São Paulo: E.P.U. - Editora da Universidade de São Paulo. Bachs, J. (1999). <i>Psicologia Diferencial</i> (G. de Almeida, coord.). Lisboa: Plátano Edições Técnicas. Bühler, C. (1990). <i>A Psicologia na vida do nosso tempo</i> (5ª ed.) (E. M. Jesus & H. E. Roth, trad.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Eysenck, M. W. (2004). <i>Psychology: An International Perspective</i> . New York: Psychology Press Ltd.. Gleitman, H.; Fridlund, A. J. & Reisberg, D. (2003). <i>Psicologia</i> (6ª ed.) (D. R. Silva, trad.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Juan-Espinosa, M.; Colom, B. R.; Quiroga, M. A. (1997). <i>La Práctica De La Psicología Diferencial En Educación, Clínica Y Deportes</i> . Madrid: Ediciones Pirámide, S. A.. Huteau, M. (1995). <i>Manuel de Psychologie Différentielle</i> . Paris: Dunod. Minton, H. L.; Schneider, F. W. (1985). <i>Differential Psychology</i> . Illinois: Waveland Press. Reuchlin, M. (1997). <i>La psychologie différentielle</i> . Paris: Presses Universitaires de France. Samulski, D. (2002). <i>Psicologia do Esporte. Manual para a Educação Física, Psicologia e Fisioterapia</i> . São Paulo: Editora Manole Ltda.. Tyler, L. (1965). <i>The Psychology of Human Differences</i> (3ª ed.). New York: Appleton-Century-Crofts. Weinberg, R. & Gould, D. (2007). <i>Foundations of Sport And Exercise Psychology</i> (3ª ed.). Champaign, IL.: Human Kinetics.		



GUIA INFORMATIVO

INFORMATIVE GUIDE

ECTS



Código XX	Unidade Curricular - PSICOLOGIA DO DESPORTO E DO EXERCÍCIO	
Ano 1	CRÉDITOS ECTS 5	Horas/semana T=2h T/P=2h
Regente	Professor-Adjunto Mestre Carlos Silva (csilva@esdrm.pt)	
Docentes	Professor-Adjunto Mestre Carlos Silva (csilva@esdrm.pt)	
Objectivos:		
Procura-se que na Unidade Curricular de Psicologia do Desporto os alunos:		
<ul style="list-style-type: none">Assimilem a importância da Psicologia no desenvolvimento e compreensão do Desporto e das Actividades Físicas e estejam profundamente identificados com as características da sociedade e cultura desportivas de modo a terem deles o necessário entendimento e aceitação com vista ao estabelecimento de uma relação de empatia e confiança;conheçam os como e os porquês da Psicologia do Desporto e Exercício, isto é, a sua história (aparecimento e desenvolvimento), a sua natureza e organização, quer em Portugal, quer no estrangeiro, bem como as principais metodologias de intervenção.		
Conteúdos:		
- Natureza da Psicologia do Desporto e do Exercício		
1 - O Desporto e a Actividade Física como fenómeno Social e Cultural.		
2 - A Psicologia do Desporto como ciência		
3 - Natureza da Psicologia do Desporto		
4 - História e Organização da Psicologia do Desporto.		
5 - A Psicologia do Desporto em Portugal		
6 - As Organizações Desportivas		
7 - Tendências da Investigação Actual		
3.2 - O Treinador		
1 - A Filosofia de treino		
1.1 - O que é a filosofia de treino		
1.2 - O auto-conhecimento		
1.3 - Os objectivos de treino		
2 - Comunicação		
2.1 - Estrutura do processo de comunicação		
2.2 - Tipos de comunicação		
2.3 - Programação Neuro-Linguística e comunicação		
2.4 - Desenvolvimento das habilidades de comunicação		
2.5 - Comunicação e relação treinador/participante		
3 - Liderança		
3.1 - Componentes da liderança eficaz		
3.2 - Teorias da liderança		
3.3 - Estilos de liderança		
3.4 - A liderança no desporto		
3.3 - O Praticante		
1 - Diferenças Individuais e Desporto		
1.1 - Caracterização psicológica da actividade desportiva		
1.2 - Potencial Intelectual e psicomotor		
1.3 - Personalidade		
1.4 - Motivação e atribuição causal		
1.5 - Activação, stress e ansiedade		
1.6 - Desporto, exercício e desenvolvimento do indivíduo		
1.7 - Desporto, exercício e bem-estar psicológico		
1.8 - Sexo e comportamento no desporto		
2 - Avaliação em Psicologia do Desporto		
3.1 - Controle e avaliação do treino em desporto		
3.2 - Os testes específicos do desporto		
3.3 - Avaliação intelectual		
3.3 - Avaliação psicomotora		
3.4 - Avaliação da personalidade		
3.5 - Avaliação psicológica e competição		
3.6 - Avaliação psicológica e planeamento e programação de treino		
3.4 - O Envolvimento		
1 - Psicologia Social do Desporto		
1.1 - Aspectos Psicossociológicos		
1.1.1 - Competição e cooperação		
1.1.2 - Socialização		
1.1.3 - Violência e agressividade no desporto		
1.2 - Dinâmica dos grupos		
1.2.1 - Características dos grupos		
1.2.2 - A coesão		
1.2.3 - A cultura do grupo		
1.3 - O envolvimento social		
1.3.1 - O clube		
1.3.2 - Os dirigentes		
1.3.5 - Os familiares e amigos		
1.4 - O envolvimento físico		
1.4.1 - As condições materiais		
1.4.2 - As lesões		



GUIA INFORMATIVO

INFORMATIVE GUIDE

ECTS



3.5 - A Interação	1.4.3 - O clima
1 - Treino Psicológico	
1.1 - Aconselhamento	
1.2 - Treino Mental	
1.3 - Definição de objectivos em Educação Física e Desporto	
1.4 - Controle da Atenção e da Concentração	
1.5 - Técnicas de Activação e Auto-controle	
1.6 - Os processos emocionais e sua regulação	
Avaliação O modelo base de avaliação será o da avaliação contínua e comportará quatro vectores fundamentais : <ul style="list-style-type: none">• Assiduidade (5% do peso total)• Participação (15% do peso total)• 1 trabalho individual - (40%)• 1 teste de avaliação de conhecimentos(40%) Os alunos que não optarem por este tipo de avaliação serão avaliados em exame final de acordo com o regulamento de avaliação em vigor na Escola.	
Bibliografia principal: <ul style="list-style-type: none">▪ ALVES J., BRITO, A. P. & SERPA, S. (1996) - Psicologia do Desporto: Manual do treinador. Vol. I, Psicosport, Lisboa.▪ BRITO, A. P. (1994) - Psicologia do Desporto. Omniserviços, Lisboa.▪ CRUZ, J. (Ed.) (1996) - Manual de Psicologia do Desporto. Sistemas Humanos e Organizacionais, Braga.▪ HORN, T. (1992) - Advances in Sport Psychology, Human Kinetics Pub, Champaign, IL.▪ MARTENS, R. (1987) - Coaches Guide to Sport Psychology, Human Kinetics, Champaign, IL.▪ SINGER, R., MURHEY, M., TENNANT, L. (Eds.) (2000) - Handbook of Research on Sport Psychology (ISSP) - Macmillan Pub. Co. New York.▪ THOMAS, R., MISSOUM, G., RIVOLIER, J. (1987) - La Psychologie du Sport de Haut Niveau, Presses Universitaires de France, Paris.▪ WEINBERG, R. & GOULD, D. (1999) - Foundations of Sport and Exercise Psychology. Human Kinetics, Champaign, IL..	



GUIA INFORMATIVO
INFORMATIVE GUIDE
ECTS



Código	Unidade Curricular PSICOLOGIA SOCIAL	
Ano 2	CRÉDITOS ECTS 5	Horas/semana T=2h; T/P=2h;
Regente	Mestre Carla Chicau Borrego, Professora-Adjunta (ccborrego@esdrm.pt)	
Docente	Mestre Luis Cid, Professor-Adjunto equiparado (luiscid@esdrm.pt)	
Objectivos:		
<ul style="list-style-type: none">Compreender a importância da Psicologia Social no estudo científico das manifestações comportamentais, originadas pela interacção do profissional de desporto com os utentes do serviço, bem como dos processos internos despoletados no indivíduo e resultantes dessas manifestações;Conhecer os mecanismos psicológicos, individuais e grupais, inerentes à situação profissional, com vista à adopção de comportamentos apropriados às diferentes situações;Utilizar alguns métodos e técnicas de intervenção que potenciem a sua eficácia profissional;		
Conteúdos:		
<ul style="list-style-type: none">Introdução à Psicologia Social<ul style="list-style-type: none">Conceito e Objecto de EstudoRetrospectiva História e Evolução da Psicologia SocialRelações Interpessoais<ul style="list-style-type: none">Formação das Relações InterpessoaisO Papel das Impressões e dos Estereótipos SociaisAtitudes<ul style="list-style-type: none">Conceito, Componentes e FunçõesProcesso de Formação das Atitudes e Factores Relacionados com a Mudança das AtitudesAtribuições<ul style="list-style-type: none">Processo de Atribuição: Modelos TeóricosAtribuição das Causas do ComportamentoClima Motivacional<ul style="list-style-type: none">Orientações Disposicionais vs SituacionaisTeoria dos Objectivos de Realização: Ego vs TarefaAgressividade<ul style="list-style-type: none">Conceitos, Formas e DeterminantesModelos Teóricos da Agressão		
Avaliação	Avaliação Contínua	
	9. Individual: Assiduidade e Trabalhos realizados durante as aulas;	
	10. Individual: Teste teórico e prático;	
	11. Grupo: Trabalho de campo e revisão da literatura;	
Avaliação	Avaliação Contínua (Regimes Especiais)	
	7. Igual ao ponto 2 e 3 da avaliação anterior;	
	8. Teste teórico e prático;	
	Avaliação Final	
Avaliação	7. Individual: Exame teórico e prático	
	8. Individual: Trabalho de campo e revisão da literatura (entregues no dia do exame);	
Bibliografia principal:		
Davidoff L (2001). <i>Introdução à Psicologia</i> . São Paulo: Makron Books;		
Eysenck M (2004). <i>Psychology. An International Perspective</i> . New York: Psychology Press;		
Feldman R (2001). <i>Compreender a Psicologia</i> . Lisboa: McGraw-Hill;		
Gleitman H (1999). <i>Psicologia</i> . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian;		
Jesuino J (1994). <i>Psicologia</i> . Lisboa: Difusão Cultural;		
Jowett S, Lavalley D (2007). <i>Social Psychology in Sport</i> . Champaign - Illinois: Human Kinetics;		
Kendler H (1974). <i>Introdução à Psicologia</i> . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian;		
Monteiro M, Vala J (2000). <i>Psicologia Social</i> . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian;		



GUIA INFORMATIVO

INFORMATIVE GUIDE

ECTS



Código	Unidade Curricular PSICOPATOLOGIA GERAL	
Ano 3	CRÉDITOS ECTS 5	Horas/semana T=2h T/P=2
Regente	Equiparada a Professor-Adjunto Mestre Joana Sequeira (joanasequeira@esdrm.pt)	
Docentes	Equiparada a Professor-Adjunto Mestre Joana Sequeira (joanasequeira@esdrm.pt)	
Objectivos Gerais:		
<ul style="list-style-type: none">➤ Compreensão do enquadramento da psicopatologia geral, no domínio intervenção psicológica com o indivíduo;➤ Aquisição de conhecimentos relativamente às perspectivas históricas e fundamentos científicos da psicopatologia;➤ Conhecimento dos fundamentos das diversas abordagens teóricas e práticas da psicopatologia, equacionada ao longo do ciclo vital do indivíduo;➤ Descrever e estudar o comportamento humano perturbado, a semiologia das principais funções e perturbações psicológicas, numa perspectiva desenvolvimental.		
Específicos:		
<ul style="list-style-type: none">➤ Conhecer, identificar e analisar as perturbações do foro psicopatológico.➤ Desenvolver a capacidade de elaborar um diagnóstico diferencial;➤ Adquirir competências no âmbito da entrevista clínica com objectivos de diagnóstico da psicopatologia.		
Conteúdos:		
<ol style="list-style-type: none">Introdução histórica.<ol style="list-style-type: none">A psicopatologia numa perspectiva histórica.Tendências doutrinárias em psicopatologia (breve referência).O normal e o patológico em psicopatologia.<ol style="list-style-type: none">Perspectivas tradicionais da psicopatologia/doença mental.Perspectivas pós-modernas da psicopatologia - a perspectiva sistémica.3.3.1. Especificidades do "normal e patológico" na psicopatologia infantil e juvenilA psicopatologia do desenvolvimento.<ol style="list-style-type: none">Perspectiva organizacional do desenvolvimento.Factores de risco, factores protectores e resiliênciaTrajectórias (in) adaptativas no desenvolvimento - psicopatologia.Sistemas de classificação em psicopatologia.<ol style="list-style-type: none">Panorâmica geral dos sistemas de classificação (I.C.D., O.M.S. e DSM)DSM IV R (Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais)<ol style="list-style-type: none">Organização geral do sistema de classificaçãoAvaliação multiaxial.A psicopatologia da criança, do adolescente e do adulto.<ol style="list-style-type: none">Panorâmica geral da psicopatologia do desenvolvimento aplicada - quadros clínicos frequentes no contexto do desporto - e respectivos critérios de diagnóstico de acordo com a DSM IV - R (referência genérica).<ul style="list-style-type: none">5.2. Quadros clínicos específicos.		
Avaliação	<ol style="list-style-type: none">O modelo base de avaliação será o da avaliação contínua e comportará três momentos (a definir).Os alunos que não optarem por este tipo de avaliação serão avaliados em exame final de acordo com o regulamento de avaliação em vigor na Escola.	
Bibliografia principal:		
<ul style="list-style-type: none">AJURIAGUERRA, J. (1974). <i>Manuel de psychiatrie de l'enfant</i>. Paris, Masson.DSM IV R - AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (2002). <i>Manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais</i>. Lisboa, Climepsi.DSM IV - Casos clínicos. Lisboa, Climepsi Editores.BERGET, J. (1996). <i>A personalidade normal e patológica</i>. Lisboa, Climepsi.GONÇALVES, M. (2003). <i>Psicoterapia, uma arte retórica: contributos das terapias narrativas</i>. Coimbra, Quarteto Editora.JOYCE- MONIZ, L. (1993). <i>Psicopatologia do desenvolvimento do adolescente e do adulto</i>. Lisboa, McGraw -Hill.PEARVIN, L.; JOHN, O. (2000). <i>PERSONALITY, theory and research</i>. USA, John Wiley & Sons.PAIXÃO, R. (?). Sebenta da disciplina de Psicopatologia Infantil e Juvenil. Coimbra, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. (Trabalho não publicado).PIO ABREU, J. (1997). <i>Introdução à psicopatologia compreensiva</i>. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.SOARES, I. (2000). <i>Psicopatologia do desenvolvimento</i>. Coimbra, Quarteto Editora.		



GUIA INFORMATIVO

INFORMATIVE GUIDE

ECTS

Código	Unidade Curricular SAÚDE PÚBLICA E ACTIVIDADE FÍSICA	
Ano 1,3	CRÉDITOS ECTS 4	Horas/semana T=2h T/P=1h
Regente	Professora Adjunta Doutora Rita Santos Rocha (rsantos@esdrm.pt)	
Docentes	Professora Adjunta Doutora Rita Santos Rocha Assistente Dr. Marco Branco (marcobranco@esdrm.pt)	
Objectivos principais: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer os conceitos associados à Saúde Pública, à Promoção da Saúde e à Educação para a Saúde;• Conhecer o papel da actividade física como forma de intervenção primária e de intervenção secundária na Saúde Pública;• Introduzir o estudo da Epidemiologia;• Interpretar estudos científicos que sustentam as bases da Saúde Pública nos países desenvolvidos;• Abordar os aspectos de saúde e segurança no trabalho, no ponto de vista dos profissionais do Desporto;• Elaborar projectos e programas de intervenção na Saúde Pública e Exercício, que visem a Promoção da Saúde ou a Educação para a Saúde.		
Conteúdos: <p>1- Origens e Conceitos da Saúde Pública. Conceitos associados à Saúde Pública, à Promoção da Saúde e à Educação para a Saúde.</p> <p>2-Principais orientações políticas da Organização Mundial de Saúde para a Europa.</p> <p>3-O papel do Exercício como forma de intervenção primária e de intervenção secundária na Saúde Pública.</p> <p>4-Introdução à Epidemiologia: evolução, definição e métodos utilizados. Principais aplicações da Epidemiologia.</p> <p>5-Os factores de saúde e segurança no trabalho, no ponto de vista dos profissionais do Desporto.</p> <p>6-Pesquisa e interpretação de estudos científicos que sustentam as bases da Saúde Pública nos países desenvolvidos.</p> <p>7-Elaboração de projectos e programas de intervenção na Saúde Pública e Exercício, que visem a Promoção da Saúde ou a Educação para a Saúde, sustentados nas evidência científicas e nas necessidades das populações.</p>		
Avaliação contínua 1.º ano	Para integrar o regime de avaliação contínua, o aluno deverá cumprir o regime de presenças estabelecido nos regulamentos da ESDRM e realizar os seguintes momentos de avaliação com <u>nota mínima de 8,5 valores</u> em cada um deles: 1.ª Ficha de Trabalho (25% da nota final) - síntese sobre tema actual da Saúde Pública; 2.ª Ficha de Trabalho (25% da nota final) - síntese sobre o papel do profissional do Desporto no contexto da Saúde Pública e Actividade Física; 3.ª Ficha de Trabalho (25% da nota final) - pesquisa bibliográfica e análise de um artigo de epidemiologia ou outro; 4.ª Ficha de Trabalho (25% da nota final) - apresentação de proposta de projecto ou programa de intervenção na Saúde Pública e Exercício.	
Avaliação contínua 3.º ano	Para integrar o regime de avaliação contínua, o aluno deverá cumprir o regime de presenças estabelecido nos regulamentos da ESDRM e realizar os seguintes momentos de avaliação com <u>nota mínima de 8,5 valores</u> em cada um deles: 1.º Trabalho Escrito (25% da nota final) - desenvolvimento (15% da nota final) e apresentação (10% da nota final) de um tema integrado nos conteúdos da Unidade Curricular; 2.º Trabalho Escrito (25% da nota final) - pesquisa bibliográfica e análise de um conjunto de artigos de epidemiologia ou outros, segundo o modelo de uma ficha previamente entregue; 3.º Trabalho Escrito (50% da nota final) - elaboração (25% da nota final) e apresentação (25% da nota final) de um projecto ou programa de intervenção na Saúde Pública e Exercício.	
Avaliação final	O aluno que não cumpre o número de presenças estabelecido pelos regulamentos da ESDRM ou que não tem aproveitamento na avaliação contínua, é integrado no regime de avaliação final, a realizar no final do ano lectivo. Esta avaliação consta da realização de uma Prova Escrita (nota mínima 8 valores para acesso à prova oral) e de uma Prova Oral. A prova escrita é constituída por um conjunto de questões de desenvolvimento, das quais o aluno selecciona quatro.	
Bibliografia principal: <p>Beaglehole, R.; Bonita, R. & Kjellstrom, T. (2003). <i>Epidemiologia Básica (versão portuguesa)</i>. Geneva: World Health Organization. Lisboa: Escola Nacional de Saúde Pública.</p> <p>Donaldson, L. J. & Donaldson, R. J. (2003). <i>Essential Public Health</i>. 2nd edition (revised). Berkshire: Petroc press.</p> <p>Gonçalves-Ferreira (1990). <i>Moderna Saúde Pública</i>. Lisboa: Edições Gulbenkian.</p> <p>Hardman, A.E. & Stensel, D. (2003). <i>Physical Activity and Health. The Evidence Explained</i>. London: Routledge.</p> <p>Santos-Rocha, Rita (2007). <i>SAÚDE PÚBLICA E ACTIVIDADE FÍSICA</i> (Documentação de Apoio). Escola Superior de Desporto de Rio Maior (não publicado).</p>		



GUIA INFORMATIVO
INFORMATIVE GUIDE
ECTS

Código PDE	Unidade Curricular TEORIAS DA PERSONALIDADE	
Ano 2	CRÉDITOS ECTS 5	Horas/semana T=2h T/P=2h
Regente	Equiparado a Professor-Adjunto Anabela Vitorino(anabelav@esdrm.pt)	
Docentes	Equiparado a Professor-Adjunto Mestre Joana Sequeira (joanasequeira@esdrm.pt)	
Objectivos Gerais: No Plano da Aquisição de Competências Teóricas: <ul style="list-style-type: none">Contribuir para um conhecimento aprofundado da problemática da personalidade, desenvolvendo capacidades de reflexão epistemológica e competências teórico-metodológicas indispensáveis ao estudo da personalidade;Possibilitar a confrontação do estudante com a pluralidade de discursos, no âmbito das perspectivas psicanalítica e neopsicanalítica, biológica, behaviorista e da aprendizagem, cognitivista e sócio-cognitivista, traços, humanista e existencial, e interaccionista. No Plano da Aquisição de Competências Práticas: <ul style="list-style-type: none">Preparar o aluno para uma intervenção adequada, de acordo com as teorias e métodos da Psicologia da Personalidade;Adquirir competências para análise e discussão sistemáticas das implicações de ordem prática decorrentes do estudo da personalidade. Objectivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">Compreender a especificidade da Psicologia da Personalidade no âmbito do Desporto, quer em termos de métodos, quer em termos de conteúdos;Adquirir competências para uma análise crítica das diferentes conceptualizações e investigações neste domínio.		
Conteúdos: 1. Conceitos básicos em Psicologia da Personalidade: Definição(s); Factores que influenciam a Personalidade; Breve abordagem aos métodos de avaliação 2. Pesquisa científica no estudo da personalidade 3. As diferentes perspectivas da Personalidade <ul style="list-style-type: none">3.1 A perspectiva psicanalítica3.2 A perspectiva neopsicanalítica3.3 A perspectiva biológica3.4 A perspectiva behaviorista e da aprendizagem3.5.A perspectiva cognitiva e sócio-cognitiva3.6. A perspectiva diferencial: abordagem tipológica e perspectiva dos traços3.7 A perspectiva humanista e existencial3.8 A perspectiva interaccionista pessoa-situação 4. A diáde Personalidade - Desporto		
Avaliação	A. O modelo base de avaliação será o da avaliação contínua que comportará os seguintes critérios: 1 Cumprir dois terços de presenças nas aulas ministradas; 2 Realização de um teste escrito (Frequência) no final do semestre, sobre a matéria desenvolvida nas aulas teóricas e teórico-práticas (50%); 3 Realização de um Trabalho de pesquisa (grupo de 3 alunos), sobre um tema a propor pelo professor e que será, obrigatoriamente, apresentado aos colegas no decurso das aulas (30%); 4 Análise crítica de quatro textos científicos e respectiva elaboração de Fichas de Leitura (20%); 5 A classificação final será calculada com base na média aritmética ponderada dos três momentos de avaliação, não podendo o aluno em qualquer um destes momentos ter uma classificação inferior a 7,5 valores. B. Os alunos que não optarem por este modelo de avaliação serão avaliados em exame final, de acordo com o Regulamento de Avaliação em vigor na ESDRM.	
Bibliografia principal: Anastasi, A. (1972). <i>Psicologia Diferencial</i> (I. Hirschberg, trad.). São Paulo: E.P.U. - Editora da Universidade de São Paulo. Eysenck, M. W. (2004). <i>Psychology: An International Perspective</i> . New York: Psychology Press Ltd.. Friedman, H. S.; Schustack, M. W. (2004). <i>Teorias da Personalidade da Teoria Clássica à Pesquisa Moderna</i> (B. Honorato, trad.), S. Paulo: Pearson-Prentice Hall. Gleitman, H.; Fridlund, A. J. & Reisberg, D. (2003). <i>Psicologia</i> (6ª ed.) (D. R. Silva, trad.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Samulski, D. (2002). <i>Psicologia do Esporte. Manual para a Educação Física, Psicologia e Fisioterapia</i> . São Paulo: Editora Manole Ltda.. Schultz, D. P. & Schultz, S. E. (2002). <i>Teorias da Personalidade</i> (E. Kanner, trad.). São Paulo: Pioneira Thomson Learning. Weinberg, R. & Gould, D. (2007). <i>Foundations of Sport And Exercise Psychology</i> (3ª ed.). Champaign, IL.: Human Kinetics.		



GUIA INFORMATIVO
INFORMATIVE GUIDE
ECTS



Código	Unidade Curricular TEORIA DO TREINO DESPORTIVO	
Ano 3	CRÉDITOS ECTS 5	Horas/semana T=2h T/P=2h
Regente	Doutor Pedro Sequeira, Professor Coordenador Equiparado (psequeira@esdrm.pt)	
Docentes	Doutor Pedro Sequeira, Professor Coordenador Equiparado	
Objectivos:		
No final da Unidade Curricular, os alunos deverão ter adquirido os seguintes conhecimentos:		
<ul style="list-style-type: none">• Compreensão do processo de treino no que se refere aos seus aspectos mais gerais, princípios orientadores, bem como os seus factores.		
No final da Unidade Curricular, os alunos deverão ter adquirido as seguintes competências:		
<ol style="list-style-type: none">1. Opinião crítica sobre os conceitos, princípios e factores do treino.2. Capacidade de construção de planeamento anual.3. Capacidade de análise de um planeamento.4. Análise do perfil de competências do treinador.		
Conteúdos:		
<ol style="list-style-type: none">3.1. Conceito de treino3.2. Princípios do treino3.3. Os factores do treino3.4. As variáveis do treino3.5. Os métodos de treino3.6. A programação3.7. A periodização3.8. O planeamento3.9. A sessão de treino3.10. A competição3.11. O treinador		
Avaliação	<ol style="list-style-type: none">1. Modelo de avaliação contínua	
	<p>A avaliação contínua é composta pelos seguintes elementos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Realização de 11 fichas (1 por cada temática) - 40%• Realização de um planeamento anual - 35%• Participação nos fóruns da Unidade Curricular - 15%• Debates em ambiente virtual - 10% <p>40% + 35% + 15% + 10% = 100% da avaliação contínua</p>	
	<ol style="list-style-type: none">2. Modelo de avaliação final <ul style="list-style-type: none">• É constituído pela elaboração e discussão de um planeamento anual, seguida de uma prova escrita• Os alunos realizam a prova escrita sendo a nota ser obrigatória igual ou superior a 8 valores.• O aluno é aprovado desde que a média aritmética do somatório da nota da prova escrita com a nota do planeamento seja igual ou superior a 10 valores.	
Bibliografia principal:		
Bompa, T.O. (1983). Theory and Methodology of training. Toronto: York University.		
Castelo, J.; Barreto, H.; Alves, F.; Mil-Homens, P.; Carvalho, J. & Vieira, J. (1996). Metodologia do Treino Desportivo. Lisboa: FMH-UTL.		
Matveiev, L. (1979): A base do treino desportivo. Paris: Ed. Vigot.		
Matveiev, L. (1981). O processo do treino desportivo. Lisboa: Livros Horizonte da cultura física.		
Platonov, N.V. (1987). L' Entrainement sportif. Theory e Methodology. Paris: Ed. Paris.		
Stone, H.; Stone, M. & Sands, W. (2007). Principles and Practice of Resistance Training. Champaign: Human Kinetics.		
Viru, A. & Viru, M. (2003). - Análisis y Control del Rendimiento Deportivo. Barcelona: Editorial Paidotribo.		



GUIA INFORMATIVO
INFORMATIVE GUIDE
ECTS

Código XX	Unidade Curricular TEORIA E METODOLOGIA DO TREINO I	
Ano 2	CRÉDITOS ECTS 4	Horas/semana T=1h T/P=2h
Regente	Mestre Paulo Paixão Miguel, Professor-Adjunto (papaixmiquel@esdrm.pt)	
Docentes	Dr. Ricardo Dionísio, Assistente	
Objectivos:		
<ul style="list-style-type: none">• Identificar os aspectos e conceitos gerais de introdução ao treino desportivo;• Conhecer os princípios orientadores do Treino Desportivo e a sua fundamentação biológica;• Adquirir competências para construir programas de treino e avaliação da Resistência apropriados a distintas actividades;• Adquirir competências para construir programas de treino e avaliação da Força apropriados a distintas actividades.		
Conteúdos:		
1. <u>Generalidades do Treino Desportivo</u>		
1.1. Evolução do Processo de Treino		
1.2. Objectivos do Treino		
1.3. Fundamentação Biológica do Treino		
1.4. Noção de Carga de treino		
2. <u>Princípios do Treino</u>		
2.1. Princípio da Sobrecarga		
2.2. Princípio da Progressão		
2.3. Princípio da Variabilidade		
2.4. Princípio da Periodização		
2.5. Princípio da Individualização		
2.6. Princípio da Multilateralidade e Especialização progressiva		
2.7. Princípio da Especificidade		
3. <u>Factores de Treino</u>		
3.1. <u>Factor Físico Força</u>		
3.1.1. Conceito de Força		
3.1.2. Factores condicionantes da capacidade de produção de Força		
3.1.3. Orientações Metodológicas para o Treino da Força		
3.1.4. Avaliação da Força		
3.2. <u>Factor Físico Resistência</u>		
3.2.1. Conceito de resistência		
3.2.2. Formas de Manifestação da Resistência		
3.2.3. A resistência como perspectiva prática de treino		
3.2.4. Métodos de treino da resistência		
3.2.5. Treino dos distintos Tipos de Resistência		
3.2.6. Treino da resistência em condições especiais		
3.2.7. Avaliação da Resistência		
Avaliação	Avaliação Contínua	
	<ul style="list-style-type: none">• 2 Fichas de Trabalho• 2 Trabalhos Práticos• 2 Testes	
	Avaliação Final	
	<ul style="list-style-type: none">• Consta de exame escrito mais prova oral podendo ainda ter uma parte teórico-prática	
Bibliografia principal:		
<ul style="list-style-type: none">• Bompa, O. Tudor. (1998) Theory and Methodology of Training, Kendall/ Hunt Publishing Company, Dubuque, Iowa,• Castelo, J.; Barreto, H.; Alves, F.; Mil-Homens, P.; Carvalho, J.; Vieira, J. (1996) Metodologia do Treino Desportivo. Ed. FMH. Lisboa.• Gonzalez Badillo, J.J.; Gorostiaga, E. (1995) Fundamentos del Entrenamiento de la Fuerza. Inde. Barcelona.• Matveyev, L. (1977) El Proceso de Entrenamiento Deportivo. Stadium. Buenos Aires..• Platonov, V.N. (1991) El Entrenamiento Deportivo. Teoria y Metodologia. Paidotribo. Barcelona.• Ruiz Caballero, J.; Garcia Manso, J.; Navarro, M. (1996) Pruebas para la Valoración de la Capacidad Motriz en el Deporte. Gymnos. Madrid.• Verjoshanski, I.Y. (1990) Entrenamiento Deportivo, Planificacion y Programación. Martinez Roca. Barcelona.• Verjoshanski, I.Y. (2002) Teoria e Metodologia del Entrenamiento Deportivo. Paidotribo. Barcelona• Zintl, F. (1991) Entrenamiento de la Resistência. Martinez Roca. Barcelona.		



GUIA INFORMATIVO

INFORMATIVE GUIDE

ECTS

Código PDE	Unidade Curricular TEORIAS DA PERSONALIDADE	
Ano 2	CRÉDITOS ECTS 5	Horas/semana T=2h T/P=2h
Regente	Equiparada a Professor-Adjunto Dr.ª Anabela Vitorino (anabelav@esdrm.pt)	
Docentes	Equiparada a Professor-Adjunto Dr.ª Anabela Vitorino Equiparada a Professor-Adjunto Mestre Joana Sequeira (joanasequeira@esdrm.pt)	
Objectivos Gerais: No Plano da Aquisição de Competências Teóricas: <ul style="list-style-type: none">Contribuir para um conhecimento aprofundado da problemática da personalidade, desenvolvendo capacidades de reflexão epistemológica e competências teórico-metodológicas indispensáveis ao estudo da personalidade;Possibilitar a confrontação do estudante com a pluralidade de discursos, no âmbito das perspectivas psicanalítica e neopsicanalítica, biológica, behaviorista e da aprendizagem, cognitivista e sócio-cognitivista, traços, humanista e existencial, e interaccionista. No Plano da Aquisição de Competências Práticas: <ul style="list-style-type: none">Preparar o aluno para uma intervenção adequada, de acordo com as teorias e métodos da Psicologia da Personalidade.Adquirir competências para análise e discussão sistemáticas das implicações de ordem prática decorrentes do estudo da personalidade. Objectivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">Compreender a especificidade da Psicologia da Personalidade no âmbito da Psicologia, quer em termos de métodos, quer em termos de conteúdos;Adquirir competências para uma análise crítica das diferentes conceptualizações e investigações neste domínio.		
Conteúdos: 1. Conceitos básicos em Psicologia da Personalidade: Definição(s); Factores que influenciam a Personalidade; Breve abordagem aos métodos de avaliação 2. Pesquisa científica no estudo da personalidade 3. As diferentes perspectivas da Personalidade 3.1 A perspectiva psicanalítica 3.2 A perspectiva neopsicanalítica 3.3 A perspectiva biológica 3.4 A perspectiva behaviorista e da aprendizagem 3.5.A perspectiva cognitiva e sócio-cognitiva 3.6. A perspectiva diferencial: abordagem tipológica e perspectiva dos traços 3.7 A perspectiva humanista e existencial 3.8 A perspectiva interaccionista pessoa-situação 4. A diáde Personalidade e o Desporto		
Avaliação	A. O modelo base de avaliação será o da avaliação contínua que comportará os seguintes critérios: 1 Cumprir dois terços de presenças nas aulas ministradas; 2 Realização de um teste escrito (Frequência) no final do semestre, sobre a matéria desenvolvida nas aulas teóricas e teórico-práticas (50%); 3 Realização de um Trabalho de pesquisa (grupo de 3 alunos), sobre um tema a propor pelo professor e que será, obrigatoriamente, apresentado aos colegas no decurso das aulas (30%); 4 Análise crítica de quatro textos científicos e respectiva elaboração de Fichas de Leitura (20%); 5 A classificação final será calculada com base na média aritmética ponderada dos três momentos de avaliação, não podendo o aluno em qualquer um destes momentos ter uma classificação inferior a 7,5 valores. B. Os alunos que não optarem por este modelo de avaliação serão avaliados em exame final, de acordo com o Regulamento de Avaliação em vigor na ESDRM.	
<ul style="list-style-type: none">Bibliografia principal:*Anastasi, A. (1972). <i>Psicologia Diferencial</i> (I. Hirschberg, trad.). São Paulo: E.P.U. - Editora da Universidade de São Paulo.Davidoff, L. L. (2001). <i>Introdução à Psicologia</i> (3ª ed.) (Lenke Perez, trad.). São Paulo: Makron Books, Ltda..Eysenck, M. W. (2004). <i>Psychology: An International Perspective</i>. New York: Psychology Press Ltd..Feldman, R. S. (2001). <i>Compreender a Psicologia</i> (5ª ed.) (L. M. Neto et al., trad.). Amadora: Editora McGraw-Hill de Portugal, Lda..Friedman, H. S.; Schustack, M. W. (2004). <i>Teorias da Personalidade da Teoria Clássica à Pesquisa Moderna</i> (B. Honorato, trad.), S. Paulo: Pearson-Prentice Hall.Gleitman, H.; Fridlund, A. J. & Reisberg, D. (2003). <i>Psicologia</i> (6ª ed.) (D. R. Silva, trad.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.Samulski, D. (2002). <i>Psicologia do Esporte. Manual para a Educação Física, Psicologia e Fisioterapia</i>. São Paulo: Editora Manole Ltda..Schultz, D. P. & Schultz, S. E. (2002). <i>Teorias da Personalidade</i> (E. Kanner, trad.). São Paulo: Pioneira Thomson Learning.Thill, E.; Thomas, R. & Caja, J. (1994). <i>Manual do Educador Desportivo</i> (Nuno M.-H. Matos, trad.). Lisboa: Dinalivro, 2º Vol..*Tyler, L. (1965). <i>The Psychology of Human Differences</i> (3ª ed.). New York: Appleton-Century-Crofts.Weinberg, R. & Gould, D. (2001). <i>Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício</i> (2ª ed.) (Mª Cristina Monteiro, trad.). Porto Alegre: Artmed Editora.		



GUIA INFORMATIVO
INFORMATIVE GUIDE
ECTS

Código XX	Unidade Curricular TRABALHO DE PROJECTO	
Ano 4	CRÉDITOS ECTS 15	Horas/semana T=0h T/P=2h
Regente	Mestre Alfredo Silva, equiparado a professor adjunto (alfredosilva@esdrm.pt)	
Docentes	Mestre Alfredo Silva, equiparado a professor adjunto	
Objectivos: <ul style="list-style-type: none">• Identificar no Ciclo de Desenvolvimento de Novos Serviços, quais as suas fases e como funcionam os métodos e técnicas característicos de cada uma delas e serão capazes de os utilizar no desenvolvimento de um projecto concreto;• Saber o que é um Plano de Negócios e como se fundamentam e redigem as suas principais componentes e serão capazes de o executar num projecto concreto;• Ser capaz de planear, controlar e avaliar pequenos projectos com base na metodologia abordada na Unidade Curricular de Gestão de Projectos;• Encarar o futuro profissional com vontade de procurar activamente as suas oportunidades e de as aproveitar de uma forma empreendedora e inovadora em benefício próprio e da comunidade.		
Conteúdos: <p>Introdução</p> <ul style="list-style-type: none">. Empreendedorismo e Inovação, Características do empreendedor, Ciclo de Desenvolvimento de Novos Serviços <p>Identificação da Oportunidade</p> <ul style="list-style-type: none">. Estruturas de Decomposição e Matriz Mercados/Tecnologias, Análise de Problemas <p>Geração de Conceitos</p> <ul style="list-style-type: none">. Técnicas de Geração de Conceitos, Definição do conceito <p>Avaliação dos Conceitos</p> <ul style="list-style-type: none">. Análise dos Requisitos, Teste de Conceito, Selecção de Conceitos, Definição do Serviço <p>Estudos Técnicos Aplicados</p> <ul style="list-style-type: none">. Especificação do Sistema de Servuction, Estratégia de Desenvolvimento, Estrutura de Decomposição do Trabalho, Análise do Risco <p>Estudos de Mercado Aplicados</p> <ul style="list-style-type: none">. Análise do Sector, Análise da Concorrência, Análise do Mercado Alvo <p>Planeamento Aplicado</p> <ul style="list-style-type: none">. Plano de Marketing, Plano de Operações, Equipa de Gestão, Plano Financeiro <p>Empreender no Desporto</p> <ul style="list-style-type: none">. Como criar uma empresa, Iniciativas Locais de Emprego (ILE), Casos Reais		
Avaliação	<p>A avaliação continua é realizada através de um projecto de equipa (2 a 4 alunos) cuja finalidade é a elaboração de um Plano de Negócios a partir da identificação de uma oportunidade no sector do desporto. A avaliação é realizada com base em Relatórios, Revisões Periódicas e numa Apresentação do plano de negócios a ter lugar no evento "Blast-off", a realizar na parte final do segundo semestre.</p> <p>A <i>Classificação Final</i> é expressa numa escala inteira de 0 a 20 valores, obtida através da seguinte fórmula:</p> $CF = \frac{5 * C_A + 15 * C_{RP} + 70 * C_R + 10 * C_{Ap}}{100}$ <p>Em que: C_A - Classificação da Assiduidade, C_{RP} - Classificação das Revisões Periódicas, C_R - Classificação dos Relatórios e C_{Ap} - Classificação da Apresentação.</p>	
Bibliografia principal: <ul style="list-style-type: none">• Abrams, R. (1994) Business Plan. Segredos e Estratégias para o Sucesso. Érica. São Paulo.• Borges, J. (2003) Testar a Ideia no Plano de Negócios. Documentação de apoio do Programa "Formação para Empreendedores". IFEA. Oeiras.• Costa, H. E Ribeiro, P. (1998) Criação e Gestão de Micro-Empresas e Pequenos Negócios. Volumes I e II. LIDEL. Lisboa.• ESDRM: L/GD-58.• Eiglier, P. e Langeard, E. (1991) Servuction - A Gestão Marketing da Empresa de Serviços. Editora McGraw Hill de Portugal. Torres Vedras. ESDRM: L/GD-125.• Hall, D. e Wecker, D. (1995) Jump Start Your Brain. Warner Books, Inc. Nova Iorque.• Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento (2000) Plano de Negócios: Serviços. Ed. IAPMEI. Lisboa. ESDRM: L/GD-66.• Kahn, K. (2001) Product Planning Essentials. Sage Publications. Califórnia.• Morrison, A., Rimmington, M. e Williams, C. (1999) Entrepreneurship in Hospitality, Tourism and Leisure Industries. Ed. Butterworth-Heinemann. Oxford. ESDRM: L/GD- 183.• Nunes, J. e Cavique, L. (2001) Plano de Marketing. Estratégia em Acção. Publicações D. Quixote. Lisboa.• Rochet, C. (1995) Management das Associações. Instituto Piaget. Lisboa.• Sánchez, Y. e Cantarero, G. (2004) MBA para todos. Publicações Dom Quixote. Lisboa.• Withers, J. e Vipperman, C. (1991) Como Comercializar um Serviço - Um Guia de Planeamento para Pequenas e Médias Empresas. Edições CETOP. Mem Martins.		